SciELO

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

PUBLICAÇÕES AVULSAS DO MUSEU GOELDI

A Farmacopéia Tiriyó

Paulo B. Cavalcante
Protásio Frikel

SciELO

Entregue para publicação em 25/5/73
Publicado em 7/11/73

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

A Farmacopéia Tiriyó

Estudo étno-botânico

Paulo B. Cavalcante
Protásio Frikel
Museu Goeldi, Bolsistas do CNPq

PUBLICAÇÕES AVULSAS N.° 24

MG 505 P1 ex. 4

1973
BELÉM - PARÁ - BRASIL

SciELO

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO . . . 5

O AMBIENTE BOTÂNICO DO TUMUCUMAQUE . . . 7

TERMINOLOGIA MEDICINAL TIRIYÓ . . . 11

METODOLOGIA . . . 19

ÍNDICE ETNO-BOTÂNICO . . . 22

- Aborto . . . 22
- Acessos epileptiformes . . . 23
- Aftas, gengivite . . . 27
- Amarelidão . . . 28
- Anemia, astenia, fraqueza em geral . . . 30
- Antídotos contra venenos . . . 34
- Asma, angina . . . 37
- Cabelos, caspas . . . 38
- Cabelos; tônico . . . 39
- Cãimbras . . . 41
- Cólicas abdominais; intestinais, epigastralgia . . . 42
- Conjuntivite, inflamações dos olhos . . . 47
- Contusões, desmentiduras, distorções . . . 49
- Dor de cabeça . . . 50
- Dor de dente . . . 54
- Dor de olhos; de ouvidos, otite . . . 57
- Dores musculares; dor nos rins . . . 59
- Eczemas . . . 61

Empachamento 62
Enurese noturna 65
Epigastralgia; escurecimento da vista, tonteiras 66
Estimulante para crescimento dos seios 67
Febres 69
Febre de gripe; feridas e ulcerações 95
Fraqueza; fraturas; frieiras 110
Gripes 114
Ínguas 116
Luxações 119
Miíases 120
Nervosismo infantil 121
Parto 123
Reumatismo 125
Tosse 129
Verminose 131
Vomitórios 132

CONCLUSÕES 134
SUMMARY 144
BIBLIOGRAFIA CITADA 145
APÊNDICE 146

APRESENTAÇÃO

Ninguém ignora que as plantas medicinais ou seus extratos ainda constituem a base de grande parte dos remédios modernos, sendo estes uma forma concentrada dos elementos ativos, extraídos daquelas. Outrossim, sabe-se que particularmente a flora amazônica foi até agora pouco investigada com relação a seu caráter e valor medicinal. Entretanto, muitos grupos indígenas, especialmente quando ainda sem estreito contato com a civilização, possuem ricos conhecimentos sobre plantas medicinais e suas aplicações. Tal fato constatamos, também, entre os índios Tiriyó brasileiros, moradores das bordas sul do Tumucumaque. Depois de observada uma série de tratamentos e aplicações de plantas medicinais, resolvemos dar mais ênfase ao assunto e investigá-lo melhor. Tal empreendimento, porém, teria somente real valor, podendo-se classificar essas plantas, pois somente a denominação indígena não seria suficiente para um reconhecimento científico. Foi especialmente, por esse motivo, que realizamos um trabalho interdisciplinar com o chefe da Divisão de Botânica do Museu Goeldi, para um estudo em que lhe caberia a parte botânica, notadamente a coleta e classificação do material. Em excursão comum e em companhia de alguns índios Tiriyó, fizemos ampla coleta de 436 especímes de plantas em geral, das quais, segundo a indicação dos informantes, 328 possuem valor medicinal. Destas, 328, somente 171 foram botanicamente classificadas, enquanto nas restantes, isto ainda não foi possível devido a falta de certos elementos indispensáveis a uma classificação correta, dependendo estes, da época (como : flores, frutas, etc.). Seja anotado ainda, que todas as plantas medicinais coletadas (inclusive as não classificadas) formam apenas uma parcela do conhecimento total dos indígenas, e que portanto, o conhecimento da flora medicinal entre os Tiriyó é muito mais vasto.

Embora vários índios nos ajudassem a coletar o material que interessava, foram especialmente dois homens experimentados e de certa idade, os nossos informantes a respeito das indicações terapêuticas das plantas. Um deles chamava-se Iyúnare, antigo chefe do grupo e ex-

pajé desde o surgimento das Missões, morando atualmente na pequena aldeia de Paiméru, à margem do igarapé homônimo, e ao pé das serras do Parúwaka, em distância de aproximadamente 18 km da Missão do Paru de Oeste. O outro era Xipewanáfö, mais conhecido sob o apelido de "Fiscal", pois devido a sua curiosidade, inspeciona e "fiscalisa" tudo que encontra. Ambos são ótimos conhecedores da flora daquele rincão do Tumucumaque, com o que não queremos dizer que não haja também outros bons informantes.

O amplo conhecimento da flora medicinal pelos índios baseia-se num traço muito típico das curas Tiriyó. Pois, em casos menos graves não se chamava logo o pajé, mas sim, aplicavam-se primeiro remédios caseiros à base de vegetais. Somente quando estes não queriam dar certo (portanto, em casos mais graves ou renitentes), entrava o pajé em ação, que chamava os espíritos dos ancestrais para curar a pessoa doente. Desse procedimento de não recorrer logo ao pajé, mas sim de experimentar primeiro remédios vegetais, resulta também o fato de que a flora medicinal não constitui segredo dos pajés ou curandeiros, e que tanto homens como mulheres conhecem as plantas medicinais, em maior ou menor grau, conforme o interesse individual. Restrições existem, em alguns casos, na coleta e aplicação de algumas plantas, como ainda veremos.

Observamos, entretanto, que o conhecimento da flora medicinal Tiriyó está diminuindo na nova geração ou está até entrando em esquecimento e que, outrossim, entre os próprios velhos, a aplicação das mesmas está sendo sempre mais limitada. A razão do desaparecimento do conhecimento dos remédios caseiros e da flora medicinal tradicional é a introdução (pelas Missões) dos medicamentos modernos que fazem um efeito mais rápido. Não é que os Tiriyó não tenham mais fé ou confiança nos seus remédios tradicionais e métodos de cura antigos. Mas sendo os remédios da mata de ação mais lenta, preferem o efeito mais rápido, provocado pela concentração dos elementos ativos em forma de drogas, extraídas, quiçá, de plantas semelhantes ou equivalentes.

O AMBIENTE BOTÂNICO DO TUMUCUMAQUE

O material etno-botânico apresentado neste trabalho, foi coletado na área da bacia do alto Paru de Oeste, nas imediações das serras e dos campos do Tumucumaque.

A cordilheira que é fronteira internacional entre o Brasil e Suriname, como também, divisória de águas que correm para o rio Amazonas ou para o Mar Caribe, forma nessa região um grande "S", de cuja ponta oriental desce em rumo sul, um extenso contraforte, formando assim, em conjunto com as serras da divisória real, uma espécie de recôncavo em cujo centro se encontram campos gerais. Este recôncavo com suas serras adjacentes é em sentido mais estreito, a terra dos índios Tiriyó brasileiros. De um modo geral, podem distinguir-se geográficamente, como também botânicamente duas seções:

a das serras do Tumucumaque, cobertas de mata;

a dos campos gerais, mais ou menos planos.

Os estudos e a coleta do material, tanto botânico como etno-farmacológico, foram feitos em dois centros. O primeiro com base na aldeia Tiriyó de Paimeru, situada em plena mata alta, rodeada de serras que já pertencem às fraldas do Tumucumaque. Para o segundo foi escolhido como base a aldeia Tiriyó no rio Paru de Oeste, onde se encontra também estabelecida a Missão Católica dos PP. Franciscanos. Esta aldeia fica à beira dos campos que se estendem pela margem esquerda do rio Paru de Oeste e, abaixo da Missão, também pela margem direita, enquanto que as imediações da Missão, à direita do Paru de Oeste, são terras de mata que, em rumo norte, alargam-se sempre mais, até os campos desaparecerem por completo.

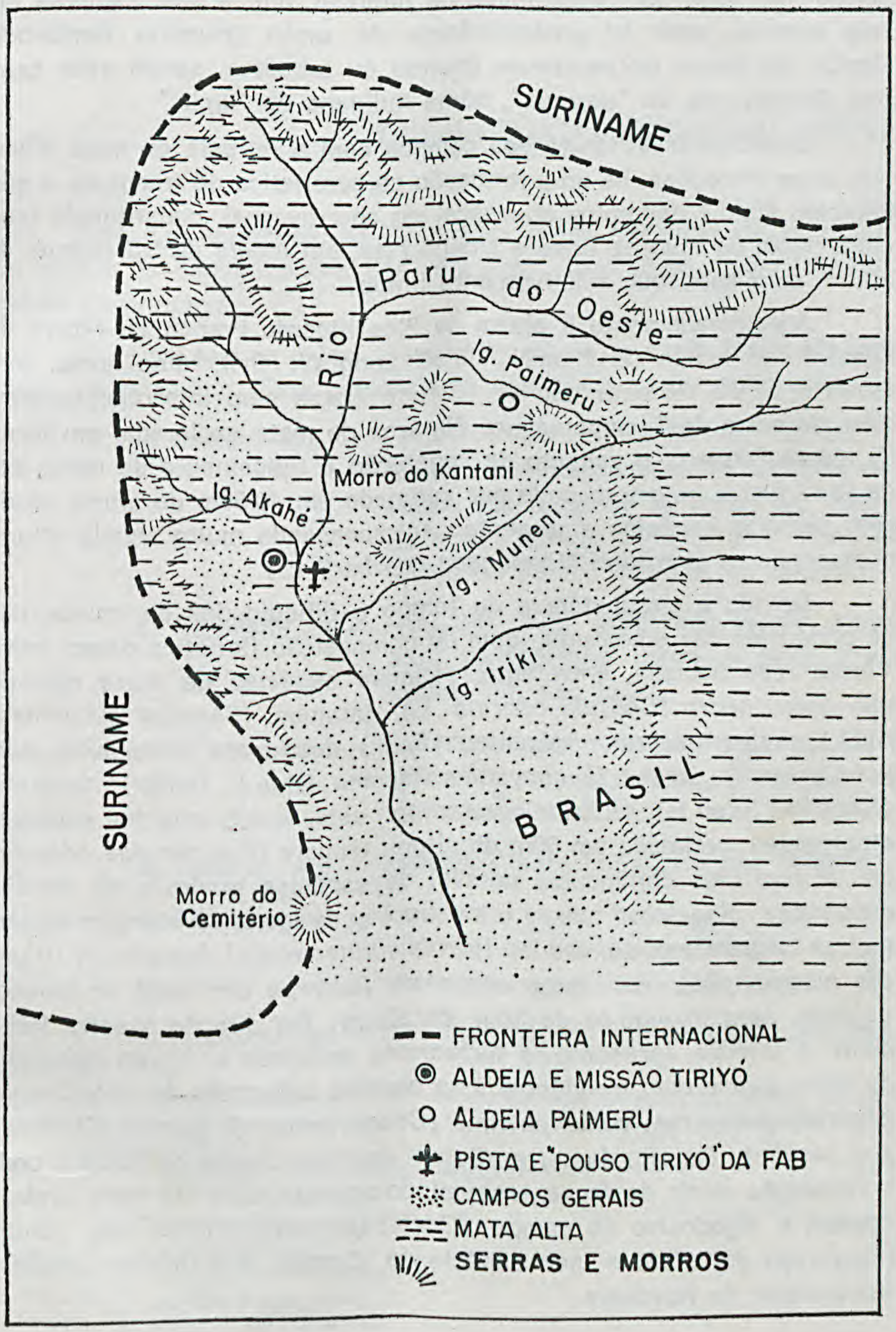
Para dar uma idéia mais exata sobre o ambiente especificamente botânico, dos dois setores acima mencionados, deixamos seguir as seguintes notas.

Os campos do alto rio Paru de Oeste, ou campos gerais, segundo A. J. Sampaio ou ainda, campos do Cuminá, fazem parte do recém-criado Parque Nacional Indígena do Tumucumaque. É uma região de acesso

extremamente difícil por via aquática, pois, uma série de cachoeiras, quedas d'água e corredeiras, grandes e pequenas prejudicam seriamente a navegação pelo rio, mesmo em pequenas canoas, em quase todo seu curso. Não obstante, várias expedições foram empreendidas a partir do século passado no intuito de constatar as possibilidades econômicas oferecidas por esses campos, ao que tudo indica, descobertos pelo Padre José Nicolino Rodrigues de Souza, em 1877.

Subindo o rio, partindo do Trombetas em Oriximiná, aparecem as primeiras manchas de campo à margem esquerda, mais ou menos a 0° 50' Lat. N; mais acima, cerca de 1°15' Lat. N, na altura do morro Tocantins à margem direita, segundo o mapa de Oliveira (1925), têm início os campos gerais, numa extensão estimada de 17.930 quilômetros quadrados, segundo o Decreto da Criação da Reserva Florestal do Tumucumaque (Decreto n.° 51.043, de 25 de julho de 1961), estendendo até as proximidades do Pico Ricardo Franco, mais ou menos em 2°17' Lat. N. A vegetação florestal acompanha o rio em forma de galeria ou mata ciliar, às vezes faltando em certos trechos, onde o campo limita-se diretamente com o rio, ou alargando-se em considerável extensão. As áreas campestres são de diferentes tipos, predominando, entretanto, as savanas (Sampaio, 1933 : 12) com freqüência de "caimbé" *(Curatella americana)*, três espécies de "muricis" *(Byrsonina crassifolia, B. coccolobifolia* e *B. coriacea)*, "jenipapo do campo" *(Tocoyena formosa)* e outras. Esses campos são entrecortados por pequenos igarapés e com alguns baixios alagáveis, onde ocorre formações de "buritis" *(Mauritia flexuosa)*. De um modo geral, o terreno apresenta trechos mais ou menos planos, arenosos ou argilo-arenosos e manchas de terra preta (cumulose), notadamente nos baixios alagáveis. Outros trechos são fraca ou fortemente ondulados com alguns morrotes ricos em canga, ocorrendo alguns afloramentos de rocha, ora em blocos elevados ou em forma de lajedos .

A composição florística dos campos tem muito em comum com aquela dos campos do Brasil Central, segundo o General Rondon, citado em Cruls (1930; 190) e Sampaio (1933 : 136). Além das espécies anteriormente indicadas, encontramos ainda: pereiro *(Pera bicolor* M. Arg.), capotão ou pau-terra *(Qualea grandiflora* Mart.), paratudo ou caraúba-do-campo (*Tecoma caraiba* Mart.), vinhático-do-campo ou pau-de-candeia *(Plathymenia reticulata* Benth.), maria preta (*Vitex* sp.), açoita cavalos ou envira-do-campo *(Luehea paniculata* Mart.) e muitas outras. Freqüente entre blocos de pedra ou mesmo sobre a rocha nua, a "piteira" (*Fourcroya gigantea* Vent.). É comum nos campos algumas ilhas ou capões de mata nas baixadas ou mesmo em terrenos planos,


SURINAME
Rio Paru do Oeste
Ig. Paimeru
Morro do Kantani
Ig. Akahe
Ig. Muneni
Ig. Iriki
SURINAME
BRASIL
Morro do Cemitério
FRONTEIRA INTERNACIONAL
ALDEIA E MISSÃO TIRIYÓ
ALDEIA PAIMERU
PISTA E "POUSO TIRIYÓ" DA FAB
CAMPOS GERAIS
MATA ALTA
SERRAS E MORROS

onde as árvores são de porte médio ou pequeno. Com referência a esse aspecto fitofisionômico é interessante a ocorrência de uma formação que pode ser denominada de umirizal, que é uma campina em solo arenoso, onde há predominância de umiri *(Humiria floribunda* Mart.), em forma de pequenas árvores ou arbustos, sendo essa campina denominada de "mureua", nome indígena do "umiri".

Geralmente no limite dos campos com a floresta ou mata ciliar, com raras exceções, há uma formação característica de transição a que Sampaio (ibid.) denomina chavascal ou charravascal, constituindo uma mata baixa de árvores finas e tronco reto, em média de 3-5 metros de altura, com subosque relativamente limpo.

Aproximadamente à altura do Pico Ricardo Franco ou Morro do Kantáni dos índios (2°17'Lat.N., 55°56' Long W. Gr.), rumo norte, tem início a densa floresta que se estende quase sem interrupções para além da serra do Tumucumaque. Na área de mata explorada, em torno da aldeia Paimeru, o aspecto da vegetação é tipicamente de mata alta de terra firme, cujo teto pode ser estimado em 40-50m de altura, ainda com algumas espécies emergentes, ultrapassando muito aquela altura, destacando-se aí o jutaí *(Hymenaea courbaril* L.).

Devido a circunstância de tempo e dificuldades de coleta, não se pode oferecer ainda uma idéia da composição florística dessa mata. Foram reconhecidas, entretanto, algumas espécies de porte elevado, tais como cedro *(Cedrela odorata* L.), tatajuba *(Bagassa guianensis* Aubl.), cajuí (*Anacardium giganteum* Engl.), acariquara (*Minquartia guianensis* Aubl.), jarana *(Holopyxidium Jarana* (Hub.), Ducke), taperebá (*Spondias lutea* L.), tauari (*Couratari* sp.) esta, sendo uma das espécies emergentes, estimada em 60m de altura; cumaru (*Coumarouna odorata*), etc. e com uma dominância notável de espécies arbóreas da família anonácea. Nas áreas baixas e imediações de igarapés ocorrem sumaumeiras de grande porte, ucuúba (*Virola surinamensis)*, bacuri-pari (*Rheedia macrophylla),* bem como açaizeiros *(Euterpe oleracea)* de troncos esguios, aproximando-se de 30m de altura. Em direção à serra Irakemüm, o terreno apresenta-se fortemente ondulado e, aí, no subosque da mata ocorre com freqüência uma espécie subacaule de *Astrocaryum* e outras palmeiras, como piririma *(Cocos syagrus),* bacaba *(Oenocarpus bacaba*). No alto da serra afloram enormes blocos de pedras, onde a vegetação muda de *facies,* assumindo aspecto de mata seca, onde é comum o algodoeiro do campo *(Cochlospermum orinocense),* piteira *(Fourcroya gigantea)* e uma espécie de *Croton,* que lembra muito o marmeleiro do Nordeste.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

TERMINOLOGIA MEDICINAL TÍRIYÓ

Pelo que apuramos, os Tiriyó têm várias maneiras de expressar-se quanto às denominações dos remédios. Queremos alegar, aqui somente as principais : (*)

1) Uma que se refere, de maneira geral ao modo como são aplicados os remédios. Esta categoria se divide em vários subgrupos :

a) Ixukato epi — remédios em aplicação de banhos ou abluções — os banhos, na maioria das vezes, são tomados na forma de "banho de cuia", quente ou não, com sumo de folhas ou folhas fervidas, ou diluídas.

b) Karimana epi — remédios cujo preparado (sumo, seiva, etc.) se espreme sobre a parte a ser tratada em uso local.

c) Ikainato epi — remédios para "limpar, renovar". São aplicados, especialmente, à maneira de massagens ou fricções.

d) Enuikato epi — remédios para beber, de uso interno.

e) Aipoto epi — remédios para "defumar", para inalar vapores de plantas medicinais ou apanhar tais vapores no corpo todo.

f) Yahatome epi — remédios usados em estado carbonizado

(*) — A transcrição dos termos Tiriyó foi amplamente adaptada ao sistema fonético português. Para a descrição de certas divergências, orientamo-nos por Migliazza (1965) :

ö — vogal média aberta, central não arredondada
ü — vogal alta fechada, central não-arredondada
h — sempre aspirado
r — sempre flap apical
x — fricativa côncava laminal
w — contínua labial sonora
y — contínua laminal sonora.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

2) Outra categoria de termos é formada por expressões que indicam *os efeitos* produzidos pela aplicação dos remédios. P. ex.:

Wepurukane epi, wepurukato epi — remédios para fazer abortar.

Enutõ epi — remédio para ter um parto rápido.

Txutxu epi, xuxu epi — remédios para fazer crescer os seios das meninas.

3) Outro grupo da nomenclatura parece ser constituído por termos que indicam a causa que produziu o mal ou a doença. P. ex.:

Mahto epi — "remédio para o fogo", quer dizer para/contra os efeitos ou males que o fogo produz; remédio para queimaduras.

Ökoi epi — "remédios de cobras" isto é, remédio para feridas produzidas por mordeduras de cobras. Contra veneno ou desintoxicante contra o veneno de cobras.

Püreu-epi — "remédio contra flechas", ou seja, para feridas provocadas por flechas envenenadas.

Würari-epi — "remédios contra curare", isto é, antídoto contra os efeitos deletérios do curare, etc..

4) A maior parte dos termos, todavia, indica a sede do mal, o órgão por ele afetado ou atacado por dores, inchaço, etc. Na composição da maioria destes termos deve-se subentender, geralmente ,as palavras "... dor de ...", p. ex.: pana epi — remédio para dor de ouvido. De certa maneira, estas expressões podem ser enquadradas também sob o n.° 3. À meta de ilustração queremos citar mais alguns.

Yê epi — remédio para (dor de) dente, cáries, etc.

Enu epi — remédio para (dor nos) olhos, conjuntivites, etc.

Putupö epi — remédio para (dores de) cabeça, enxaquecas, etc.

5) Alguns termos são usados de modo ambíguo, indicando o objeto a ser atingido, sem se referir, se o remédio é aplicado para o bem ou para o mal, em favor ou contra. P. ex.:

Mure epi — remédio para crianças. Pode ser remédio para curar uma criança de algum mal (febres, etc.) ou para abortá-la;

Waku epi — remédio para a barriga. Usa-se mais para combater dores de barriga, cólicas intestinais, etc Pode-se também tratar, por extensão de termos, de outros órgãos internos como rins, fígado ou estômago;

Munu epi — remédio para sangue ou menstruação. Não se expressa, se é para estancar o sangue de uma ferida, ou para purificar o sangue; se é para provocar a menstruação ou para fazê-la parar.

O uso destes termos nestas aplicações ou categórias, naturalmente, não é exclusivo e sim, coincide freqüentemente com outras classificações mencionadas. Um "wepurakato epi — remédio para abortar" é, as mais das vezes, também um "ixukato epi — um remédio de banho ou ablução" e cai, da mesma forma sob a classificação de "mure-epi — remédio para criança".

Em seguida daremos um lista dos termos relacionados ao assunto em foco, sem considerar, porém, a classificação denominativa Tiriyó. As expressões são alfabeticamente coordenadas em Português-Tiriyó. Trata-se da nomenclatura etno-botânica ou etno-medicinal, enquanto ligada a este trabalho. As listas de vocábulos poderiam ser bastante ampliadas, mas foram considerados scmente os termos que têm direta conexão com o nosso tema.

Outrossim, os nomes das plantas medicinais não foram aqui incluídos.

I. **Termos que dizem respeito aos vegetais** (com exclusão dos nomes das plantas).

água de cipó	eku
ámago ("miolo" do vegetal)	iwaku, iwakufö
arbusto	itu
árvore, tronco	itu epü
capim	ói
casca, entrecasca	ipifö, wêwê ipifö
erva	itú-pixi
flor	ipömu
folha	arü
fruta	eperu
galho	ipöri

galho fino, haste fina, tala	epüfö
haste de cipó	iyamü
madeira	wewe, epü, ipũ
raíz fina, comprida	imi
raíz grossa, tubérculo, batata ...	imũ
seiva, sumo, líquido, água (de cipó)	eku
tala, haste	ipöpö
tronco, madeira	epü, wêwê

II. Termos relacionados à preparação e aplicação de remédios

a) *Verbos:*

banhar : lavar, tomar "banho de cuia"	ixukatome
banhar : tomar banho de defumação, ou inalação de vapores	aipotome
banhar : tomar banho quente	ixoküimatome
bater : cascas, timbó	etümatome, ipimatome, etãkatome
beber, engulir (remédios) ...	enuikatome
esfregar, amassar	ikaxakatone
espremer	eukatome
lavar, banhar	ixukatome
ferver	imamahtome
friccionar, limpar, massagear	ikainatome
por de infusão	tôutome, emükatome
queimar	yahatome
raspar (cascas, etc.)	iyoikatome

b) *Adjetivos :*

amargo	iyuna
fervido, cozido	xoküime
doce	xukme
frio (de líquidos, etc.)	tenome
morno	warume
quente	atuma

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

III. Termos referentes à nomenclatura de doenças (1)

remédio para aborto	wepurukato epi, wepurukane epi, mure epi
" " acessos epileptiformes	watanü epi
" " aftas	mütaikö epi, mure epi
" " amarelidão	kananamã epi
" " anemia	arürüna epi
" " angina	örepakena epi, kokekokena epi
" " antraz, furúnculos grandes ...	moi epi
" " ânus	imatore epi, moya epi
" " áscaris	moto epi
" " asma	örepakena epi, kokekokena epi
" " astenia, fraqueza (2)	karime (iwehtome) epi, arürüna epi
" " baço	eta epi
" " baixo ventre	imone epi
" " barriga, ventre	waku epi
" " bexiga, vias urinárias	xuku epi
" " bichos de pé	xikö (txikö) epi
" " a cabeça (dor de... etc.)	putupö epi (3)
" " cabelo	putupö epi
" " câimbras	arimina epi
" " cáries de dentes	yê epi
" " caspa	punö epi
" " catarro	otono epi
" " choro (nervosismo) de criança	noxena epi, mure epi
" " cobra (antídoto)	ököi epi
" " cólicas intestinais	waku epi, wahiriri epi
" " comichão	kutuma entomoto epi
" " conjuntivites	önu epi, (enu epi)

(1) — Os Tiriyó deram a maior parte dos nomes das doenças em composição com o termo "epi — remédio", maneira de expressão que resolvemos conservar.

(2) — Literalmente o termo quer dizer: remédio para ficar mais forte, firme, seguro, etc.

(3) — Embora haja termos de especificação para cabelo e cabeça, usa-se quase sempre a mesma palavra (putupö) para ambos. O conjunto da frase deve dar a entender de que se fala.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

remédio para	contusões	kutukutunu epi
" "	convulsões epileptiformes ...	watanü epi
" "	coração	ewane epi
" "	crescimento dos seios	xuxu (txutxu) epi
" "	crianças (termo geral)	mure epi
" "	curare (antídoto)	würari epi, püreu epi [4]
" "	curubas	kuruku epi
" "	dente	yê epi
" "	diarréia	watö epi, waku epi
" "	diarréia (mal cheirosa)	puku epi, waku epi
" "	dispnéia	örepakena epi kokekokena epi
" "	distorções	kutukutunu epi
" "	dores (em geral)	kutunu epi
" "	dores abdominais, intestinais .	waku epi, wahiriri epi
" "	dores no ânus e nádegas	imatore epi, moya epi
" "	dor de baço	akuruku epi
" "	dor de barriga	waku epi
" "	dor de cabeça	putupö epi
" "	dores indetermináveis das crianças, as mais das vezes devido a leves desmentiduras, etc.	mure iku, mure ikutuma
" "	dores lombares (inclusive rins)	oya epi
" "	dores musculares	kutunu epi, kutukutunu epi
" "	dores nas plantas dos pés ..	ihta epi
" "	eczemas	kuruku epi
" "	empachamento causado por carne de (anta)	(pai) ininafö epi [5]
" "	enurese noturna	xuku (txuku) epi, mure epi
" "	epigastralgia	waku epi
" "	epilepsia (?), manifestações epileptiformes	watanö epi [6]

(4) — Usa-se também a expressão "püreu epi = remédio para flecha" (ou melhor: para flecha envenenada), porque o veículo do curare é quase sempre a flecha.

(5) — O empachamento devido ao excesso de comer carne de certos animais, é considerado como um tipo de vingança, mau olhado ou feitiço do animal. P. ex.: kuriya ininafö — = empachamento de jaboti, pai ininafö = empachamento de anta, etc. Daí a expressão verbal — "remédio para o que foi provocado (por vingança, feitiço, etc.), do determinado animal, mencionado".

(6) — Os sintomas dessa doença são os da epilepsia. Mas não temos certeza, se se trata de epilepsia propriamente dita. Por isso preferimos usar o termo "epileptiformes".

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

remédio para	escurecimento da vista, tonturas	ömerenö epi
" "	espinhas, furúnculos pequenos	yuwi epi
" "	estômago	urutupö epi
" "	febre	köi epi
" "	feridas (em geral)	oikaka epi
" "	feridas de estrepes, fraturas	oikaka epi, nepaka epi.
" "	fígado	erê epi
" "	firmeza; fortalecente, tônico, etc.	karime epi
" "	flecha (envenenada)	püreu epi
" "	fraqueza (em geral)	arürüna epi
" "	fraturas	nepaka epi
" "	frieira	moto epi
" "	furúnculos pequenos, espinhas	yuwi epi
" "	furúnculos grandes, antrazes	moi epi
" "	gonorréia	örüimö epi, arokö epi.
" "	gripe	otono epi
" "	icterícia	kananama epi
" "	impigem	mômã epi
" "	inanição	arürüna epi
" "	inchação (em geral)	toye epi
" "	inchação das virilhas	onö epi
" "	ínguas	yematapiri epi, mukame epi, onö epi.
" "	intestinos	wahiriri epi, waku epi.
" "	laxante	waku epi
" "	luxação	kutukutunu epi
" "	menstruação	munu epi
" "	miíases (uras, pulgas, bichos de pé)	moromoro epi, ikö epi, txikö epi, kuikapã epi.
" "	nádegas e ânus	imatore epi, moya epi.
" "	nervosismo infantil, choro de criança, etc.	noxena epi, mure epi.
" "	olhos	önu epi
" "	ouvidos	pana epi
" "	oxiurose (vermes)	manimani epi
" "	pano branco	oxi epi
" "	parto rápido	enutõ epi, mure epi, enuhtõ epi.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

remédio para "peito cansado", dispnéia ...	kokekokena epi, órepakena epi.
" " pele (limpeza da pele)	ikainato epi
" " pênis (sexo masculino em geral)	arokö epi
" " pés rachados	pufara epi
" " piolhos	yamüm epi
" " pira	kuruku epi
" " prisão de ventre	ipiyuku epi
" " provocar vômitos	wenaru epi
" " pulgas	kuikapã epi
" " pus	kumuru epi
" " queimaduras	mahto epi
" " reumatismo	kutukutunu epi
" " rins, vias urinárias	oya epi, oyamori epi.
" " rugas	êkui epi
" " sangue	munu epi
" " sapinhos, aftas	mütaike epi, mure epi.
" " segurança, firmeza (fortificante, tônico)	karime (wehtome) epi.
" " seios	xuxu (txutxu) epi
" " surdez	pana epi, pana taiwa epi.
" " tônico, fortificante	karime epi
" " tonturas, vista escura	ömerenö epi
" " tosse	tontonü epi
" " "tuxina", oxiurose	manimani epi
" " uras (bicho berne)	ikö epi
" " ventre : baixo ventre	imone epi
" " ventre : barriga	waku epi
" " vermes em geral	moto epi
" " verrugas	kamputükü epi
" " vista (em geral)	enu epi
" " vista escura	ömerenö epi
" " vômitos : para provocar	wenaru epi
" " vômitos : para fazer parar ...	wenahta epi
" " vulva (sexo fem. em geral) ..	epa epi, erü epi

METODOLOGIA

Para evitar uma centena de repetições e explicações de textos semelhantes, resolvemos apresentar o assunto, adaptando-o a um tipo de ficha, em duas seções. A primeira abrange os ítens etno-farmacológicos, e a segunda a descrição botânica. Os ítens aos quais se referem as várias letras, são os seguintes :

I. **Parte etno-farmacológica** — abrange os dados que dizem respeito principalmente à obtenção, preparação e aplicação dos remédios caseiros vegetais Tiriyó. Mais a miúdo indica-se :

a) *Denominação Tiriyó das plantas medicinais* — chamamos a atenção que o nome científico e popular (em português), enquanto existe, está incluído na classificação e descrição botânica (sob II, a+b) e que aqui se apresenta somente, o nome indígena.

b) *Tipo de vegetal* — Trata-se de uma ligeira indicação, se a planta em apreço é árvore, arbusto, erva, cipó, etc. Os pormenores são relatados na descrição botânica (sob II, c).

c) *Utilidade clínica das plantas* — Apontamentos sobre as doenças para as quais as respectivas plantas são utilizadas pelos Tiriyó. O nome da doença é indicada em vernáculo e em língua Tiriyó, para fins de comparação com a nomenclatura das doenças (denominações das doenças).

d) *Material aproveitado* — Indica-se a parte utilizada do vegetal para a preparação do remédio, se é folha, casca, raíz, sumo ou outro elemento que se aproveita.

e) *Obtenção e manipulação do vegetal* — este ítem visa destacar os indivíduos que, conforme o sexo, colhem as plantas, ou preparam os remédios delas extraídos.

f) *Maneira de preparar o remédio* — A indicação refere-se ao modo como os índios conseguem isolar as forças ou os elementos medicinais ativos das plantas, a saber : se é por meio de cocção, infusão, carbonização, etc., ou por simples uso ao natural.

g) *Modo de usar* — pode ser duplo o modo de usar : interno ou externo. Nesse último caso é indicado, se é de uso tópico ou utilizado como um tipo de emplastro, massagem, banho, etc.

h) *Efeitos* — apontam-se neste ítem os efeitos principais, referidos pelos índios Tiriyó. A indicação indígena é explicativa, o que tentamos traduzir para a linguagem farmacológica moderna.

i) *Origem étnica do uso medicinal* — relata-se aqui, se o remédio e seu uso, são de origem indígena tradicional, se são de origem Dyuká (Boschnegers), dos pretos mocambeiros de Suriname, ou ainda, se provém do contato com os "Karaiwa", os civilizados ou brasileiros.

j) *Processo de preparação dos remédios* — apresentam-se pormenores sobre o modo de preparar os remédios.

II. **Parte botânica** — esta abrange classificação, descrição e registro das plantas medicinais.

a) *Classificação botânica* — Tecnicamente, na classificação, as espécies estão dispostas dentro de cada família e estas seguem, mais ou menos, o conceito filogenético de Engler. A seqüência dos termos classificatórios obedece, pois, à graduação de família, gênero e espécie. Uma compilação condensada do assunto encontra-se no *Apêndice*

b) *Denominação vulgar* — é anotada quando existe. Nem todas as plantas são conhecidas pela população brasileira, faltando, muitas vezes, os respectivos termos em vernáculo.

c) *Descrição botânica* — as referências botânicas descritivas constituem parte integrante e indispensável deste estudo, apresentando, além da referida classificação científica, a descrição dos respectivos vegetais, sem a qual este trabalho perderia em valor prático e aplicável, pois a designação indígena, sem os dados científicos, não seria suficiente para eventuais pesquisas de laboratórios, ou posteriores coletas de material.

d) Neste ítem trata-se, principalmente, do ambiente ecológico e do local, onde foi observado ou coletado o material, designado pelas iniciais "Loc.".

O material botânico encontra-se depositado no Herbário do Museu Goeldi (MG), cujo número de registros vai no fim de cada descrição, havendo algumas exceções em que as amostras não foram registradas por serem deficientes, embora de fácil identificação.

Resumindo : dadas as informações sobre os ítens a serem apresentados, a ficha etno-farmacológica Tiriyó tomará o seguinte aspecto :

I. **Parte etno-farmacológica**

a) Denominação Tiriyó das plantas medicinais
b) Tipo de vegetal
c) Utilidade clínica
d) Material aproveitado
e) Obtenção e manipulação do vegetal
f) Maneira de preparar o remédio
g) Modo de usar
h) Efeitos
i) Origem étnica do uso medicinal
j) Processos de preparação dos remédios

II. **Parte botânica**

a) Nome científico
b) Denominação popular
c) Descrição botânica
d) Local de coleta e número do registro no Museu.

Tendo assim explicado o esquema-base para a melhor compreensão da coordenação deste estudo, deixaremos seguir as notas colhidas. Cremos que não será necessário relatar novamente que a parte etno-farmacológica se baseia inteiramente em informes dados pelos Tiriyó e que a descritiva e classificatória é, principalmente, fruto de pesquisas de gabinete.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

ÍNDICE ETNO-BOTÂNICO

As fichas etno-botânicas com seus respectivos ítens conforme o esquema pré-estabelecido e já explicado, foram coordenadas em ordem alfabética, segundo o assunto ou, mais claramente, segundo as doenças para as quais sua aplicabilidade foi indicada. Como já ficou mencionado anteriormente, uma tabela classificatória das plantas medicinais, encontra-se no Apêndice.

ABORTO

1. I.a. Kumikumi

b. Trepadeira

c. Para provocar aborto (mure epi, wepurukato epi)

d. Sumo da folha, haste ou raíz

e. Só a mulher procura e prepara

f. Infusão e cocção

g. Uso interno : por via oral
Uso externo : banhos com massagens

h. Abortivo

i. Tradicional

j. Põe-se o material colhido primeiro por algum tempo de infusão, depois ferve-se e banha-se o corpo.
Outro modo : bate-se bem (tudo), ferve-se e toma-se o banho.
Para fins de massagens ou fricções, pode-se tomar o sumo das folhas diluído em um pouco d'água.
Para uso interno (que pode acompanhar a aplicação externa) bebe-se uma parte do preparado.

II.a. *Merremia glabra* Hall. — Convolvulácea.

b. —

c. Trepadeira sobre a vegetação baixa, pentafoliolada, pecíolo comum de 3 a 6 cm, folíolos subsésseis flácidos,

elíptico-lanceolados; pedúnculo di-ou tricótomo, pedicelo floral de 1 a 3 cm, corola alva, subcampanulada, cerca de 4 cm de altura.

Espécie dispersa por todo o Brasil, Guianas e circunvizinhanças.

d. Loc.: Estrada para a aldeia do Awiri, descampado. MG. 37.656

ACESSOS EPILEPTIFORMES

2. I.a. Kumeu; kumeumö
   - b. Erva graminóide
   - c. Acessos epileptiformes (especialmente em crianças), escurecimento da vista, tonteiras (mure epi, watanü, epi, ömerenö epi).
   - d. Folhas e colmos
   - e. Homem procura, mulher prepara
   - f. Cocção
   - g. Uso externo : banho, abluções
   - h. Antidínico, sedativo
   - i. Tradicional
   - j. Duas aplicações :
     - 1.°) Ferve-se a planta em água e banha-se o corpo ou o rosto, dependendo do grau do mal;
     - 2.°) Põe-se o sumo na água quente e banha-se o rosto.

   II.a. *Scleria hirtella* Swartz. — Ciperácea.
   - b. —
   - c. Graminóide, rizoma alongado, colmos de 25 e 30 cm, folhas estreito-lineares. Inflorescência ereta, espiciforme, espículas esverdeadas, em glomérulos mais ou menos equidistantes. Comum em todo o campo.
     Loc.: Campos de Mureua.
     MG. 37.565.

3. I.a. Ariki arokö
   - b. Pequeno arbusto
   - c. Acessos e convulsões epileptiformes, escurecimento da vista, tonteiras (watanü epi, ömerenö epi).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

d. Haste
e. Homem procura, mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos, abluções
h. Antidínico, sedativo
i. Tradicional
j. Raspa-se a haste, põe-na em bastante água para ferver e banha-se o rosto, a cabeça ou o corpo inteiro.

II.a. *Roupala obtusata Klotzsch*. — Proteácea.
b. —
c. Arbusto ou pequena árvore de 4 a 5 m, folhas rígido-coriáceas; inflorescência em rácemos axilares, solitários, de 10 a 15 cm de comprimento, botão floral filiforme, subclavado com os pedicelos semiconatos na base, corola brancacenta, perfumada.
d. Loc.: Beira do rio Paru de Oeste, nos arredores da Missão.
MG. 37.531.

4. I.a. Waya-imö
b. Pequena árvore
c. Acessos e convulsões epileptiformes (de crianças). (watanü epi, mure epi).
d. Folhas, frutas.
e. Homem procura e a mulher prepara.
f. Infusão
g. Uso externo: banhos, abluções
h. Antiespasmódico, sedativo.
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas ou frutas em um pouco d'água, deixa-se de infusão e aplica-se depois, dando banho.

II.a. *Ouratea castanaefolia* (DC.) Engl. — Ocnácea.
b. Mangue do mato, pau de serra, farinha seca.
c. Arvoreta de 4 m, folhas coriáceas, oval-lanceoladas, cerca de 15 cm por 5 - 6 cm, ápice agudo e base arredondada ou obtusa, bordos agudamente serrados, nervura central proeminente nas duas faces e as nervuras laterais mais ou menos imersas. Inflorescência em pa-

nícula terminal, piramidada; flores amarelas, anteras transverso-rugosas. Fruto, uma pequena drupa sobre um ginóforo depresso-globoso. Espécie dispersa por todo o Brasil, em campos, capoeiras e lugares de vegetação mais ou menos aberta.

d. Loc.: Limite do campo com o rio Paru de Oeste, junto à sede da Missão.
MG. 37.644.

5. I.a. Kurunyê-imö
b. Arbusto
c. Acessos e convulsões epileptiformes. (watanü epi).
d. Folhas, casca.
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso externo: banhos.
h. Antiespasmódico, sedativo.
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas ou a casca (raspa da casca) e dá-se o banho.

II.a. *Alsodeia guianensis* (Aubl.) Eichl. — Violácea.
b. Ajará, inambu-quiçaua
c. Arbusto até 3-4 m, folhas opostas um tanto variada, geralmente eliptico-lanceoladas, base aguda e ápice acuminado. Inflorescência em rácemos, ou espiciforme, flores branco-amareladas. Fruto uma cápsula até 2 cm, trilobo-oblonga, de deiscência a partir do ápice. Espécie freqüente por toda a América equatorial, geralmente encontrada nos subosques das matas e capoeirões.
d. Loc.: Estrada para a Missão nova.
MG. 37.689.

6. I.a. Kana arokö
b. Arbustinho
c. Acessos e convulsões elileptiformes, paroxismos. (watanü epi).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso externo : banhos.
h. Antiespasmódico, sedativo.
i. Tradicional
j. Põe-se tudo a ferver dentro d'água e dá-se o banho.

II.a. *Ruellia geminiflora* H.B.K. — Acantácea.
b. Ipecacuanha de flor roxa
c. Arbustinho anual de caule delgado, hirsuto; folhas afastadas, opostas, estreito-lanceoladas, flores axilares, corola roxa ou pálido-violácea, vistosa, cerca de 5 cm de altura. Espécie campestre, espalhada por todo o Brasil.
d. Loc.: Próximo ao igarapé Muneni, comum no campo. M.G. 37.496.

7. I.a. Põrepana
b. Pequena árvore
c. Acessos e convulseõs epileptiformes (watanü epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antiespasmódico, sedativo
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas amassadas e dá-se o banho.

II.a. *Randia armata* (Sw.) DC. — Rubiácea.
b. Limão-rana, fruta de cachorro, jasmim do mato, roseta.
c. Árvore de 3-4 m, ramificação oposta, raminhos foliares de 3-4 cm, raro 5 cm, munidos de 3-4 espinhos no ápice, juntamente com 2-3 folhas e inflorescência fasciculada. Folhas curtamente pecioladas, membranáceas elípticas ou oval-elíptica, ápice acuminado e base cuneada. Corola brancacenta ou esverdeada, tubo fino e longo (ca. 2,5 cm). Fruto uma baga esférica, cerca de 1,5-2 cm de diâmetro, com casca espessa, coriácea, contendo várias sementes.

Encontrada por quase toda a América do Sul, com muitas variedades e formas geralmente habitando subosques da mata.

d. Loc.: Estrada para a aldeia Paimeru, subosque da mata.
M.G. 37.659.

NOTA : Ver também : Escurecimento da vista.

AFTAS, GENGIVITE

8.A. I.a. Wüyê
b. Arbusto
c. Aftas, "sapinho" de crianças, febres de crianaçs. (mure epi, köi, epi, mütaike epi).
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Cicatrizante, parecendo ter ação adstringente, antifúngica.
i. Tradicional
j. Põe-se as folhas a ferver e no caso de febres, banha-se o corpo. Lava-se também a boca com algodão embebido.

B. Uma segunda aplicação se faz da seguinte maneira :
c. Gengivite
d. Casca
g. Uso externo : tipo de emplastro
h. Tópico, analgésico.
j. Raspa-se a casca e mistura-se ao sumo, fuligem de panela. Depois esfrega-se levemente na gengiva, e em seguida ensopa nessa mistura um pedaço de algodão, deixando por algum tempo, de molho nas gengivas.

II.a. *Trema micrantha* (L.) Blume — Ulmácea.
b. —
c. Arbusto de 3-4 m de altura, freqüente em capoeiras secundárias, de terra firme, por toda a região e dispersa pelas três Américas. Folhas trinérveas, ovato-lanceo-

ladas, bordos serrilhados, ápice atenuado-acuminado e base arredondada. Flores minúsculas, alvas, em pequenos fascículos axilares. Fruto, uma pequena drupa ovalada, avermelhada.

d. Loc.: Serra Irakemüm, além da aldeia Paimeru, freqüente em toda a área.
M.G. 37.477.

AMARELIDÃO

9. I.a. Awiki
b. Pequena árvore
c. Amarelidão (kananamã epi)
d. Raspa dos ramos
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antianêmico
i. Tradicional
j. Ferve-se a raspa dos ramos e toma-se o banho.

II.a. *Inga thibaudiana DC* — Leguminosa Mimosóidea.
b. Ingá chichica, ingá de macaco
c. Pequena árvore, chegando até 7 m de altura, comum em toda a região, geralmente em capoeiras de terra firme. Pertence ao grupo dos ingás comestíveis conhecidos popularmente pelos nomes supra indicados.
d. Loc.: Capoeira nos arredores da sede da Missão.
M.G. 37.714

10.A. I.a. Örukörukö
b. Trepadeira
c. Amarelidão
d. Folhas, sumo das folhas. (kananamã epi)
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Aquecimento, sem ferver.
g. Uso interno: por via oral
h. Antianêmico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas dentro d'água, esquenta-se ligeiramente até que o líquido fique morno, e bebe-se.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

B. Outra aplicação :

c. Limpeza de pele
f. Fricção
g. Uso externo : fricção, massagem
h. Anti-séptico
j. Desmanchar e lavar as folhas em água. Origina-se uma ligeira espuma com que se fricciona o corpo, massageando-o. Deixa-se secar para penetrar bem na pele; em seguida toma-se banho. Serve para tirar todas as impurezas da pele, como também para clarear a tez.

II.a. *Gouania pyrifolia Reiss.* — Ramnácea.
b. —
c. Escandente, cirroso, folhas elípticas, com os bordos leve-crenados ou esparso-serrilhados. Flores pequenas, brancas, em rácemos de 8-12 cm. Fruto, uma pequena cápsula trialada.
d. Loc.: Aldeia Paimeru

11. I.a. Arawe-imö
b. Cipó
c. Amarelidão (kananamã epi)
d. Sumo das talas de haste (água do cipó)
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso interno : via oral
h. Energético, antianêmico
i. Tradicional
j. Corta-se um pedaço do cipó (1 m, mais ou menos) e bebe-se a água. Ou também, bate-se o cipó até esmigalhar, lava-se em água e bebe-se.

II.a. *Gurania ulei Cogn* — Cucurbitácea.
b. —
c. Cipó delicado, caule estriado, com gavinhas filiformes. Folhas membranáceas, trilobadas, lobo central maior que os laterais, base profundo-sinuada. Flores amarelas agrupadas no ápice de um longo pedúnculo (cerca de 12 cm).
d. Loc.: Aldeia Paimeru mata dos arredores.

NOTA : Ver também ns. 14 e 15.

ANEMIA, ASTENIA, FRAQUEZA EM GERAL

12. I.a. Tokoro pömoi
b. Erva
c. Anemia, astenia, fraqueza geral (arürüna epi).
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso externo: banho, abluções
h. Tônico, energético
i. Tradicional
j. Amassa-se tudo em água, ferve-se e toma-se o banho.

II.a. *Commelina virginica* L. — Commelinácea.
b. Maria Mole
c. Erva suculenta semirasteira, de caule noduloso e flor azul, conhecida em toda a Amazônia.
d. Loc.: Arredores da Missão, campo de solo escuro. M.G. 37.673.

13. I.a. Karauyarã
b. Arbusto
c. Anemia, fraqueza geral. (karime iwehtome epi)
d. Haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso interno: via oral
h. Tônico, energético, antianêmico
i. Tradicional
j. Corta-se a haste em pedacinhos, coloca-se tudo por pouco tempo de infusão e bebe-se como tônico. Remédio para todas as idades, para crianças fracas que têm dificuldades para andar, e velhos depauperados, para ficarem firmes e fortes.

II.a. *Calliandra tenuiflora* Benth. — Leguminosa mimosóidea.
b. —
c. Arbusto cerca de 2 m de altura, às vezes formando densas moitas. Flores em fascículos axilares, tubo da corola branco, estames com filetes longos, vermelhos de efeito muito decorativo. Freqüente no campo.
d. Loc.: Arredores da sede da Missão. M.G. 37.739

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

14. I.a. Tawariya
b. Arbusto
c. Anemia, amarelidão, fraqueza. (arürüna epi, kananamã epi).
d. Casca, raíz
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso interno : via oral
h. Tônico, energético, antianêmico
i. Tradicional
j. Raspa-se a (entre-) casca e a raíz. Ferve-se a raspa e bebe-se a poção.

II.a. *Trichilia macrophylla* Benth. — Meliácea.
b. —
c. Arbusto cerca de 3-4 m, folhas robustas compostas, impar-impinadas, medindo cerca de 1,25 m - 1,30 m; folíolos da metade inferior atrofiados, os da metade supeperior elíptico-lanceolados, medindo de 45-50 cm de comprimento, por 15-20 cm de largura.
d. Loc.: Aldeia Paimeru, mata dos arredores.

15. I.a. Ömöriyatöimö
b. Arbusto
c. Anemia, amarelidão, fraqueza. (arürüna epi; kananamã epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Infusão
g. Uso externo : banhos, abluções
h. Tônico, energético ,antianêmico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas em pouca água, deixando-as de infusão; passa-se a poção no corpo e no rosto, ou aplica-se como banho.

II.a. *Diospyros guianensis* (Aubl.) Gürke. — Ebenácea.
b. —
c. Dióica. Arbusto de 3-4 m de altura, pecíolo cerca de 1 cm, lâmina subcoriácea, olivacea, oblonga e mais ou menos brilhosa, de 15-20 cm por 5-7 cm, base obtusa

ou subarredondada, ápice agudo-acuminado; nervuras laterais delicadas e patentes. Inflorescência em pequenos fascículos, axilares de 3-5 flores amareladas; cálice e corola tetrâmeros, corola urceolada, cerca de 1 cm de altura, flor masculina com 16-18 estames. Fruto esférico, cerca de 2 cm de diâmetro, com o cálice persistente, casca negro-brilhosa, quando maduro. Dispersa por toda a Amazônia e Guianas, tendo por *habitat* ideal as matas ou capoeiras da beira dos rios ou igarapés, ou solos inundáveis.

d. Loc.: Arredores da Missão, comum à beira do rio. M.G. 37.636.

16. I.a. Würarimö

b. Cipó

c. Anemia, fraqueza geral (arürüna epi)

d. Haste

e. O homem procura e a mulher prepara.

f. Infusão

g. Uso interno: via oral.
" externo: banhos.

h. Tônico, energético

i. Tradicional

j. Raspa-se a haste e coloca-se a raspa de infusão. Bebe-se ou toma-se o banho.

II.a. *Strychnos guianensis* (Aubl.) Mart. — Loganiácea. Sinônimos mais freqüentes: *S. rouhamon* (Gmel) Benth; *S. rivulária* Barb. Rodr.; *S. papilosa* Barb. Rodr.; *S. crevauxii* Baill.

b. —

c. Cipó de espessura regular, crescendo até a copa das árvores altas, mais comum à beira dos rios e igarapés. Espalhado por toda a Amazônia, ultrapassando o limite com os países visinhos. Folhas opostas trinervadas, mais ou menos lanceoladas, de cor pardo-olivácea na face inferior e acinzentada na superior. Flores pequenas, esverdeadas; fruto, maduro, de casca amarela, com as sementes envolvidas por uma polpa mucilaginosa. adocicada, comestível, muito apreciada pelos indígenas.

Segundo A. Ducke (1955: 32) já foi descrito um considerável número de nomes para essa espécie, dado o fato de ser "a mais polimorfa, a mais freqüente e a mais largamente distribuida de todas as espécies que ocorrem na Hiléia equatorial sul-americana". Entra como um dos principais ingredientes no preparo do curare, principalmente ao sul das Guianas e Venezuela e na região aqui considerada.

d. Loc : Sede da Missão, mata dos arredores, à beira do rio Paru de Oeste.
M.G. 37.677.

17. I.a. Kuriya xentü
b. Pequeno arbusto
c. Anemia, fraqueza. (arürüna epi)
d. Raíz (tubérculo)
e. O homem procura, e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Tônico, energético, antianêmico
i. Tradicional
j. Rala-se e ferve-se a raíz (em forma de tubérculo). Depois toma-se banho.

II.a. *Ipomoea schomburgkii Choisy*. — Convolvulácea.
b. —
c. Arbustinho ereto até 40cm, com raíz tuberosa, alongada, levemente tortuosa e vertical. Folhas alternas, sésseis em posição vertical, lineares, de 7-15cm, por 3-6mm de largura. Pendúnculo floral axilar, de 1-4cm, sustentando de 1-4 flores pediceladas; corola rósea, afunilada, em torno de 5cm de altura, de belo efeito decorativo.
d. Loc : Arredores da Missão, muito comum no campo de solo, argiloso, escuro, alagável. .
M.G. 37.668.

18. I.a. Kuraiwêmö; kuraiwê-imö.
b. Cipó
c. Anemia, fraqueza. (arürüna epi)
d. Casca, raíz; água da haste

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

e. O homem procura, e a mulher prepara.
f. Ao natural
g. Uso interno : por via oral.
h. Tônico, energético.
i. Tradicional.
j. Corta-se um pedaço de cipó de, aproximadamente, 1m de comprimento e bebe-se a água que sai dele. Em outra aplicação raspa-se a raíz ou a casca, desmancha-se a raspa em água, coa-se e bebe-se a água.

II.a. *Memora flavida* (DC) Bur. et K. Schum. — Bignoniácea.
b. —
c. Cipó lenhoso, folhas, duplamente compostas, ternadas, folíolos pinulados, pínulas ovato-lanceoladas, concolores. Flores amarelas, até 4,5 cm de altura. Fruto uma cápsula alongada, com duas valvas planas, lenhosas, até 40 cm de comprimento, por 2,5 cm de largura. Freqüente em capoeiras por quase toda a Amazônia.
d. Loc: Aldeia Paimeru.

NOTA : Ver também ns. 113 e 162.

ANTÍDOTOS CONTRA VENENOS

19. I.a. Püreu-imò
b. Erva
c. Antídoto contra o curare (püreu epi)
d. Folhas
e. Normalmente, só o homem procura e prepara. A mulher só o faz, em casos de emergência.
f. Infusão ou também ligeira cocção.
g. Uso externo : abluções.
h. Antitóxico
i. Tradicional
j. Desmancham-se as folhas em pouca água e pinga-se o sumo na ferida. Se não houver urgência, deixam-se as folhas por curto espaço de infusão, esquenta-se ligeiramente essa infusão e faz-se abluções ou banha–se a ferida causada pelo curare.

SciELO

II.a. *Dichorisandra affinis Mart.* — Comelinácea.
b. —
c. Erva suculenta, escandente, folhas ovato-lanceoladas com baínha inteira; inflorescência em rácemo terminal, flor roxa.
d. Loc: Beira do rio Paru de Oeste, nos arredores da Missão.
M.G. 37.628.

20. I.a. Yawi arokö
b. Arbustinho
c. Antídoto contra curare. (püreu epi)
d. Tudo
e. Somente o homem procura e prepara
f. Cocção
g. Uso externo: tópico, abluções (do lugar ferido)
h. Antitóxico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em um pouquinho de água. Lava-se a ferida causada por flecha envenenada com curare e pinga-se o remédio na ferida por meio de algodão (embebido)) ou um pedaço de pano.

II.a. *Clitória guianensis* Benth. — Leguminosa Papilionóidea.
b. —
c. Arbustinho com rizoma horizontal, emitindo ramificações eretas até 30 cm de altura. Folhas compostas ternadas, folíolos oblongo-lineares; flores alvas na antese, depois roxas, vistosas, cerca de 6cm de altura. Dispersa por todo o Brasil.
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, freqüente no campo de terra firme.
M.G. 37.537.

21. I.a. Nono atü
b. Árvore
c. Antídoto contra curare. (püreu epi; würari epi)
d. Ramos, folhas, raíz, casca, "miolo".
e. O homem procura e prepara. Normalmente a mulher não o faz.
f. Cocção

g. Uso externo: tópico e abluções
h. Antitóxico
i. Tradicional
j. Amassa-se ou esmigalha-se o material colhido, ferve-se em pouca água e pinga-se o líquido na ferida causada pelo curare. Faz-se da mesma forma abluções locais com o remédio.

II.a. *Myrcia multiflora* DC. — Mirtácea.
b. —
c. Árvore cerca de 10m de altura, tronco reto, com 15cm de diâmetro. Folhas elípticas, com a base aguda e o ápice acuminado-caudado, 6-7cm, por 2-2,5cm (acume, 1,5 cm). Flores alvas, pequeníssimas, em panículas.
d. Loc: Aldeia Paimeru, mata virgem dos arredores. M.G. 37.485.

22.A. I.a. Wataki
b. Árvore
c. Antídoto contra veneno de cobras (ököi epi)
d. Frutas
e. O homem procura e ambos comem
f. Ao natural
g. Uso interno: por via oral
h. Antitóxico
i. Tradicional
j. Comem-se as frutas como antídoto contra o veneno de cobras.

B. Outra aplicação:

c. Miíasis (uras, bichos de pé, infecções causadas por "lambe-olhos", pulgas). (Moromoro epi; ikö epi; txikö eip; enu epi).
d. Sumo da casca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. (Raspa) aquecida
g. Uso externo: tópico, emplastro
h. Anti-séptico, antiparasitário
i. Tradicional

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

j. Raspa-se a casca, põe-se um pouco de água em cima, esquenta-se a raspa levemente e coloca-se sobre os olhos ou outros lugares feridos ou inflamados por esses insetos. O remédio é aplicado também em animais de criação, especialmente em cachorros.

II.a. *Geissospermum sericeum* Benth. — Apocinácea.
b. Acarirana; quinarana
c. Árvore média ou pequena, com o tronco escavado. Folhas alternas, elípticas, às vezes assimétricas, com o ápice acuminado. Inflorescência cimosa extra-axilar, flores pequenas, alvas ou pardacentes. Espécie de fácil reconhecimento na mata, pelo tronco escavado, folhas às vezes assimétricas e de um brilho metálico na face inferior. Nas matas de terra firme em quase toda a Amazônia.
d. Loc : Aldeia Paimeru

ASMA, ANGINA

23. I.a. Txãkarapu, xankarapu
b. Arbusto
c. Asma, angina e estados semelhantes; falta de ar; dispnéia, febres. (köi epi; kokekokena epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico, antiasmático
i. Tradicional
j. Ferve-se o material colhido e toma-se o banho fazendo abluções principalmente nas costas e no peito.

II.a. *Comolia microphylla Benth.* — Melastomatácea.
b. —
c. Arbusto de 1,5m multiramificado, folhas largo elípticas, até arredondadas, de 7-15mm de comprimento, margem serrulada e ciliada, trinérveas, denso-pilosas. Flores solitárias, axilares ou terminais e róseas. Espécie carac-

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

terística pela sua abundante ramificação, até os menores ramos, de consistência rígida e pelas folhas pequenas. Parece limitada à presente área e às Guianas.

d. Loc : Lugar Mureua, muito freqüente no campo arenoso.
M.G. 37.701.

CABELOS, CASPAS

24. I.a. Kuraiwe

b. Cipó

c. Caspas, cabelo. (punö epi)

d. Raíz, haste

e. Homem e mulher procuram e preparam

f. Infusão

g. Uso externo : banho da cabeça

h. Anticaspa; tônico capilar

i. Tradicional

j. Bate-se com um pau a raíz ou o pedaço da haste que se quer usar. Esfrega-se a massa do cipó esmigalhada entre as mãos e junta-se um pouco d'água. Origina-se uma espuma escura marrom que se espreme sobre o cabelo, friccionando-o com a espuma. Deixa-se penetrar no couro cabeludo até começar a secar. Enxagua-se o cabelo. Repete-se o processo por vários dias. Os cabelos crescem rapidamente e elimina a caspa.

II.a. *Arabidaea inaequalis* (DC ex Splitg.). K. Schum. — Bignoniácea.

b. —

c. Cipó lenhoso, escandente com gavinhas; folhas opostas, compostas, trifolioladas, lâmina subcoriácea, elíptico-oblonga ou oblongo-ovalada, assimétrica, base arredondada, ápice acuminado. Flores roxas em panícula piramidal, até 25cm de altura. Fruto, uma cápsula septífraga linear até 25cm de comprimento, sementes aladas com as alas membranáceas hialinas. Encontrada somente do Baixo ao Alto Amazonas e Guianas.

d. Loc : Arredores da Missão, beira da mata

CABELO : TÔNICO

25. I.a. Wanta
b. Erbácea
c. Lavar e assear o cabelo; crescimento do cabelo. (putupö epi)
d. Sumo das folhas carnudas
e. Homem e mulher procuram e aplicam
f. Ao natural
g. Uso externo : banho dos cabelos
h. Tônico capilar
i. Tradicional
j. Põem-se uns pingos d'água sobre as folhas esmagadas. Ensaboa-se o cabelo, deixando-se o remédio penetrar bem; em seguida, enxagua-se o cabelo.

II.a. *Agave sisalana Per* — Amarilidácea (Agavacea, seg. Engler).
b. Agave, sisal
c. Supõe-se ser originária do México, sendo largamente dispersa desde o sudoeste dos Estados Unidos até ao Norte da América do Sul, muito característica de regiões semi-desérticas. Nos campos do rio Paru de Oeste é relativamente freqüente na vegetação xerófila entre blocos de pedras.

Planta subacaulescente, com folhas rígidas, línear-lanceoladas até 1,50m de comprimento, com a extremidade negro-brilhosa e pungente. Escapo floral robusto, de 6-8m de altura.
d. Loc : Serras ao redor de Paimeru (Irakemü, etc.).

26. I.a. Örukörukö-imö
b. Arbusto
c. Cabelos (lavar, etc.). (putupö epi)
d. Folhas
e. Tanto homem como mulher procuram e preparam na ocasião.
f. Ao natural
g. Uso externo : banho, lavando o cabelo.
h. Tônico dos cabelos

i. Tradicional

j. Esfregam-se as folhas com um pouquinho d'água entre as mãos, o que produz uma espuma. Espreme-se a espuma sobre a cabeça e lava-se o cabelo com ela, enxaguando-o depois.

II.a. *Gouania polygama* (Jacq.) Urb. — Ramnácea.

b. —

c. Arbusto escandente ou mais parecido com cipó, ramos tomentoso-ferrugíneos. Folhas largo-elípticas ou simplesmente elípticas, pubescentes na face inferior, ápice obtuso ou agudo e base subcordada. Flores diminutas, brancacentas em inflorescência espiciforme de 10-20 cm de comprimento.

d. Loc: Sede da Missão, comum nas capoeiras dos arredores.
M.G. 37.617.

27. I.a. Arawata kariwa

b. Cipó

c. Cabelo (putupö epi)

d. Folhas, talas do cipó. (Iyamün)

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Ao natural

g. Uso externo: banhando o cabelo

h. Tônico do cabelo

i. Tradicional

j. Esmiudaçam-se as folhas e a casca de um pedaço do cipó, colocando-se um pouquinho d'água, esfregando-se tudo até produzir uma espuma (tipo sabão) com que se lava o cabelo, deixando-o limpo e macio.

II.a. *Allamanda cathartica* L. — Apocinácea.

b. Alamanda de flor grande; Santa Maria; Cipó de leite.

c. Trepadeira com abundante látex branco, folhas membranáceas obovadas, verticiladas (verticilos de 3-4 folhas), ápice longo ou curto-acuminado, nervuras laterais delicadas, em ângulo quase reto com a nervura central. Flores grandes, isoladas, amarelas. Fruto, uma cápsula

ovóidea recoberta de pontas rígidas. Dispersa por toda a América equatorial, encontrada pelas capoeiras, beira de rios e muito cultivada em jardins, pela beleza de suas flores.

d. Loc : Capoeira, nos arredores da Missão.
M.G. 37.593

CÂIMBRAS

28. I.a. Para
b. Árvore
c. Câimbras. (arimina epi)
d. Folhas, casca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antiespasmódico, com possível ação vaso-dilatadora periférica.
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas, fervem-se, para depois usá-lo como banho ou abluções.

II.a. *Helicostylis pedunculata* Ben. — Morácea.
b. —
c. Árvore de 12-15m, tronco com 25cm de diâmetro, ramos jovens castanho-avermelhados, folhas elíptico-lanceoladas, com ápice abrupto-acuminado, nervação bastante conspícua na face inferior da lâmina. Inflorescência globoso-capituliforme, pedunculada. Fruto arredondado, castanho, com uma semente. Espécie típica da Guiana Francesa, rio Maroni e limites com a Amazônia.
d. Loc : Mata virgem, estrada para a nova sede da Missão.
M.G. 37.685.

29. I.a. Arimina-imö
b. Arbusto
c. Câimbras, reumatismo, dores musculares. (arimina epi; kutukutunu epi).
d. Folhas
e. O homem procura, e a mulher prepara

f. Cocção
g. Uso externo : banhos, abluções
h. Antiespasmódico, analgésico
i. Tradicional
j. Esmigalham-se as folhas e depois de fervidas, banham-se as partes doridas com o líquido.

II.a. *Annona hypoglauca* Mart. — Anonácea.
b. —
c. Arbusto de 2-3m, com os ramos jovens negro-brilhosos; flores, amareladas, pétalas com manchas purpúreas internamente, na base. Muito comum à beira do rio.
d. Loc : Arredores da sede da Missão.
M.G. 37.622.

CÓLICAS ABDOMINAIS, INTESTINAIS; EPIGASTRALGIA

30. I.a. Warapa yokü
b. Arbusto
c. Cólicas, dores abdominais, epigastralgia (waku epi)
d. Haste, talas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso interno : via oral.
h. Antiespasmódico
i. Tradicional
j. Raspa-se a haste ou as talas com o "miolo", dentro d'água. Deixa-se de infusão por pouco tempo e bebe-se.

II.a. *Abuta grandifolia* (Mart.) Sandw. — Menispermácea.
b. Abuta, abutua
c. Dióica. Arbusto escandente, folhas trinérveas, de comprimento muito variável, geralmente elípticas, oblongo-elípticas, até oblanceoladas, pecíolo dilatado no ápice. Flores pequeníssimas, com pedicelos filiformes, em rácemos extra-axilares; fruto maduro amarelo, oblongo, até 2 cm de comprimento. Espécie freqüente por toda a área amazônica, geralmente habitando o subosque da mata virgem.
d. Loc : Aldeia Paimeru.

31. I.a. Karapana
b. Árvore
c. Cólicas e dores abdominais, epigastralgia. (waku epi).
d. Casca
e. O homem procura, e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso interno : por via oral
h. Antiespasmódico, analgésico
i. Duvidoso. Uns dizem que é remédio tradicional, outros que os civilizados o ensinaram aos Tiriyó.
j. Ferve-se a casca e bebe-se (como chá). Alguns o tomam com um pouco de garapa (suco de cana-de-açúcar), para adoçar.

II.a. *Aniba canelilla* (H.B.K.) Mez. — Laurácea.
b. Casca preciosa, ou simplesmente "Preciosa".
c. Árvore relativamente grande, atingindo cerca de 25m de altura, casca vermelho-escura com um cheiro bem pronunciado de canela. Folhas estreito-lanceoladas, até 18cm de comprimento e 5cm de largura, base estreito-aguda e ápice acuminado. Largamente dispersa na região, mas não freqüente. (Ducke, 1938 : 60).
d. Loc : Aldeia Paimeru, mata virgem alta.

32. I.a. Marupa-imö
b. Arbusto
c. Cólicas abdominais, epigastralgia, laxativo. (waku epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso interno : por via oral
h. Antiespasmódico, com ação catártica.
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo e toma-se como laxante. Ou também banha-se o ventre com o líquido, em uso externo.

II.a. *Cassia tetraphylla* Desv. — Leguminosa Cesalpinióidea.
b. —
c. Arbusto até 1,5 m de altura; folhas tetrafolioladas, foliolos membranáceos, até 3cm de comprimento e até 1cm

de largura, multinervados; estípulas membranáceas até 1,5 cm de comprimento, com a base auriculada; flores solitárias, amarelas e vistosas. Comum em todas as áreas de campo arenoso, alagável.

d. Loc : Estrada para a aldeia Paimeru, num baixio alagado. M.G. 37.660.

33. I.a. Töfa-imö

b. Árvore

c. Cólicas e dores abdominais. (moya epi; mone epi).

d. Frutas

e. O homem procura, e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo : banhos

h. Antiespasmódico

i. Dyuka

j. A fruta é vermelha como urucu. Desmancham-se e esmigalham-se as frutas para depois ferver. Em seguida, banha-se o baixo ventre.

II.a. *Sloanea rufa* Pl. et Tr. — Elaeocarpácea.

b. —

c. Árvore de 7-8m de altura. Folhas largo-elípticas, ou obovado-elípticas, ápice agudo-acuminado e base obtusa, as maiores até 28cm de comprimento e 17cm de largura, nervuras laterais abertas e, com as demais proeminentes na face inferior do limpo. Fruto, uma cápsula denso-setosa.

d. Loc : Aldeia Paimeru, mata virgem dos arredores. M.G. 37.510.

34. I.a. Yagari-imö; yagarimö

b. Arbusto

c. Cólicas e dores abdominais, prisão de ventre, (epigastralgia), laxativo. (waku epi).

d. Folhas

e. O homem procura e a mulher prepara.

f. Infusão

g. Uso interno : por via oral

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

h. Antiespasmódico, catártico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas, deixando-as por algum tempo de infusão em água, para depois beber.

II.a. *Clidemia japurensis* DC. — Melastomatácea.
b. —
c. Arbusto de 1-3m, ramos e inflcrescência com pelos glandulosos no ápice. Folhas opostas, curtamente pecioladas, membranaceas, com a base subarredondada ou obtusa, e ápice longeacuminado, bordos minuto-serrulados e ciliados. Inflorescência em panículas axilares, flores alvas com 5 pétalas minuto-estreitas anteras arqueadas, linear subuladas. Fruto uma pequena baga, cerca de 4mm de altura.

Arbustinho encontrado em lugares abertos, clareide matas, etc., porém pouco freqüente; muito característico pelas folhas flácidas e ligeiramente viscosas.
d. Loc: Sede da Missão, beira da mata dos arredores. M.G. 37.596.

35 I.a. Pöra; Pöra-imö
b. Arbusto
c. Cólicas e dores abdominais; laxante. (waku epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso interno: por via oral
h. Antiespasmódico, analgésico, catártico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas para depois fervê-las com água. Em seguida bebe-se a poção ainda meio quente.

II.a. *Tococa subciliata* (DC) Tr. — Melastomatácea.
b. —
c. Arbusto até 3m de altura, folhas com pecíolo delgado, até 3cm, lâmina ovato-oblonga, base arredondada e subcordada, ápice acuminado, margem denticulada e subciliada, tri-ou penta-nervada. Inflorescência em pequena panícula terminal, mais ou menos congesta; flores róseas, com estames purpúreos; cálice truncado com seis dentículos externos, minuto-apiculiformis; corola com

seis pétalas de prefloração torcida. Fruto, uma baga vermelha urceolada, cerca de 10mm de altura. Desprovida de vesícula peciolar, encontrada na maioria das espécies do gênero *Tococa*.

Dispersa por toda a Amazônia. Embora pouco comum, é encontrada quase sempre em beira de rio.

d. Loc : Beira do rio Paru de Oeste, junto à sede da Missão.
M.G. 37.678.

36. I.a. Daparapa
b. Pequena árvore
c. Cólicas e dores intestinais, abdominais. (waku epi; wahiriri epi)
d. Casca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso interno : por via oral
h. Antiespasmódico
i. Tradicional
j. Bebe-se aos poucos a água da infusão, feita da raspa da casca.

Outra aplicação :

c. Dor de dente, cáries. (yê epi)
d. Sumo da (entre-)casca
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico
h. Analgésico
j. Põe-se o sumo da entrecasca com um pouco de algodão na cárie do dente.

II.a. *Diospyros trombetensis* Sandw. — Ebenácea.
b. —
c. Pequena árvore de ramos alongados. Folhas alternas, pecíolo de 1,5-2cm, lâmina cartácea, olivácea, oblongo-elíptica de 25-30cm, por 8-12cm, base obtusa, ápice agudo, nervuras laterais delicadas e patentes.
d. Loc : Espécime coletado estéril na mata dos arredores da aldeia Paimeru.

37. I.a. Pöreru eya..
b. Arbustinho do campo
c. Dores abdominais, etc.; dor de ânus. (köya kutuma epi; moya epi).
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Carbonização, defumação
g. Uso externo : defumação
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Colocam-se as folhas, etc. sobre brasas. Apanha-se a fumaça, acocorando-se sobre esta defumação.

II.a. *Diodia ocimifolia* (Willd.) Schum. — Rubiácea.
b. —
c. Arbustinho ramificado desde a base do caule, ramos tetrangulares, subprostrados. Folhas amarelo-citrino quando secas, opostas, lanceoladas, ápice agudo e base atenuada; nervuras laterais fortemente inclinadas para o ápice do limbo, tornando-se quase paralelas com a nervura central. Flores minúsculas, agrupadas na axila das folhas.
d. Loc : Sede da Missão, campo dos arredores.
M.G. 37.578

CONJUNTIVITE, INFLAMAÇÃO DOS OLHOS

38. I.a. Tamoko enu
b. Cipó
c. Conjuntivite, dor de olhos. (önu epi; enu epi).
d. Sumo da haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo : banho, abluções
h. Anti-inflamatório
i. Tradicional
j. Corta-se um pedaço do cipó e deixa-se escorrer o sumo aquoso nos olhos.

II.a. *Dioclea sclerocarpa* Ducke. — Leguminosa Papilionóidea.
b. Mucunã
c. Cipó robusto, folhas ternadas, pilosas, folíolos largos ou arredondado elípticos. Pedunculo frutífero robusto, cerca de 1cm de diâmetro. Legume indeiscente, espesso, lenhoso, cerca de 15cm por 10cm contendo no interior de 3-4 sementes subcirculares de 2,5cm de diâmetro, extremamente duras. Habita as capoeiras e matas de terra firme.
d. Loc : Aldeia Paimeru.

39. I.a. Ököpuru
b. Arbusto
c. Conjuntivite (önu epi; enu epi)
d. Sumo das folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico
h. Anti-inflamatório, antiflogístico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas, tira-se o sumo. Em seguida embebe-se um pouco de algodão no sumo e pinga-se nos olhos, como se fosse colírio.

II.a. *Aciotis purpurascens* (Aubl.) Tr. — Melastomatácea.
b. —
c. Arbusto de 70-80 cm, caule tetrágono, subalado, com medula bastante desenvolvida. Folha com o pecíolo de 1-1,5 cm, piloso, lâmina penta-nervada, elíptico-ovalada, membranácea, base obtuso arredondada, ápice acuminado, margem ciliado-serrulada, com a face inferior purpúrea. Flor rósea em panícula terminal tricótoma. Amazônia, Guianas e América Central.
d. Loc : Sede da Missão, capoeira dos arredores.
M.G. 37.594

40. I.a. Pöreru eya
b. Subarbusto
c. Conjuntivite (önu epi; enu epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara

f. Ao natural
g. Uso externo: tópico
h. Antilfiogístico, anti-inflamatório
i. Tradicional.
j. Amassa-se tudo, especialmente as folhas, põe-se algumas gotas d'água no sumo e pinga-se nos olhos.

II.a. *Borreria ocymoides* DC. — Rubiácea.
b. Vassoura de botão
c. Subarbusto prostrado de caule delgado, lenhoso, mais ou menos tetrangular, subalado, com a casca avermelhado-escura; folhas opostas subsésseis estreito-lanceoladas, até 35 mm de comprimento por 8 mm de largura. Flores brancas, tubulosas, cerca de 4-5 mm de altura, agrupadas em fascículos compactos, axilares e terminais. Como muitas outras espécies do gênero tem a denominação popular de "vassoura de botão".
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, baixio alagável no campo.
M.G. 37.662

CONTUSÕES, DESMENTIDURAS, DISTORÇÕES (ver LUXAÇÕES)
DOR AO URINAR

41. I.a. Maruipö;
b. Arbusto
c. Dores ao urinar (txuku epi)
d. Folha, raíz
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso interno: por via oral
h. Antiespasmódico
i. Tradicional
j. Raspa-se a raíz, ferve-se a raspa juntamente com as folhas, amassadas em pouca água e bebe-se.

II.a. *Solanum salvifolium* Dunal. — Solanácea.
b. —
c. Arbusto de 2-3 m, ramos delgados, tomentoso-pulveruto, amarelados. Folhas curtamente pecioladas, lâmina

flácida, ovalada, de 7-10 cm por 3,5-4,5 cm, base arredondada, às vezes assimétrica, ápice agudo-acuminado, face superior pardo-olivácea e a inferior verde-claro-opaca. Corola branca, cerca de 8 mm de diâmetro, anteras oblongas amarelas.

d. Loc: Aldeia Paimeru, nas clareiras da mata.
M.G. 37.543

DOR DE CABEÇA

42. I.a. Püyari epü

b. Arbustivo

c. Dor de cabeça (putupö epi)

d. Folhas

e. O homem procura, e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos, abluções

h. Analgésico

i. Tradicional

j. Amassam-se e fervem-se as folhas em água para em seguida banhar-se a cabeça.

II.a. *Adiantum serrato-dentatum* Willd. — Polipodiácea.

b. —

c. Terrestre, caule delgado, rizomatoso, frondes de 30-50 cm, bipinadas, ráque delgado de coloração negro-brilhosa; pinas de 7-18 mm por 2-7 mm de largura, oliváceas quando secas, nervação flabelada. Soros oblongos, dispostos ao longo da margem superior das pinas.

d. Loc: Campo em local alagável, nos arredores da sede da Missão.
M.G. 37.556

43. I.a. Aiyáiya

b. Cipó

c. Dor de cabeça (putupö kutuma epi)

d. Folha, flor, sumo da haste ou casca

e. O homem procura, e a mulher prepara

f. Infusão

g. Uso externo: banhos, abluções

h. Analgésico
i. Tradicional
j. Deixa-se o material empregado de infusão e toma-se o banho mais tarde.

II.a. *Clitória javitensis* (H.B.K.) Benth. — Leguminosa Papilionóidea.
b. —
c. Cipó lenhoso, folhas compostas ternadas, folíolos elípticos de 15-23 cm por 7-8 cm, com ápice estreito-acuminado. Flores em pequenos rácemos axilares, vistosas (até 8 cm de comprimento) róseas na antese, depois roxas. Comum no capoeirão, ou na mata semidevastada.
d. Loc: Arredores da sede da Missão.
M.G. 37.718

44. I.a. Napiyarã
b. Cipó
c. Dores de cabeça (putupö epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Fervem-se bem as folhas e banha-se a cabeça.

II.a. *Derris floribunda* Benth. — Leguminosa Papilionóidea.
b. Timbó-rana, timbó.
c. Cipó lenhoso, flores em pequenos fascículos dispostos em um raque alongado, corola purpúrea. Em lugares abertos toma a forma de arbusto escandente, pequeno e rasteiro, atingindo grandes dimensões na mata; é uma das espécies de timbó mais comuns do Pará (Ducke, 1949: 197), muitas vezes empregada para matar peixe.
d. Loc: Igarapé Muneni, beira do campo.
M.G. 37.504

45. I.a. Txawiriri; Xawiriri
b. Erva
c. Dor de cabeça (putupö epi)
d. Tudo
e. O homem procura, e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo e banha-se a cabeça. Se a dor for proveniente de febres, lava-se o corpo todo.

II.a. *Polygala asperuloides* H.B.K. — Poligalácea.
b. —
c. Erva de caule prostado, folhas elípticas ou obovadas, cerca de 1,5 cm, em verticilos tetrafoliados.
d. Loc : Estrada para a nova sede da Missão, no subosque da capoeira alta.
M.G. 37.688

46. I.a. Piyuru ampotü
b. Arbusto
c. Dor de cabeça (putupö epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas depois de esmigalhadas, e toma-se o banho.

II.a. *Turnera ulmifolia* L. var. *surinamensis*. — Turnerácea.
b. —
c. Arbusto cerca de 1 m de altura, com os ramos subescandentes. Folhas curtamente pecioladas, oblongas ou estreito lanceoladas, cerca de 6 cm por 1-1,5 cm. Flores arroxeadas até 2,5 cm de altura. Fruto, uma pequena cápsula com várias sementes oblongo-obovadas, de

2 mm de comprimento, com a superfície reticulado-estriada. Dispersa por toda a Amazônia e Guianas.

d. Loc: Estrada para a *aldeia* Paimeru, *local alagável* no campo.
M.G. 37.535

47. I.a. Tawa
b. Cipó
c. Dor de cabeça (putupö epi)
d. Folhas
e. O homem procura, e a mulher prepara.
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas e banha-se a cabeça.

II.a. *Passiflora costata* Mart. — Passiflorácea.
b. —
c. Cipó mais ou menos lenhoso. Folhas subcoriáceas, elíptico-oblongas ou ovaladas, base arredondada, subcordada, ápice obtuso-arredondado. Cerca de 16 cm por 8 cm. Espécie um tanto rara, restrita aos limites da presente área, com as Guianas.
d. Loc: Mata à beira do rio, próximo à sede da Missão.
M.G. 37.679

48. I.a. Epuku-imö
b. Trepadeira
c. Dores de cabeça, dores em geral (putupö epi; kutunu epi).
d. Haste
e. O homem procura, e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso externo: banhos
h. Analgésico, sedativo
i. Tradicional
j. Põe-se a haste, cortadinha, de infusão e banha-se a parte afetada pela dor, mesmo que seja reumática.

II.a. *Mesechites trifida* (Jacq.) M. Arg. — Apocinácea.

b. —

c. Trepadeira volúvel, folhas coriáceas, ovaladas, oval-lanceoladas ou elípticas, base arredondada ou subcordada e ápice agudo-apiculado. Inflorescência rácemo-bostricóide, botão floral róseo e com o pedicelo medindo até 4 cm de comprimento. Fruto folículo até 13 cm de comprimento, semente linear cerca de 1 cm, com um pincel de pelos no ápice.

d. Loc: Arredores da Missão, beira do rio.
M.G. 37.684

NOTA: Ver também números: 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 139, 142, 143 e 145.

DOR DE DENTE

49. I.a. Warikü

b. Cipó

c. Dor de dente, cáries (yê epi)

d. Sumo da folha ou da haste

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Ao natural

g. Uso externo: tópico

h. Analgésico, atenuante

i. Tradicional

j. Tira-se o sumo da folha ou da haste, e põe-se com um pouco de algodão embebido nesse sumo, dentro da cárie do dente.

II.a. *Omphalea diandra* Aubl. — Euforbiácea.

b. Caiatê, castanha caiatê, comadre-de-azeite.

c. Cipó robusto, subindo até a copa das árvores mais altas, ramificações jovens fistulosas, providas de gavinhas robustas. Folhas com o pecíolo munido de duas glândulas orbiculares, lâmina cartácea, largo-elíptica ou elíptico-arredondada, até 20 cm de comprimento e 15 cm de largura, base subcordada e ápice curtamente acuminado. Fruto arredondado, carnoso-capsular, cerca de 10-15 cm de diâmetro, casca lisa amarela, contendo três

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

volumosas sementes de testa coriácea. Espécie encontrada por toda a Amazônia, nas matas de solo argiloso, alagável.

d. Loc: Mata virgem alagável, junto à aldeia Paimeru. M.G. 37.525

50. I.a. Napökö-imö
b. Cipó-trepadeira
c. Dor de dente, cáries (yê epi)
d. Sumo (água) da haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo: tópico, tampão.
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Embebe-se um pouco de algodão no sumo e pinga-se no dente dolorido.

II.a. *Cissus sulcicaulis* Baker. — Vitácea.
b. —
c. Trepadeira com gavinhas, folhas compostas trifolioladas, folíolos ásperos na face superior e tomentoso na inferior, com os bordos serrilhados, folíolo terminal rombóideo, cuneado na metade inferior.
d. Loc: Sede da Missão, antigo campo de aviação. M.G. 37.553

51. I.a. Mokoko enu-imö
b. Pequeno arbusto
c. Dor de dente (yê epi)
d. Sumo da folha
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Ao natural
g. Uso externo: tópico, tipo emplastro
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Espreme-se o sumo das folhas amassadas, ensopa-se um pouco de algodão com o sumo e põe-se tudo nos dentes cariados.

II.a. *Coutoubea ramosa* Aubl. — Gentianácea.
b. Diambarana
c. Arbustinho até 80 cm de altura, muito ramificado, folhas opostas decussadas membranáceas, com ápice e base atenuados. Frutos uma cápsula bivalva septícida.

Espécie freqüente por toda a região, geralmente encontrada nos campos, beira de igarapés ou entre a vegetação baixa, quase sempre em frutificação.

d. Loc: Sede da Missão, capoeira baixa dos arredores.
M.G. 37.589

52. I.a. Mokoko enu
b. Arbusto
c. Dor de dente (yê epi)
d. Sumo da folha
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo: tópico
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Põe-se o sumo da folha com um pouco de algodão na cárie do dente dolorido.

II.a. *Solanum asperum* Vahl. — Solanácea.
b. —
c. Arbusto subescandente, ramos, folhas e inflorescência, revestidos de pelos estrelados sobre minúsculas papilas (o conjunto, visto somente sob lente) ásperos ao tato. Folhas alterno-verticiladas, estreito-elípticas, base decorrente e ápice acuminado. Inflorescência dicótomo-corimbiforme, multiflora.

Dispersa por todo o Brasil, Guianas, até América Central. Comuníssima na região amazônica entre a vegetação secundária e áreas campestres.

d. Loc: Arredores da Missão.
M.G. 37.667

53. I.a. Werekeru arötöpiru
b. Erva
c. Dor de dente (yê epi)
d. Sumo das folhas

e. O homem procura e a mulher prepara
f. Aquecido
g. Uso externo : tópico
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Esquenta-se o sumo das folhas, misturado com algumas gotas de água. Embebe-se um floco de algodão no sumo e coloca-se dentro da cárie do dente.

II.a. *Perama hirsuta* Aubl. — Rubiácea.
b. —
c. Erva ereta, geralmente de 10-20 cm de altura; folhas opostas, sésseis, pequeníssimas, em torno de 5-8 mm, ovato-lanceoladas. Inflorescência terminal capituliforme, flor amarela, cerca de 3 mm de altura. Freqüente em quase todo o Brasil, principalmente na Amazônia e Guianas, em campos arenosos úmidos.
d. Loc : Lugar Mureua, campo arenoso.
M.G. 37.709

DOR DE OLHOS (ver **CONJUNTIVITE)**
DOR DE OUVIDOS, OTITE

54. I.a. Pömu inetü
b. Cipó
c. Dor de ouvido, otite (pana epi)
d. Sumo das folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico
h. Analgésico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas, juntam-se umas gotas d'água ao sumo e põe-se com algodão no ouvido. Outra maneira de aplicação é pingar o sumo no ouvido espremendo o algodão embebido no sumo.

II.a. *Dioclea glabra* Benth. — Leguminosa Papilionóidea.
b. Mucunã
c. Cipó lenhoso, grosso, multilenticelado, folhas compostas, ternadadas, folíolos subcoriáceos, elíticos, de

10-14 cm de comprimento. Flores roxas, adensadas na metade superior de um rácemo mais ou menos grosso. Encontrada em quase todo o Brasil até às Guianas, habitando a mata e capoeiras de terra firme. Como outras espécies do gênero, tem o nome popular de "mucunã".

d. Loc: Mata nos arredores da sede da Missão. M.G. 37.608

55. I.a. Piyanaro

b. Cipó

c. Dor de ouvidos, otite (pana epi)

d. Sumo da haste do cipó

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Ao natural

g. Uso externo: tópico

h. Analgésico, sedativo

i. Tradicional

j. Colhe-se o sumo (ou a água) da haste do cipó numa cuia e aplica-se ao ouvido com um pouco de algodão.

II.a. *Uncaria guianensis* Aubl.) Gmel; (*Ourouparia guianensis* Aubl.). — Rubiácea.

b. Espera primeiro, jupindá.

c. Cipó lenhoso de secção tetrágona, provido de fortes espinhos em forma de unha, curvos ou subcircinados. Folhas curtamente pecioladas, elípticas, com o ápice agudo, ou abrupto-acuminado, lâmina de 9-13 cm, por 5-8 cm. Inflorescência em capítulos ou umbelas globosas, com flores amarelas ou avermelhadas. Fruto, uma cápsula pedicelada, fusiforme, bivalva, septícida, com 2 cm de comprimento, contendo numerosas sementes, pequenas e aladas. Espécie característica de beira de rio, ou de várzeas. Dispersa por toda a Amazônia e Guianas. Tem como principal meio de reconhecimento no campo os espinhos, grossos, curvos ou enrolados.

d. Loc: Aldeia Paimeru

56. I.a. Tukuinetö
b. Arbusto
c. Dor de ouvido, otite (pana epi)
d. Sumo das folhas
e. O homem procura e a mulher prepara.
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico
h. Analgésico, sedativo.
i. Tradicional
j. Esmigalham-lhe as folhas, tira-se o sumo ensopando-se com ele um pouco de algodão e aplica-se no ouvido.

II.a. *Centropogon surinamensis* (L) Pers. — Campanulácea.
b. —
c. Arbusto lactífero cerca de 1 m, subescandente, caule meduloso. Folhas alternas membranáceas, curtamente pecioladas, lâmina oblongo-lanceolada, ou elíptico-lanceolada, base obtusa ou arredondada, ápice acuminado, margem tenue-serrulada, dentículos apiculados. Flores nas últimas folhas, corola vermelha, longe-tubulosa e incurvada, cerca de 4 cm, com a parte superior subventricosa; estames exsertos, conatos em tubo estreito, com anteras pilosas; ovário ínfero, fruto uma baga globosa.

Dispersa por todo o Brasil e Guianas geralmente habitando os campos alagáveis, pântanos e beira de igarapés.
d. Loc : Estrada para a aldeia Paimeru, entre o buritizal alagável.
M.G. 37.532

DORES MUSCULARES (ver **REUMATISMO**)
DOR NOS RINS

57. I.a. Munupö ampotü
b. Erva
c. Rins, febres (oyamore epi; köi epi)
d. Tudo (folhas, haste, raíz, etc.)
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção, carbonização

g. Uso externo : banhos, defumação

h. Antitérmico, parecendo ter ação diurética, sedativa (analgésica).

i. Tradicional

j. Ferve-se tudo para depois usá-lo como banho. Usa-se também como defumação, apanhando-se os vapores da planta queimada na brasa ou em fogo lento.

II.a. *Dorstenia azaroides* Gardn. — Morácea.

b. Caapi, caapiá, contra-erva, apii.

c. Pequena erva de rizoma cilíndrico e vertical, folhas arredondado-reniformes, às vezes lobadas na mesma planta. Flores dispostas num receptáculo carnoso-discóide roxo-esverdeado ou escuro. Quando esfregado, o rizoma exala um cheiro muito agradável, principalmente quando seco, e mesmo com vários anos de colhido. Comum em quase toda a região, tanto cultivada como no estado silvestre, no campo ou no subosque da mata. Conhecida pelos nomes acima indicados. No Pará o nome mais generalizado é "apií".

d. Loc : Campo, próximo ao igarapé Muneni, onde é abundante.

M.G. 37.498

.58. I.a. Mãkêra

b. Árvore pequena

c. Rins (oyamore epi)

d. Folhas, ramos

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo : banhos, abluções

h. Sedativo, talvez com ação diurética

i. Tradicional

j. Esmigalham-se as folhas e raspa-se os ramos. Ferve-se tudo em água e banham-se os rins.

II.a. *Myrcia bracteata* DC. — Mirtácea.

b. —

c. Pequena árvore de 4-5 m, quando crescendo na mata, ou capoeiras, e arbusto cerca de 2 m, quando no descampado. Folhas opostas, oblongo-lanceoladas, curta-

mente pecioladas ou subsésseis, denso-pilosas nas nervuras, bem como nos ramos jovens e brácteas, limbo geralmente de 7-8 cm por 2-2,5 cm, base aguda e ápice agudo ou mais ou menos longe-acuminado, nervuras laterais quase indistintas. Flores alvas, em pequenas panículas racemosas, munidas de brácteas membranáceas. Pará e Amazonas, com regular freqüência na região do Tapajós.

d. Loc: Mata nos arredores da aldeia Paimeru.
M.G. 37.514

59. I.a. Pöreru eya
b. Cipó
c. Rins (oya epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos, abluções
h. Sedativo (analgésico), possivelmente com ação diurética
i. Tradicional
j. Esmigalham-se as folhas e depois de fervidas toma-se o banho.

II.a. *Sabicea aspera Aubl.* — Rubiácea.
b. Cipó de vaqueiro.
c. Cipó, folhas opostas decussadas, pecíolo delgado, lâmina mais ou menos áspera, lanceolada, elíptica ou oblongo lanceolada, cerca de 10 cm por 3,5 cm, ápice agudo ou levemente acuminado. Inflorescência axilar, aglomerada, unilateral. Flor branca, tubulosa, denso-pilosa. Fruto uma baga avermelhada, pilosa.
Dispersa por todo o Brasil e Guianas.
d. Loc: Sede da Missão, beira da mata dos arredores.
M.G. 37.592

ECZEMAS

60. I.a. Onapanu-imö
b. Árvore
c. Eczemas, herpes, acompanhado por dor, curubas. (akuruku epi)

d. Raminhos
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo: tópico
h. Anti-séptico
i. Tradicional
j. Raspam-se os ramos, põe-se algumas gotas de água no sumo e pinga-se nas feridas.

II.a. *Sapium lanceolatum* Huber. — Euforbiácea.
b. Murupita, tapuru, seringarana, burra leiteira.
c. Árvore cerca de 6 m de altura exsudando abundante leite branco. Folhas lanceoladas, até 12 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice e base agudos, pecíolo biglanduloso no ápice. Inflorescência em espigas terminais, até 25 cm de comprimento. Flores diclinas, as femininas na base e as masculinas no ápice das espigas. Fruto, uma cápsula tricoca de 1 cm de diâmetro. Como outras espécies do gênero, tem os nomes populares acima mencionados (II.b.).
d. Loc: Descampado nos arredores da sede da Missão. M.G. 37.583

EMPACHAMENTO

61. I.a. Natü-imö
b. Arbustinho
c. Empachamento por jaboti (kuriya ninafö epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso externo: banhos
h. Antifissético
i. Tradicional
j. Amassa-se tudo e põe-se de infusão em água fria. Depois de pronto, toma-se o banho.

II.a. *Polygala adenophora* DC. — Poligalácea.
b. —
c. Arbustinho de caule delgado, simples e ereto, de 20-30 cm de altura. Folhas lineares, inconspícuas e espar-

sas. Flores róseas ou lilazes, adensadas em racemos terminais, alongados. Comum por toda a América Tropical.

d. Loc: Lugar Mureua, freqüente no campo alagável, entre a vegetação graminóidea.
M.G. 37.696

.62. I.a. Txikö-imö

b. Arbusto

c. Empachamento causado por carne de porco (ponyeke ninafö epi; mure epi).

d. Folhas e (ou) haste

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Infusão

g. Uso externo: banhos

h. Antifissético

i. Tradicional

j. Folhas e haste bem amassadas deixadas de infusão para depois tomar o banho frio.

II.a. *Miconia stenostachya* DC. — Melastomatácea.

b. —

c. Arbusto de 1,5 m, de folha oblongo-elíptica, de 10-12 cm por 4-5 cm, acuminada no ápice e arredondada ou subcordiforme na base, subpentanervada, face superior do limbo enegrecida, face inferior ocrácea. Panícula terminal, de cor cinérea. Fruto uma baga esférica de 3-4mm de diâmetro de cor vermelha. Dispersa por todo o Brasil, Guianas e Países adjacentes, até a América Central.

d. Loc: Lugar Mureua, campo arenoso, arborizado.

63. I.a. Wanapano-imö

b. Arbusto

c. Empachamento causado por carne de arara
(waku epi; könoro ninafö epi; mure epi)

d. Haste

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Infusão (em água fria)
g. Uso externo : banhos
h. Antifissético
i. Tradicional
j. Raspa-se a haste, que é posta de infusão. Horas depois toma-se o banho.

II.a. *Conomorpha reticulata* Benth. — Mirsinácea.
b. —
c. Arbusto de 2,5m de altura, folhas coriáceas, elípticas, cerca de 10-15cm por 3-7cm, com ápice e base acuminados. Inflorescência constituída de numerosos rácemos de 3-7cm adensados, principalmente na porção terminal dos ramos, juntamente com as folhas. Flores minúsculas, tetrâmeras brancacentas.
d. Loc : Lugar Mureua; pouco freqüente, no campo arenoso, arborizado.
M.G. 37.702

64. I.a. Pai nipaka
b. Arbusto
c. Empachamento causado por carne de anta (pai ninafö epi; mure epi).
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Anti-séptico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas e dá-se o banho na criança.

II.a. *Bonafousia undulata* (Vahl.) DC. — Apocinácea.
b. —
c. Arbusto fino de 2-3m de altura, com látex branco e viscoso, folhas cartáceas verde-pálidas, elípticas, base aguda e ápice longe-acuminado. Flores alvas, perfumadas.
d. Loc : Arredores da Missão, mata da beira do rio Paru de Oeste.
M.G. 37.680

65. I.a. Pai nipaka
b. Subarbusto.
c. Empachamento causado por carne de anta. (Pai ninafö epi).
d. Folhas e/ou haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão em água fria
g. Uso externo : banhos
h. Antifissético
i. Tradicional
j. Amassa-se tudo e põe-se de infusão em água fria para depois tomar o banho.

II.a. *Psychotria arirambana* Standl. — Rubiácea.
b. —
c. Subarbusto de 60cm, folhas sésseis, opostas, coriáceas, oval-lanceoladas, de 3,5-6cm por 1,5-2,5cm, base arredondada, subcordiforme, ápice agudo, quando secas, de coloração amarelo-citrina. Inflorescências terminais agrupadas, rodeadas de brácteas foliares.
Espécie típica dos campos do Ariramba no Baixo Trombetas.
d. Loc : Lugar Mureua, campo arenoso arborizado.
M.G. 37.695

ENURESE NOTURNA

66. I.a. Waruma
b. Erbácea
c. Enurese noturna (txuku epi; mure epi)
d. Medula da haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso interno : via oral
h. Antienurético
i. Tradicional
j. Tira-se e amassa-se o miôlo da haste que se ferve em um pouco d'água. Em seguida bebe-se o líquido. Remédio usado quando as crianças urinam com frequência demasiada ou na falta de retenção noturna da urina também dos adultos.

II.a. *Ischnosyphon aruma* (Aubl.) Koer. — Marantácea.
b. Arumã, guarumã, guarimã.
c. Espécie comum por toda a região, encontrada geralmente nos igapós ou áreas de matas alagáveis. Suas hastes medem até 3m de comprimento; partidas em tiras estreitas e separada a medula, fornece excelente material para confecção de cestaria em geral.
d. Loc : Arredores da aldeia Paimeru.

EPIGASTRALGIA, ver também **CÓLICAS ABDOMINAIS**
ESCURECIMENTO DA VISTA, TONTEIRAS

67.A. I.a. Amorimpö panaire; mokoko enu
b. Arbusto
c. Tonteiras, escurecimento da vista (ömerenö epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos, abluções
h. Antidínico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas e dá-se o banho

B. Outra aplicação :

c. Tosse (tontonü epi)
g. Uso interno : por via oral
h. Béquico, sedativo
i. Dyuka
j. Fervem-se as folhas em água. Em seguida bebe-se esse chá.

II.a. *Cybianthus subspicatus* Benth. — Mirsinácea.
b. —
c. Arbusto cerca de 2m de altura, folhas elípticas, cartáceas de 7-10cm, por 3-4cm, base e ápice agudos. Inflorescência copiosa, racemosa ou paniculiforme, axilar e lateral, ráque até 13cm de comprimento. Flores minúsculas, tetrâmeras, amarelo-esverdeadas.
d. Loc : Arredores da Missão, subosque da mata baixa, à beira do rio Paru de Oeste.

68. I.a. Tüpanapopire
b. Árvore
c. Escurecimento da vista, tonteiras. (ömerenö epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antidínico
i. Tradicional
j. Esmigalham-se as folhas que se fervem em água. Banha-se o rosto ou o corpo todo.

II.a. *Bertiera guianensis* Aubl. — Rubiácea.
b. —
c. Árvore esguia de 6m de altura, folhas membranáceas pardo-escuras quando secas estreito-acuminadas em ambas extremidades cerca de 13-18cm, por 3,5-6cm. Inflorescência uma panícula terminal, até 25cm de altura, com os ramos decussados; corola tubulosa, branca, cerca de 8mm; fruto uma baga esférica, roxa, cerca de 3mm de diâmetro. Amazônia e Guianas.
d. Loc : Mata virgem nos arredores da Missão.
M.G. 37.511.

ESTIMULANTES PARA CRESCIMENTO DOS SEIOS

69. I.a. Oroi
b. Árvore
c. Crescimento dos seios (Txutxu (wehtome) epi)
d. Sumo da raíz
e. O homem procura e a mulher prepara e aplica
f. Ao natural
g. Uso interno : via oral
Uso externo : local tópico
h. Estimulante (crescimento)
i. Tradicional
j. Bebe-se o sumo diluído em um pouco d'água, ou aplica-se também o sumo diretamente sobre os seios, banhando-os para que cresçam mais, ou mais rapidamente.

II.a. *Anacardium giganteum* Hanc. ex Engler. — Anacardiácea.

b. Cajuí, cajuaçu, caju-da-mata

c. Espécie comum por toda a região, habitando a mata virgem alta, de várzea ou de terra firme. Árvore de porte grande, podendo atingir 40 metros de altura. O pseudofruto que é o pedúnculo hipertrofiado, fornece um suco agridoce de cor rósea. Geralmente as árvores dessa espécie de caju frutificam de fevereiro até abril.

d. Loc : Aldeia de Paimeru e circunvizinhanças.

70. I.a. Mope

b. Árvore

c. Crescimento dos seios (em mocinhas)
(txutxu epi; txutxu wehtome epi)

d. Sumo da raíz

e. O homem procura e a mulher prepara e aplica

f. Ao natural

g. Uso interno : via oral
Uso externo: local, tópico

h. Estimulante para o crescimento

i. Tradicional

j. Bebe-se o sumo, diluído em pouca água, ou aplica-se também diretamente sobre os seios, banhando-os para que cresçam mais.

II.a. *Spondias lutea* L. — Anacardiácea.

b. Taperebá, cajá

c. Espécie cosmopolita-tropical, freqüente até no estado silvestre ou subespontâneo nas matas de terra firme ou de várzeas, por quase toda a região.

É árvore de porte regular, crescendo até mais ou menos 25 metros de altura, tendo o tronco revestido de uma casca espessa e fendida. O fruto é uma pequena drupa elipsóidea de 3-4cm de comprimento, de cor amarelo-alaranjada, contendo um grande caroço envolto por uma escassa polpa sucosa de cheiro e sabor apreciáveis.

d. Loc : Aldeia de Paimeru e matas dos igarapés ao redor.

FEBRES (simples)

71. I.a. Arekore ayomi
b. Erva (Epífita)
c. Febres (köi epi)
d. Folha
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j" Amassam-se e fervem-se as folhas; depois toma-se o banho.

II.a. *Polypodium polypodióides* (L.) Watt. — Polipodiácea.
b. —
c. Epífita, caule rastejante, frondes alongadas, de 5-15cm, simplesmente pinadas, densamente revestidas de escamas paleáceas e peltadas na face inferior. Soros minúsculos, uniseriados, ao longo das duas margens das pinas, e submersos.
Pequena erva que reveste os troncos de algumas árvores no subosque da mata úmida e sombria, encontrando-se, também, sobre troncos apodrecidos, caídos ao solo. O entrelaçado de suas raízes fixam e acumulam considerável matéria orgânica necessária à sua sobrevivência.
d. Loc : Aldeia Paimeru, subosque da mata.
M.G. 37.518.

72. I.a. Ói
b. Capim
c. Febres (köi epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em bastante água e toma-se o banho.

II.a. *Andrópogon leucostachys* H.B.K. — Gramínea.
b. Capim membeca; Barba-de-velho
c. Colmo ereto, cerca de 70cm de altura. É uma espécie comum em toda a região amazônica, conhecida popularmente por "capim membeca". As espículas, munidas de pelos sedosos, são transportadas pelo vento na época da maturação e, devido seu aspecto plumoso, de cor esbranquiçada, recebe ainda, o nome de "barba-de-velho".
d. Loc: Campo de terra firme, nos arredores da sede da Missão.
M.G. 37.563

73. I.a. Ói
b. Capim (do campo)
c. Febres (köi epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos e abluções
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo e depois toma-se o banho.

II.a. *Axonopus pulcher* Kuhlm. — Gramínea.
b. —
c. Perene, colmo ereto ou prostrado de 30-70cm, panícula subdigitada de 4-10 rácemos, revestida de pelos marrons. Amazônia e Guianas.
d. Loc: Campo nos arredores da Missão.
M.G. 37.561.

74. I.a. Xaura-imö
b. Capim
c. Febres (köi epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos, abluções
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se a planta toda em água e toma-se o banho.

II.a. *Elionurus adustus* (Trin.) Ekm. — Gramínea.

b. —

c. Cespitosa, ereta, de 30cm de altura, espigas solitárias, terminais e eretas. Folhas e raízes, quando ligeiramente trituradas entre os dedos, mesmo depois de secos, exalam um forte cheiro de bálsamo.

d. Loc: Campo de terra firme, clara, arredores da Missão. M.G. 37.555.

75. I.a. Xaura-imö

b. Capim

c. Febres (köi epi)

d. Folhas e raíz

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos

h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Esmigalham-se as folhas, raspa-se e desmancha-se a raíz, ferve-se tudo e toma-se o banho.

II.a. *Panicum cyanescens* Nees. — Gramínea.

b. —

c. Colmo ereto, de 20-40cm de altura, panícula alongada, delicada.

d. Loc: Arredores da Missão, freqüente no campo de terra firme.
M.G. 37.566.

76. I.a. Oi

b. Capim

c. Febres (köi epi)

d. Tudo

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos, abluções

h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Ferve-se tudo em água e banha-se o corpo.

II.a. *Paspalum serpentinum* Hoch. — Gramínea.
b. —
c. Colmos cespitosos, eretos, até 70 cm. de altura, folhas longas, lineares estreitas, baínhas pilosas, inflorescência de duas espigas lineares, com o eixo sinuoso, espículas subarredcndadas, roxo-maculadas.
d. Loc: Arredores da Missão, campo.
M.G. 37.570.

77. I.a. Ói
b. Capim
c. Febres (köi epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos, abluções
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água e banha-se o corpo

II.a. *Trachypogon plumosus* (H. et B.) Nees. — Gramínea
b. —
c. Colmo ereto, cerca de 1m de altura, folhas rígidas. Inflorescência geralmente de 4 espigas eretas, espícula com uma arista plumosa de 6-7cm.
d. Loc: Campo de terra firme clara, nos arredores da Missão.
M.G. 37.564

78. I.a. Kumeu
b. Erva
c. Febres (köi epi)
d. Folhas e colmo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos, abluções
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água e dá-se o banho

II.a. *Bulbostylis junciformis* C. B. Clarke. — Ciperácea.
b. Barba-de-bode
c. Erva de 15-20cm de altura, colmo e folhas delicados, filiformes, espículas marrons.
d. Loc : Arredores da Missão, campo de terra firme. M.G. 37.569

79. I.a. Tüpanapotüke
b. Erva
c. Febres (köi epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso externo : banhos, abluções
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Amassa-se tudo com as mãos, põe por pouco tempo de infusão em água e toma-se o banho com o líquido.

II.a. *Rhynchospora nervosa* (Vahl.) Bock. — Ciperácea
b. —
c. Risoma alongado, colmos de 30cm de altura, inflorescência corimbosa com as espículas e base das brácteas branco-leitoso.
d. Loc : Arredores da Missão, comum em todo o campo. M.G. 37.671

80. I.a. Txôrana (xôrana)
b. Arbusto
c. Febres (köi epi)
d. Casca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se a raspa da casca com água e dá-se o banho.

II.a. *Panopsis rubescens* (Pohl) Pitt. — Proteácea.
b. —
c. Arbusto ou pequena árvore de 4-5m, folhas oblongo lanceoladas, rígidas, pardo-olivaceas, inflorescência em rácemos simples, terminais. Fruto uma drupa bivalva, alongada, de 6cm de comprimento, monosperma, rufescente.
d. Loc: Vegetação à beira do rio Paru de Oeste, arredores da Missão.
M.G. 37.635

81. I.a. Koiyarã
b. Árvore
c. Febres de crianças. (köi epi; mure epi)
d. Folhas, casca, raiz
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Raspam-se casca e raíz, amassam-se as folhas e põe-se tudo dentro d'água para ferver. Em seguida toma-se o banho

II.a. *Panopsis sessilifolia* (Rich.) Sandw. — Proteácea.
b. —
c. Arvore de 12-15 cm, folhas oblongo-lanceoladas de 15-28cm de comprimento, em verticilos tri ou tetra-foliados. Fruto, uma drupa globosa de 5-6cm de diâmetro, verde-pálido quando maduro. Espécie pouco comum parecendo restrita na área em questão e Guiana Francesa.
d. Loc: Mata da beira do igarapé Muneni.
M.G. 37.491.

82. I.a. Öpömötögö
b. Arbustinho
c. Febres (köi epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos

h. Antianêmico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas, fervem-se com água, deixa-se tudo durante uma noite de infusão e toma-se o banho.

II.a. *Cyathula prostrata* Blume. — Amarantácea.
b. —
c. Arbustinho semiprostrado de flores minúsculas, esverdeadas, em pequenos glomérulos dispostos em espigas terminais.
d. Loc : Beira do igarapé Paimeru, junto a aldeia. M.G. 37.549

83.A. I.a. Pakirá-txuwi
b. Árvore
c. Febres (köi epi)
d. Casca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Raspa-se a casca e ferve-se a raspa em água para, em seguida, tomar-se o banho.

B. Outro modo de aplicação :

c. Laxante (waku epi)
d. Madeira (branca), ramos
g. Uso interno : por via oral
h. Catártico
j. Raspa-se a madeira, ferve-se em água e bebe-se a poção. (Dizem que é de efeito seguro).

II.a. *Duguetia duckei* R. E. Fries — Anonácea.
b. —
c. Árvore de caule ereto, reto, de 15m de altura; folhas coriáceas, oblongo-elípticas, flores brancacentas; fruto composto, rígido, amarelado.
d. Loc : Mata virgem alta, arredores da aldeia Paimeru. M.G. 37.513

84. I.a. Irakö epü
b. Arbusto
c. Febres (köi epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Fervem-se em água as folhas amassadas e toma-se o banho

II.a. *Siparuna guianensis* (Mart.) A.DC. — Monimiácea.
b. Capitiú
c. Monóico. Abusto variando em torno de 4m de altura, multiramificado; folhas opostas, elípticas; frutos, globosos, de 6-7mm de diâmetro, avermelhados quando maduros. Espécie freqüente por toda a região amazônica, característica de capoeiras secundárias, dispersa por toda a América tropical. Exala um cheiro levemente desagradável quando cortada.
d. Loc : Capoeira dos arredores da Missão.
M.G. 37.605

85. I a. Kauru
b. Árvore
c. Febres ((köi epi)
d. Casca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Raspa-se a casca, ferve-se a raspa e toma-se o banho.

II.a. *Hymenaea courbaril* L. — Leguminosa Cesalpinióidea.
b. Jutaí, jutaí-açu, jatobá
c. Espécie bastante conhecida na região. Habita as matas de terra firme, de solo argiloso, crescendo em média até 40m de altura, excepcionalmente atingindo

50m, dela aproveitando se inúmeros produtos — casca, resina, seiva, madeira e frutos. Legume indeiscente, sementes recobertas por uma pôlpa seca, farinhosa, comestível, de sabor e cheiro característicos. Árvore cerca de 50m, na mata virgem alta.

d. Loc: Aldeia Paimeru.
M.G. 37.508

86. I.a. Pare
b. Árvore
c. Febres. (köi epi)
d. Folhas e haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas ou raspam-se as hastes, deixando tudo por pouco tempo de infusão em água. Depois toma-se o banho.

II.a. *Macrolobium bifolium* (Aubl.) Pers. — Leguminosa Cesalpinóidea.
b. Arapari-rana
c. Árvore de 10-12m, folhas unijugas, folíolos curvo-lanceolados. Legume oblíquo, plano, ovalado, com a sutura superior espessa. Comumente encontrada na forma arbustiva em beira de rios ou lugares alagados.
d. Loc: Mata da beira do rio, junto à sede da Missão.

87. I.a. Xauxau
b. Arbustinho dos campos
c. Febres. (köi epi)
d. Folha, raíz
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas e as raízes em água; em seguida toma-se o banho.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

II.a. *Crotalaria maypurensis* H.B.K. — Leguminosa Papilionóidea.
b. —
c. Arbustinho provido de xilopódio, com numerosos ramos surgindo ao nível do solo, até 40 cm de altura. Folhas ternadas, folíolos estreito-lanceolados. Flores em rácemos terminais, amarelados, com manchas pardas. Legume oblongo-cilíndrico, com 2,5cm de comprimento. Dispersa, do Brasil Central a América Central. Pouco freqüente.
d. Loc: Campo nos arredores da Missão.
M.G. 37.554.

88. I.a. Aruma Karau
b. Cipó
c. Febres (Köi epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas em água, ferve-se e toma-se o banho.

II.a. *Dioclea elliptica* Max. — Leguminosa Papilionóidea.
b. Mucunã
c. Cipó lenhoso, folhas ternadas, folíolos subcoriáceos, elípticos de 10-14cm por 5-7cm, flores roxas, em rácemos alongados laxos e eretos. Legume lenhoso, falcado, cerca de 10cm de comprimento.
d. Loc: Freqüente no campo, próximo ao Igarapé Muneni.
M.G. 37.502.

89. I.a. Kurituku
b. Arbusto
c. Febres (köi epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Amassam-se as folhas, ferve-se em água, para depois banhar o corpo.

II.a. *Crepidospermum goudotianum* (Tul.) Pl. et Tr. — Burserácea.

b. Breu

c. Arbusto fino de 3-4 m, folhas compostas par, ou imparimpinadas de 5-6 jugos, folíolos membranáceos assimétricos com os bordos serrilhados. Inflorescência em panículas adensadas no ápice dos ramos, juntamente com as folhas. Frutos oblíquos, ovóideos, cerca de 1cm de comprimento, monospermo. Recebe o nome popular de "breu", não sendo, entretanto, o verdadeiro.

d. Loc : Mata devastada nos arredores da sede da Missão.

90. I.a. Wayanaturi

b. Pequena árvore

c. Febres em crianças. (köi epi; mure epi)

d. Folhas

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo : banhos

h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Esmigalham-se as folhas, pondo-as em água sobre o fogo, para depois tomar ou dar o banho.

II.a. *Talisia cerasina* Radlk. — Sapindácea.

b. Pitomba

c. Árvore pequena, de tronco fino com um capitel de folhas no ápice. Folhas compostas, pinadas de 25-40cm, pinas lanceoladas, opostas ou subopostas, de 8-9 pares. Inflorescência em panícula ampla, multiramificada, de 40-50cm de altura e 30-35cm de largura. Flores pequenas, alvas. Fruto maduro avermelhado, oblongo o obovóideo de 2 cm de comprimento, com a extremidade apiculada. Dispersa mas não freqüente no Pará e Amazonas, geralmente em capoeiras, tendo, às vezes, a designação popular de "pitomba".

d. Loc : Aldeia Paimeru, arredores.

91. I.a. Paxixi-imö

b. Arbusto dos campos

c. Febres. (köi epi)

d. Tudo (raíz, casca, etc.)

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo : banhos

h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Ferve-se tudo em água e toma-se o banho.

II.a. *Casearea sylvestris* Sw. — Flacourtiácea.

b. —

c. Arbusto de 1m de altura, com os ramos alongados e finos. Folhas cartáceas, as inferiores ovaladas, de 7 cm por 4 cm, as superiores oval-lanceoladas, de 4 cm por 1,5cm, base arredondada, ápice acuminado e os bordos minuto-denteados. Flores pequenas, brancas, em umbelas sésseis e axilares, de 1cm de diâmetro. Fruto, uma pequena cápsula com 2-6 sementes envolvidas por um arilo vermelho. Dispersa por toda a América tropical.

d. Loc : Aldeia Paimeru, caminho para o igarapé Muneni, campo.
M.G. 37.494.

92. I.a. Wüyu-imö

b. Arbusto

c. Febres (köi epi)

d. Tudo

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo : banhos

h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Ferve-se tudo em água e toma-se o banho

II.a. *Piriqueta cistoides* Meyer. — Turnerácea.

b. —

c. Pequeno arbusto, no máximo até 70cm de altura, ramos eretos, pilosos, os mais jovens de coloração ver-

de-pálido. Folhas subsésseis, linear-lanceoladas, revestidas de pelos estrelados, geralmente de 4-8 cm por 0,7-1,2cm, com os bordos irregularmente, denteados ou subcrenados. Fruto, uma pequena cápsula trivalva flavescente, com várias semente oblongas, cerca de 2mm de tamanho, levemente encurvadas, com a superfície reticulado-estriada. Dispersa por todo o Brasil, Guianas e Antilhas.

d. Loc : Sede da Missão, campo dos arredores. M.G. 37.647.

93.A. I.a. Txawa arokö (xawa arokö)
b. Arbusto
c. Febres (köi epi)
d. Tudo (raíz, casca, etc.)
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água e toma-se o banho

B. Outra aplicação :
c. Feridas, estrepes, ulcerações (oikaka epi)
d. Sumo da casca
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico
h. Anti-séptico, antiflogístico, cicatrizante.
j. Espreme-se a raspa da casca e coloca-se o sumo sobre a ferida. Usa-se também como ablução.

II.a. *Schoenobiblus daphnoides* Mart. — Timeliácea.
b. —
c. Dióica, arbusto de 4-5m, folhas cartáceo-membranáceas, elíptico-lanceoladas, em torno de 10-17 cm por 3,5-5,5 cm, base atenuada e ápice agudo-acuminado, nervuras laterais delicadas, abertas, retas e paralelas. Inflorescência em pequenas umbelas terminais ou subterminais. Flor masculina brancacenta, com cálice co-

rolino, de 4 sépalas e 4 estames. Espécie um tanto rara na região.

d. Loc: Subosque da mata virgem, nos arredores da aldeia Paimeru.

M.G. 37.489.

94. I.a. Aware parahta

b. Árvore

c. Febres (köi epi)

d. O homem procura e a mulher prepara

e. Sumo das folhas

f. Ligeira cocção ou também infusão

g. Uso interno: por via oral
Uso externo: banhos

h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Amassam-se bem as folhas e tira-se o sumo, deixando as folhas por algum tempo de infusão em água; depois ferve-se e bebe-se um pouco. Com o resto, toma-se o banho.

II.a. *Micropholis cyrtobotrya* Miq. — Sapotácea.

b. —

c. Árvore de 10m, folhas coriáceas elípticas, pecíolo cerca de 1cm, lâmina de 12-15cm por 5-6cm, base aguda, ápice abrupto-acuminado, margem levemente recurvada; nervura central proeminente na face inferior e as demais inteiramente obscuras. Inflorescência em pequenos fascículos axilares ou laterais, flores pequenas, denso-aureo-pilosas.

d. Loc: Arredores da Missão, muito comum na mata virgem alta.

M.G. 37.665

95. I.a. Txãkarapu-imö, xãkarapu-imö

b. Arbusto

c. Febres (köi epi)

d. Tudo (folha, haste, raíz, etc.)

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água; banha-se o corpo.

II.a. *Schwenkia americana* L. var. — Solanácea.
b. —
c. Arbusto cerca de 1 m de altura, caule delgado e ramos delicados; folhas flácidas, alternas, as inferiores ovaladas, as superiores oblongo-lanceoladas. Inflorescência em panícula ampla, laxa, com os ramos eretos, com flores tubulosas, delicadas, cerca de 15 mm por 1 mm, sustentadas por um pedicelo filiforme. Planta muito rara na região.
d. Loc: Sede da Missão, caminho dos arredores.
M.G. 37.619

96. I.a. Tapanapi
b. Cipó
c. Febres (köi epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas e toma-se banho

II.a. *Arrabidaea trailii* Sprague. — Bignoniácea.
b. —
c. Cipó lenhoso, escandente, com gavinhas, folhas opostas, compostas trifolioladas; lâmina coriácea, oval ou elíptico-oval, cinéreo-pardacenta quando seca. Panícula terminal corimbosa; cálice inteiro, tubuloso e pardo, corola róseo-avermelhado.

Dispersa pelo Pará e Amazonas, mas não freqüente, encontrada geralmente em capoeiras baixas onde suas inflorescências produzem um belo efeito decorativo.
d. Loc: Aldeia do Awiri, descampado.
M.G. 37.649

97. I.a. Mami enawetu; mami enu
b. Cipó
c. Febres (köi epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo e toma-se o banho.

II.a. *Coccosypetalum guianensis* (Aubl.) Schum. — Rubiácea.
b. —
c. Cipó rasteiro ou subprostrado, folhas flácidas, curtamente pecioladas, lanceoladas ou ovato-lanceoladas de 5-7 cm por 2-3,5 cm, base arredondada ou obtusa e ápice obtuso ou agudo. Flores pequenas em capítulos pedunculados, corola branca, pilosa, cerca de 8 mm. Fruto, uma baga carnoso-esponjosa, de cor azul.
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, num buritizal, alagável, no campo.
M.G. 37.534

98. I.a. Waxana-imö
b. Pequena árvore dos campos
c. Febres (köi epi)
d. Folhas, casca, raíz
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas, raspam-se casca e raíz, ferve-se tudo em água e deixa-se durante uma noite de infusão; na manhã seguinte dá ou toma-se o banho.

II.a. *Tocoyena formosa* (Ch. est Schl.) Schum. — Rubiácea.
b. Jenipapo do campo
c. Arvore tortuosa de 4-5 m de altura, folhas opostas decussadas, curtamente pecioladas; lâmina cartácea, to-

mentosa e enegrecida na face superior, quando seca, largo-elíptica ou subobovada, de 10-18 cm, por 7-10 cm, ápice agudo ou retuso, base levemente atenuada. Inflorescência terminal, cimoso-capitata, corola amarelada, longo-tubulosa, cerca de 10-12 cm, cálice inteiro, de 5 mm de altura, com os bordos denticulados. Fruto globoso, de 3 cm de diâmetro, contendo uma polpa mucilaginosa, comestível. Dispersa por todo o Brasil e Guiana.

d. Loc: Caminho para o igarapé Muneni, campo arborizado.
M.G. 37.495

99. I.a. Txawarokö (txawa arokö)
b. Erva
c. Febres (köi epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água e toma-se ou dá-se o banho.

II.a. *Chaptalia nutans* Hemsl. — Compósita.
b. —
c. Erva perene, acaule, folhas dispostas em roseta ao nível do solo; lâmina membranácea, oblanceolada ou espatulada ,até 15 cm de comprimento. Pedúnculo floral cerca de 40-50 cm, sustentando um capítulo, com papus vermelhos. Espécie dispersa por toda a América Tropical.
d. Loc: Aldeia Paimeru, caminho para o igarapé Muneni. campo.
M.G. 37.493

100. I.a. Maremarepumpö
b. Arbusto
c. Febres (köi epi)
d. Tudo

e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se o material colhido em água e toma-se o banho bem quente.

II.a. *Conyza floribunda* H.B.K. — Compósita.
b. —
c. Arbusto ou subarbusto ereto até 1,5 m de folhas estreito-lanceoladas. Panículas muitas, com numerosos capítulos de papus amarelos. Dispersa por toda a América Tropical.
d. Loc : Estrada para a aldeia do Awiri, descampado. M.G. 37.654.

101. I.a. Werekeru arötöpiru
b. Arbusto
c. Febres (köi epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas amassadas e toma-se o banho.

II.a. *Wulffia bacata* (L.f.) Kuntze. — Compósita.
b. Cambará amarelo
c. Arbusto escandente de caule tetrangular, ramos e folhas opostas, decussados, lâmina levemente áspera, oval-lanceolada, com os bordos serrados. Capítulos solitários, ou agrupados até três, em um pedúnculo comum, axilar ou terminal, com flores amarelas. Dispersa por todo o Brasil e Guianas.
d. Loc : Sede da Missão, freqüente nas capoeiras dos arredores.
M.G. 37.712

NOTA : Ver também nº 135.B.

FEBRES (ligados a outros sintomas)

102. I.a. Kumeu

b. Capim

c. Febres ligadas a dores, como em casos de desmentiduras (especialmente em crianças) (köi epi; mure ikutuma epi).

d. Tudo

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos

h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Ferve-se tudo em água e dá ou toma-se o banho.

II.a. *Eriochrysis cayenensis* Beauv. — Gramínea.

b. —

c. Altura total de 1-1,30 m. Panículas espiciformes, compactas, subcilíndricas, sublobadas, cerca de 12-15 cm, de cor aureo-fulva.

d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, baixio alagável, no campo.

M.C. 37.663.

103. I.a. Kumu-imö

b. Erva

c. Febres, dores de cabeça (köi epi; putupö epi)

d. Tudo

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos

h. Antitérmico

i. Tradicional

j. Ferve-se tudo e toma-se banho. (Não se trata da palmeira patauá que tem o mesmo nome (=kumu-imö), e sim de uma erva, como a própria classificação botânica indica).

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

II.a. *Bulbostylis lanata* (H.B.K.) Clarke. — Ciperácea.
b. —
c. Esta espécie exibe um pseudo-tronco, formado pela base das folhas antigas que persistem, compactamente aglutinadas por uma densa pilosidade. Espículas terminais, solitárias e estrobilóides, de 1,5 cm de comprimento, de cor ferrugínea. Comum no campo periodicamente alagável.
d. Loc: Lugar Mureua
M.G. 37.707

104. I.a. Kumeu
b. Arbustivo
c. Febres (especialmente em crianças) devido a dores, desmentiduras, etc. (köi epi; mure iku epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico, analgésico, anti-inflamatório
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água e dá-se ou toma-se o banho.

II.a. *Cyperus flavus* (Vahl.) Nees. — Ciperácea.
b. —
c. Colmos cerca de 70 cm de altura, com a base ligeiramente tuberiforme e purpurescente. Inflorescência umbeliforme de 4-8 espigas. Espécie de larga distribuição nas três Américas. Comum no campo de solo escuro, alagável.
d. Loc: Arredores da Missão.
M.G. 37.670

105. I.a. Maripa-imö
b. Erva
c. Febres, tonteiras com escurecimento da vista (especialmente de crianças) (köi epi; ömerenö epi; mure epi)
d. Raíz (tubérculo)
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção

g. Uso externo: fricção, massagem
h. Antitérmico, (antiespasmódico ?) antidínico, sedativo.
i. Tradicional
j. Rala ou raspa-se a raíz/tubérculo, esquenta-se a massa em pouca água passando-a quente no rosto, friccionando-o.

II.a. *Curculigo scorzoneraefolia* (Lam.) Baker. — Amarilidácea.
b. —
c. Erva graminóidea, rizoma alongado e perpendicular; folhas até 30 cm de comprimento e 1 cm de largura; flores amarelas com pedicelo até 8 cm de comprimento, nascidos entre as baínhas das folhas.
d. Loc: Campo de solo escuro em local alagável, próximo à sede da Missão.
M.G. 37.557

106. I.a. Pokopoko inetü
b. Arbusto
c. Febres, dores de cabeça (köi epi; putupö epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos, abluções
h. Antitérmico, analgésico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas e fervem-se em água; depois toma-se o banho.

II.a. *Cassia latifolia* G. F. W. Mey. — Leguminosa Cesalpinióidea.
b. —
c. Arbusto escandente, de folhas compostas, bijugas e estipuladas, folíolos elípticos, ápice obtuso, base assimétrica, subcordiforme, folíolos superiores amplos, bem maiores que os inferiores. Flores amarelas, vistosas, em rácemos terminais. Comum em toda a região em capoeiras ou beiras de mata da terra firme.
d. Loc: Sede da Missão, freqüente nos arredores.
M.G. 37.604

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

107. I.a. Aware imopitökö
b. Cipó rasteiro
c. Febres leves; dor de cabeça (köi epi; putupö epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico, analgésico
i. Tradicional
j. Ferve-se bem a planta inteira (ou cortada em pedaços) e toma-se o banho.

II.a. *Desmodium axillare* (Sw.) DC. Leguminosa Papilionóidea.
b. —
c. Cipó rasteiro do subosque da mata; folhas ternadas, folíolos ovato-lanceolados; flores pequenas, róseas, frutos cerca de 1 cm de tamanho, bi-articulados.
d. Loc : Estrada para o igarapé Muneni, na mata. M.G. 37.505

108. I.a. Aware imopitökö
b. Arbustinho
c. Febres, dores de cabeça (köi epi, putupö epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico (analgésico ?)
i. Tradicional
j. Ferve-se bem a planta e dá-se ou toma-se o banho.

II.a. *Phaseolus linearis* H. B. K. — Leguminosa Papilionóidea.
b. —
c. Arbustinho com xilopódio estreito-afunilado e raminhos delgados, prostrados; folíolos estreito-lanceolados. Pedúnculo floral filiforme, cerca de 10 cm sustentando de 1-3 flores mais ou menos vistosas, de cor roxo-escura. Freqüente por toda a região, nos campos de terra firme.
d. Loc : Estrada para a aldeia Paimeru, no campo. M.G. 37.536

109. I.a. Arita-imö (arihta-imö)
b. Arbusto
c. Febres com dores no corpo (köi epi; kutukutunu epi).
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico, analgésico, antiflogístico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas em água que ali ficam de infusão; toma-se o banho, mais tarde.

II.a. *Phyllanthus dinizii* Huber. — Euforbiácea.
b. —
c. Arbusto de 2 m de altura, multiramificado, com os últimos ramos mais ou menos delicados, nos quais estão inseridas as folhas e flores. Folhas elípticas ou sub-arredondadas de 17-22 mm por 12-16 mm, curtamente pecioladas. Flores diclinas, minúsculas, dispostos ao longo dos raminhos, na axila das folhas. Fruto, uma pequena cápsula tricoca, depressa, cerca de 5mm de diâmtero e 3 mm de altura. Espécie típica dos campos do Ariramba, baixo rio Paru do Oeste. Encontrada ainda, no Tapajós, em Roraima e Gurupá.
d. Loc : Campo arenoso, arborizado, no lugar Mureua. M.G. 37.699

110. I.a. Lantamã
b. Arbusto
c. Febres, dores de cabeça, dores do lado (köi epi; putupö epi; akuruku epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico, analgésico, (antialérgico ?)
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água e toma-se o banho

II.a. *Banara guianensis* Aubl. — Flacourtiácea.

b. Lacre branco, farinha seca.

c. Arbusto ou arvoreta até 5 m de altura. Folhas alternas, dísticas, oblongas ou ovaladas, cerca de 12 cm por 6 cm, base truncada ou subcordada, ápice agudo ou abrupto-acuminado, bordos serrados e pecíolo com uma glândula junto à base da lâmina. Inflorescência em panícula terminal de flores amarelas. Espécie freqüente por toda a América Tropical. No Pará é comuníssima em capoeiras ou matas secundárias.

d. Loc: Estrada para a aldeia do Awiri, capoeira da margem.
M.G. 37.652

111. I.a. Würüpö itxoxomã

b. Arbusto do campo

c. Febres, dores de cabeça (köi epi, putupö epi)

d. Folhas

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos

h. Antitérmico, analgésico

i. Tradicional

j. Amassam-se e fervem-se as folhas, depois banha-se o corpo ou a cabeça.

II.a. *Amasonia angustifolia* Mart. — Verbenácea.

b. Mendoca

c. Arbusto ereto, cerca de 70 cm, sem ramificações; folhas alternas ou subopostas, oblanceoladas, base atenuada e bordos irregularmente denteados. Inflorescência em rácemo paniculiforme, terminal, ereta, com inúmeras brácteas foliáceas, vermelhas e corola tubulosa, amarela de belo efeito decorativo.

Espécie dispersa por toda a Amazônia tanto no subosque da mata como em áreas campestres.

d. Loc: Sede da Missão, campo dos arredores.
M.G. 37.558

112. I.a. Maruipö; txãkarapu
b. Arbusto
c. Febres, dores de cabeça (köi epi; putupö epi)
d. Tudo, especialmente folhas e casca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico, analgésico
i. Tradicional
j. Esmigalham-se as folhas e/ou raspa-se a casca, ferve-se tudo em água e toma-se o banho.

II.a. *Lantana trifolia* L. — Verbanácea.
b. —
c. Arbusto ramoso, até 2 m de altura, com o caule hexa-estriado, folhas verticiladas, verticilos de 3-4 folhas; lâmina oval-lanceolada de 7-9 cm, por 3-4, bordos crenado-serrados e página superior áspera. Inflorescência, no início capituliforme, depois em espigas alongadas; pedúnculo axilar de 5-8 cm, flor violácea, cerca 5 mm, fruto uma drupa violácea sucosa, de 3 mm de diâmetro encoberta por uma bractea.
d. Loc : Sede da Missão, muito freqüente nos descampados dos arredores.
M.G. 37.690

113. I.a. Marimari
b. Árvore
c. Febres e fraquezas em geral, estados anêmicos. (köi epi, mure epi, karime wehtome epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico, tônico, energético
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas esmigalhadas; depois toma-se ou dá-se o banho.

II.a. *Jacaranda copaia* D. Don. — Bignoniácea.
b. Caroba, carauba, pará-pará, marupá-falso, copaia.
c. Árvore de porte variável, indo de 10 a 40 m de altura

e tronco até 40 cm de diâmetro. Folhas compostas, pinadas de tamanho muito variável (de 10 a 100 cm), pinas opostas ou sub-opostas, assimétricas e sub-rômbeas. Flores em panículas terminais, amplas, até 50 ou 60 cm de altura, corola azul-violácea, muito ornamental, quando em plena floração. Amazônia e Guianas, em matas e capoeiras.

d. Loc : Matas de Paimeru

114. I.a. Txãkarapu-imö (xãgarapu-imö)

b. Erva

c. Febres, dores de cabeça (köi epi; putupö epi)

d. Tudo

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo : banhos

h. Antitérmico, analgésico

i. Tradicional

j. Ferve-se tudo em água e dá-se ou toma-se o banho

II.a. *Sipanea pratensis* Aubl. — Rubiácea.

b. —

c. Subarbusto ou erva prostrada, folhas opostas, decussadas, curtamente pecioladas, lâmina membranácea, lanceolada, cerca de 3-4,5 cm, por 1-1,8 cm. Inflorescência terminal, em fascículos capituliformes; corola rósea com tubo estreito, aureo-viloso por dentro. Dispersa por quase todo o Brasil, notadamente na Amazônia e também nas Guianas.

d. Loc : Campos nos arredores da sede da Missão. M.G. 37.639

115. I.a. Aimara pifö (aimara pipö)

b. Cipó

c. Febres (de crianças), desmaio, tonteiras (mure epi; epi; köi epi; ömerenö epi)

d. Folhas

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Infusão

g. Uso externo : banhos

h. Antidínico, antitérmico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas, pondo-as de infusão durante uma noite, depois dá-se o banho.

II.a. *Mikania divaricata* Poepp. et Endl. — Compósita.
b. —
d. Cipó, folhas opostas, curtamente pecioladas, cordato-ovaladas, capítulos corimboso-paniculados com papus brancos.
d. Loc: Sede da Missão, capoeira dos arredores. M.G. 37.595

NOTA: Ver também ns. 8, 23, 57 e 142.

FEBRES DE GRIPE, ver: **GRIPE**

FERIDAS E ULCERAÇÕES

116. I.a. Txorotxoroi
b. Erva
c. Queimaduras, feridas empoladas (mahto epi; oikaka epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Carbonização, até ficar em pó
g. Uso externo: tópico (tipo emplastro ou tampão)
h. Cicatrizante
i. Tradicional
j. Cremam-se folhas no fogo lento ou sobre pedras quentes até ficarem bem torradas; esfregam-se as folhas até tornarem-se pó, o qual é colocado em camada mais ou menos espessa, sobre as feridas causadas por queimaduras.

II.a. *Adiantum latifólium* Lam. — Polipodiácea.
b. —
c. Terrestre, caule rastejante e frondes até 50 cm de altura, bipinadas, com o raque viloso-ferrugíneo; pínulas lanceolado-rombóideas, subsésseis; soros em segmen-

tos oblongos, dispostos nas duas margens, superiores e inferiores das pínulas.

Espécie característica do subosque de mata virgem, ocorrendo, às vezes, em extensão considerável, cobrindo totalmente o chão da mata. Parece estar ausente da região do estuário do Amazonas, tendo sido encontrada, somente a partir de Óbidos, em direção ao alto Amazonas e afluentes.

d. Loc: Aldeia Paimeru
M.G. 37.550

117. I.a. Txorotxoroi eke (ehke)
b. Erva
c. Feridas (oikaka epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Carbonização
g. Uso externo: tópico
h. Cicatrizante, parecendo ter também ação anti-séptica.
i. Origem duvidosa. Uns afirmam ser este um remédio tradicional, outros dizem que lhes foi ensinado pelos Dyuka.
j. Amassam-se as folhas ou tomam-se folhas inteiras, que são colocadas sobre pedras quentes ou sobre brasa, onde são queimadas até ficarem transformadas em pó (como pó de carvão). Põe-se este pó nas feridas e renova-se o remédio diariamente.

II.a. *Selaginella pedata* Klotz. — Selaginelácea.
b. —
c. Caule prostrado, folhas numerosas e pequeníssimas, de 2-3 mm por 1-1,5 mm de largura, alternas e ensiformes. Esporângios agrupados em pequenos estróbilos tetrangulares no ápice dos raminhos.

Espécie comum por toda a região, formando extensos tapetes no subosque de mata ou de capoeiras.

d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru.
M.G. 37.528

118. I.a. Öpömötökö
b. Capim
c. Feridas purulentas; fraturas, estrepes (nepaka epi; oikaka epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Carbonização, defumação
g. Uso externo : tópico
h. Anti-inflamatório, analgésico
i. Tradicional
j. Queima-se o vegetal todo ao fogo pequeno (sobre brasa) e apanha-se a fumaça, pondo o pé (que às mais das vezes é a parte afetada por estrepes) tão perto quanto possível.

II.a. *Echinolaena inflexa* (Poir) Chase. — Gramínea.
b. —
c. Colmo prostrado ou subereto, de 20-40 cm, espigas terminais, solitárias, inflectidas, com duas fileiras de espículas dispostas no lado inferior do raque.
d. Loc : Campo de terra firme nos arredores da Missão. M.G. 37.568

119. I.a. Öpömötökö
b. Capim
c. Feridas purulentas, estrepes, fraturas. (nepaka epi; oikaka epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Defumação
g. Uso externo : tópico
h. Analgésico, provavelmente com ação anti-séptica
i. Tradicional
j. Queima-se tudo em fogo brando ou sobre brasa e apanha-se a fumaça, pondo a ferida tão perto quanto possível.

II.a. *Paspalum pulchellum* H.B.K. — Gramínea.
b. —
c. Colmo ereto, cespitoso, cerca de 30 cm, inflorescência de 1-3 espigas lineares, com o raque minuto-ondulado, folhas longas, lineares.
d. Loc : Arredores da Missão, campo de terra firme. M.G. 37.567

120. I.a. Nonomũ
b. Erva
c. Feridas, ulceraçes (oikaka epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Carbonização
g. Uso externo : tópico (tipo tampão)
h. Cicatrizante, anti-infeccioso
i. Tradicional
j. Carboniza-se a planta toda e põe-se o pó sobre a ferida.

II.a. *Drosera tenella* H. et B. — Droserácea.
b. —
c. Erva acaule, folhas rosuladas, vermelhas coladas ao solo, obovato-espatuladas, com os bordos glanduloso-ciliados. Escapo floral filiforme, até 3 cm de comprimento, flor rósea. A roseta de folhas mede cerca de 1 cm de diâmetro. Espécie encontrada em quase todos os campos de solo arenoso, úmido ou alagável da Amazônia.
d. Loc : Campo alagável, com buritizeiros, próximo ao lugar Mureua.
M.G. 37.711

121. I.a. Mükakö iyê
b. Árvore
c. Feridas (oikaka epi)
d. Sumo da haste ou entrecasca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico
h. Anti-séptico, anti-infeccioso, cicatrizante
i. Tradicional
j. Põe-se ou pinga-se o sumo da haste ou da entrecasca diretamente na ferida.

II.a. *Dialium guianense* (Aubl.) Sandw. — Leguminosa cesalpinióidea.
b. Pororoca, jutaí-pororoca.
c. Árvore de altura mediana; folhas compostas pinadas, fo-

líolos alternos ovalados, imparimpinados. Panículas alongadas, axilares, flores pequenas com dois estames, raro três. Fruto um legume elipsóideo, indeiscente, monospermo; semente envolvida por uma escassa polpa agridoce, comestível. Dispersa por toda a Amazônia, geralmente em capoeiras, capoeirões e beira de rios, conhecida popularmente por "Jutaí-pororoca" ou simplesmente "pororoca".

d. Loc : Capoeirão ao longo da estrada para a aldeia do Awiri.

M.G. 37.653

122. I.a. Txarikana-imö; xarikana-imö

b. Arbustinho

c. Feridas (oikaka epi)

d. Sumo da casca; casca

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Ao natural ou por carbonização

g. Uso externo : ablução, tipo emplastro/tampão

h. Antiflogístico, cicatrizante

i. Tradicional

j. Há duas variantes de aplicação :

1 — põe-se o sumo na ferida, lavando-a com o sumo ou espremendo-o de um algodão ensopado.

2 — queima-se a casca sobre a brasa até se tornar pó que, pulverizado, se põe na ferida cobrindo-a com um emplastro ou tampão.

II.a. *Eriosema simplicifolium* (H.B.K.) Walp. — Leguminosa Papilionóidea.

b. —

c. Arbustinho com pequeno xilopódio emitindo vários ramos prostrados, ou com aspecto de cipó. Folhas simples linear-lanceoladas até 10 cm de comprimento, subsésseis, com a base cordada. Legume cerca de 1,5 cm por 1 cm, denso-piloso. Encontrada em quase todo o Brasil, em áreas campestres.

d. Loc : Campo de terra firme dos arredores da Missão onde aparece com freqüência.

M.G. 37.581

123. I.a. Karapa
b. Árvore
c. Feridas; inchações (oikaka epi; toye epi)
d. Sumo da casca, entrecasca
e. O homem procura e ambos aplicam
f. Esquentado sobre o fogo.
g. Uso externo: tópico; ablução; ocasionalmente como emplastro
h. Anti-inflamatório
i. Tradicional
j. Raspa-se a entrecasca que é embrulhada em folha e esquentada sobre o fogo ou pedras aquecidas. Espreme-se o óleo quente sobre a ferida ou o lugar inchado e conserva-se o lugar afetado, bem quente. Às vezes, usa-se também, a raspa oleosa e quente, num tipo de emplastro.

II.a. *Carapa guianensis* Aubl. — Meliácea.
b. Andiroba
c. Espécie freqüente por quase toda a Amazônia, habitando as matas de várzeas e igapós, podendo ser encontrada também nas matas de terra firme.

Árvore grande, de tronco reto, com os galhos crescendo quase verticalmente, folhas compostas, pinadas, de 60-100 mm de comprimento. O fruto é uma cápsula que se abre em valvas, contendo poucas sementes, grandes, de forma angulosa ou poligonal. Essas sementes fornecem um óleo espêsso, muito amargo, de cheiro característico.
d. Loc: Matas de Paimeru

124. I.a. Murupa
b. Pequena árvore
c. Feridas, ulcerações (oikaka epi)
d. Sumo da entrecasca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo: tópico
h. Anti-infeccioso, anti-inflamatório, anti-séptico
i. Tradicional

j. Raspa-se a entrecasca (se necessário, põe-se um pouquinho de água), espreme-se o sumo, pingando-o sobre a ferida.

II.a. *Byrsonima coccolobifolia* Kunth. — Malpiguiácea.
b. Muruci
c. Pequena árvore de 3-4 m, tortuosa, de casca espessa e lenho mole. Folhas subsésseis, largo-elípticas, obovadas ou ovaladas, base arredondada ou obtusa, ápice obtuso ou emarginado. Flores amarelas, em rácemos terminais de 12-15 cm. Frutos arredondados, cerca de 7 mm de diâmetro com cálice persistente, de sabor adstringente. Espécie encontrada em todo o Brasil, em áreas campestres.
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, freqüente no campo.
M.G. 37.530

125. I.a. Murupa-imö
b. Árvore
c. Feridas (oikaka epi)
d. Raspa da haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Aquecendo
g. Uso externo: tópico, ablução
h. Anti-inflamatório, anti-séptico, cicatrizante
i. Tradicional
j. Põe-se umas gotas d'água na raspa da haste, esquenta-se tudo sobre o fogo e espreme-se, deixando pingar o o sumo na ferida.

II.a. *Byrsonima coriacea* (Sw) Kunth. — Malpiguiácea.
b. Muruci
c. Árvore baixa, tortuosa e muito esgalhada Folhas coriáceas, elípticas ou elíptico-lanceoladas, de 4-7 cm por 2-3 cm. Inflorescência em rácemos de 5-8 cm de comprimento, no ápice dos pequenos ramos; flor branca, logo na antese, passando a rósea e depois vermelha.
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, comum no campo arenoso, arborizado, lugar Mureua.
M.G. 37.706

126. I.a. Murupa
b. Árvore dos campos.
c. Feridas, queimaduras (oikaka epi; mahto epi)
d. Casca, raíz (da raíz só pouca quantidade por ser muito forte).
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g Uso externo : tópico, ocasionalmente como tipo de emplastro.
h. Anti-séptico, cicatrizante
i. Tradicional
j. Raspa-se a casca ou um pedaço da raíz, espreme-se a raspa, deixando-se pingar o sumo sobre a ferida. Também se põe algodão embebido no sumo sobre a ferida, num tipo de emplastro.

II.a. *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth. — Malpiguiácea.
b. Muruci, muruci do campo
c. Árvore de 5 m de altura, tortuosa, casca espessa avermelhada e lenho mole. Folhas elípticas, coriáceas e algo espessas. Flores amarelas, em rácemos simples, até 14 cm de comprimento. Frutos globosos, com o cálice persistente e pedunculo inflectido, quando maduros, amarelos e de sabor adstringente. Como as demais espécies do gênero, tem o nome popular de "muruci", sendo esta espécie a que fornece os frutos mais apreciados.
d. Loc : Estrada para a aldeia Paimeru, comum no campo arenoso.
M.G 37.529

127. I.a. Kararuipö
b. Arbustinho
c. Feridas de estrepes (oikaka epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos, abluções
h. Anti-inflamatório, anti-séptico, cicatrizante

i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas em pouca água e lavam-se as feridas.

II.a. *Polygala monticola* H.B.K. — Poligalácea.
b. —
c. Arbustinho ereto, de 20-25 cm de altura, todo piloso Folhas alternas, estreito-lanceoladas, no máximo 4 cm de comprimento e 1 cm de largura. Flores branco-róseas em rácemos tarminais até 10 cm de comprimento. Comum no campo de terra firme.
d. Loc: Arredores da sede da Missão.
M.G. 37.576

128. I.a. Kapi ou mükakö iyê
b. Cipó
c. Feridas, queimaduras (oikaka epi; mahto epi)
d. Haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo: abluções, tópico
h. Anti-séptico, anti-inflamatório, cicatrizante
i. Tradicional
j. Colhe-se o sumo da haste, pingando-o sobre a ferida ou também lavando-a com o sumo.

II.a. *Prionostema aspera* Miers. — Hipocrateácea.
b. —
c. Cipó lenhoso, munido de gavinhas longas. Folhas elípticas, asperas, base subcordada e ápice acuminado, nervuras laterais nitidamente arqueadas, dirigidas para o ápice da lâmina.
d. Loc: Arredores da aldeia Paimeru.

129. I.a. Maru
b. Arbusto
c. Ferimentos sangrentos (oikaka epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão, cocção
g. Uso externo: abluções

h. Anti-hemorrágico, e talvez, também anestésico

i. Dyuka

j. Amassam-se as folhas, fervendo-as ligeiramente. Tendo tempo suficiente, põe-se as folhas de infusão em vez de fervê-las. Lava-se a ferida (de golpes de machado, faca, etc.) para estancar o sangue.

II.a. *Gossypium hirsutum* L. — Malvácea.

b. Algodão

c. Considerando tratar-se de planta mundialmente conhecida e tratando-se apenas dos aspectos de sua utilização na farmacopéia indígena, dispensa-se aqui, a descrição.

Encontra-se em todas as aldeias e roças indígenas.

d. Loc: Aldeia Tiriyó no Paru de Oeste.

130. I.a. Txiririmã (xiririmã)

b. Epífita

c. Feridas (oikaka epi)

d. Sumo da entrecasca raspada

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção; ao natural

g. Uso externo: tipo emplastro

h. Anti-séptico, antiflogístico, cicatrizante

i. Tradicional

j. Há duas modalidades no emprego. Por cocção: espreme-se a raspa da entrecasca, esquenta-se ou ferve-se levemente o sumo e põe na ferida. Emprego ao natural: espreme-se e põe-se o sumo da entrecasca diretamente na ferida. O sumo é grosso, gruda e segura na ferida.

II.a. *Clusia purpurea* (Splitg.) Engl. — Gutífera.

b. Cebola brava

c. Epífita, folhas obovadas, curtamente pecioladas, coriáceas, ápice arredondado e base cuneada. Flores vistosas, cerca de 5 cm de diâmetro, com 5 pétalas obovadas, com o ápice emarginado. Ao que parece esta espécie está restrita à presente região estendendo-se até Suriname.

d. Loc: Aldeia Paimeru

131. I.a. Papamã
b. Pequeno arbusto
c. Feridas (oikaka epi)
d. Folhas e hastes
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : Banhos, abluções
h. Anti-séptico, cicatrizante
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo, e dá-se o banho ou lavam-se as feridas.

II.a. *Comolia veronicaefolia* Benth. — Melastomatácea.
b. —
c. Arbustinho de 40 cm de altura, tronco reduzido com os raminhos às vezes subprostrados, levemente nodulosos. Folhas obovato-oblongas, de 1-2 cm de comprimento, trinérveas, pilosas e com os bordos serrulado-ciliados. Flores solitárias, axilares, ou terminais, corola e anteras purpúreas.
d. Loc : Sede da Missão, campo firme dos arredores. M.G. 37.571

132. I.a. Yagari
b. Pequena árvore
c. Feridas (oikaka epi)
d. Sumo da entrecasca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico
h. Anti-séptico, anti-inflamatório, cicatrizante
i. Tradicional
j. Raspa-se a entrecasca, espreme-se o sumo, deixando-o pingar na ferida.

NOTA: O mesmo sumo é empregado também como tinta de laca, juntando-se um corante, a saber fuligem de panela para tintas pretas ou urucu para vermelha.

II.a. *Loreya mespiloides* Miq. — Melastomatácea.
b. —
c. Arvoreta esguia, cerca de 5 m de altura, com os ramos novos rufo-pilosos. Folhas largo-elípticas, cerca de 30 cm, por 15 cm e pecíolo de 4 cm, pentanervados,

nervuras secundárias transversais e paralelas, formando retângulos, face inferior do limbo fulvo-pilosa, face superior opaco-enegrecida, quando seca, bordos minutíssimos denticulados. Flores pediceladas, em fascículos nos nós, ao longo dos ramos; cálice largo-campanulado, denso-piloso, com os bordos denticulados; corola rósea no botão e branca na antese, anteras amarelas. Frutos comestíveis, segundo os indígenas. Espécie um tanto rara, dispersa pela Amazônia e Guianas.

d. Loc: Mata seca, rala, próximo ao rio Paru de Oeste a 2 km da sede da missão.

M.G. 37.675

133. I.a. Kararuipö

b. Arbusto

c. Feridas de estrepes, ulceraçõec (oikaka epi)

d. Folhas

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos, abluções

h. Anti-séptico, antiflogístico, cicatrizante

i. Tradicional

j. Fervem-se as folhas e banham-se as feridas. A aplicação contínua, elimina todo o pus e o próprio estrepe (pau, espinho, etc.).

II.a. *Miconia aplostachya* (Bompl.) DC. — Melastomatácea.

b. —

c. Arbusto ereto, variando de 1-4 m de altura, folhas curtamente pecioladas estreito-lanceoladas, medindo entre 10-16 cm de comprimento e 2-3 cm de largura; quando seca, enegrecida na face superior e fulva ou salmão na face inferior, com uma nervura central e duas submarginais, da base ao ápice e com as nervuras laterais transversais formando retângulos. Inflorescência, uma espiga ereta, de 6-15 cm, com flores pequenas, dispostas em verticílos ao longo do ráquis, corola branca. Fruto, uma baga arredondada de 3-4 mm.

Planta facilmente caracterizada no campo pela forma das folhas e sua coloração na face inferior, bem

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

como pelo tipo de inflorescência. Habita os lugares descampados, beiras de capoeiras ou clareiras da floresta. Dispersa por toda a Amazônia, porém quase ausente do estuário.

d. Lc : Arredores da sede da Missão, no limite do campo com o rio.

M.G. 37.641

134.A. I.a. Karauipö

b. Arbusto

c. Feridas chagosas, estrepes, ulcerações (oikaka epi).

d. Folhas

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Ligeira cocção em pouca água

g. Uso externo : tópico

h. Anti-séptico, antiflogístico, cicatrizante

i. Tradicional

j. Espremem-se o sumo das folhas aquecidas, acrescentando-se umas gotas d'água, para em seguida colocar na ferida.

B. Outra aplicação :

d. Haste

f. Carbonização

g. Uso externo : tipo emplastro

j. Carboniza-se a haste até ficar em pó. Põe-se o pó em camada mais ou menos espessa sobre a ferida.

II.a. *Gaylussacia amazônica* Hub. — Ericácea.

b. —

c. Arbusto lenhoso, cerca de 1 m de altura, copiosamente ramificado, folhas rígido-coriáceas subsésseis oblongo-lanceoladas, até 3 cm de comprimento e 0,5 cm de largura com o ápice arredondado e terminado por um apículo glanduloso; margem fortemente recurvada e nervuras imersas. Inflorescência em rácemos.

d. Loc : Estrada para a aldeia Paimeru, lugar Mureua, muito freqüente no campo arenoso.

M.G. 37.700.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

135.A. I.a. Pai wetü
b. Arbusto
c. Feridas (oikaka epi)
d. Sumo da casca
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico
h. Anti-séptico, anti-inflamatório, cicatrizante
i. Tradicional
j. Tira-se o sumo da casca (raspando a entrecasca), põe-se umas gotas de água caso seja necessário, e pinga-se o líquido na ferida.

B. Outra aplicação :

c. Febres (köi epi)
d. Folhas
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Antitérmico
j. Fervem-se as folhas e toma-se o banho.

II.a. *Bonafousia longituba* Mgf. — Apocinácea.
b. —
c. Arbusto de 3-4 m, folhas cartáceas, oliváceas, largo-elípticas de 15-20 cm por 8-10 cm, base subatenuada e ápice abrupto-acuminado. Fruto, bagas geralmente geminadas, obovóideas de 4 cm, por 3,5 cm, e quando maduro, tem a casca amarelada, e pericarpo espesso; sementes numerosas, trapeziformes, com a superfície sulcada diagonalmente, e envoltas por um suco adocicado, saboroso, muito apreciado pelos índios.
d. Loc : Arredores da Missão, subosque da mata virgem, em lugar alagável.
M.G. 37.516

136. I.a. Txawa napü (xawa napü)
b. Arbusto
c. Feridas ulcerosas (oikaka epi)
d. Hastes finas

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção (da raspa)

g. Uso externo: banhos, abluções, finos emplastros sobre a ferida.

h. Anti-séptico, anti-inflamatório, cicatrizante

i. Tradicional

j. Raspam-se as hastes, fervendo a raspa da casca em um pouco d'água. Lava-se a ferida com o preparado e põe-se a raspa sobre as feridas como um tipo de emplastro.

II.a. *Posoqueria latifolia* (Rudge) R. et S. — Rubiácea.

b. Açucena do mato, papa-terra.

c. Arbusto de 4-6 m, folhas curtamente pecioladas, subcoriáceas, largo-elípticas ou ovaladas, variando entre 12-27 cm de comprimento por 6-14 cm de largura, base arredondada e ápice curto ou abrupto-acuminado; quando seca, geralmente tem a face superior pardo-olivácea e brilhosa e a inferior castanho-opaca, margem lisa e levemente revoluta. Inflorescência terminal, corimbosa, botão floral sub-refracto, cálice afunilado, inteiro, cerca de 5-8 mm de altura, levemente denticulado; corola branca muito perfumada de tubo estreito, até 12 cm de comprimento, dividida no ápice em 5 lascinios. O fruto é uma baga arredondada, subcoriácea, cerca de 2,5 cm de diâmetro, com 2 lóculos, contendo muitas sementes.

Essa planta é freqüentemente encontrada às proximidades da água — beira de rios, igarapés ou igapós. As flores são alvas e muito perfumadas e os frutos, para alguns, são comestíveis, porém de sabor pouco apreciado. A floração e frutificação variam de época, de acordo com o local. No estuário tem sido observadas de outubro a fevereiro. Dispersa em toda a Amazônia, indo até o Rio de Janeiro, Peru e Guianas.

d. Loc: Arredores da Missão, beira do rio Paru de Oeste. M.G. 37.629.

NOTA: Ver também nº 93.B.

FRAQUEZA, ver também **ANEMIA**
FRATURAS, ver **LUXAÇÕES**
FRIEIRAS

137. I.a. Akuri pipiu
b. Arbusto
c. Frieiras (moto epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos, abluções
h. Antimicótico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas em pouca água e banham-se os pés.

II.a. *Casearia javitensis* H.B.K. — Flacourtiácea.
b. —
c. Arbusto ou arvoreta até 4 m de altura. Folhas dísticas, coriáceas, oblongas ou elíptico-oblongas, de tamanho variando entre 6-30 cm de comprimento, base obtusa e ápice acuminado, bordos denteados ou subcrenados, nervuras laterais bastante arqueadas e dirigidas para o ápice. O limbo, quando seco, tem sempre uma coloração pardo-escura. Flores em fascículos axilares, com o cálice reflexo na antese e estilete saliente. Dispersa por toda a Amazônia, indo até a Bahia e também nas Guianas. Geralmente encontrada na mata secundária ou capoeiras.
d. Loc : Estrada para a aldeia de Awiri, capoeirão.
M.G. 37.651

GENGIVITE ver n.° 8 B
GONORRÉIA

138. I.a. Txiwiru (xiwiru)
b. Arbustinho
c. Gonorréia (örüima; arokö epi)
d. Folhas, às vezes aproveitam-se também as frutas
e. O homem procura e a mulher prepara. Outra informação diz que cada sexo procura e prepara o remédio separadamente.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

f. Cocção
g. Uso externo: banhos, lavagem da uretra
h. Analgésico, parecendo ter ação contra os germes
i. Dyuka
j. Esmigalham-se as folhas, esquenta-se tudo com um pouco de água e lavam-se as partes sexuais e a uretra. Faz-se também lavagem interna da uretra, da seguinte maneira: toma-se um pouco do líquido na boca, introduz-se um cânulo (de capim) na abertura e despeja-se pelo cânulo para dentro da uretra, forçando o líquido a descer mediante leve massagem no pênis.

II.a. *Costus arabicus* L. — Zingiberácea.
b. Cana de macaco
c. Arbustivo, até 1,5 m de altura, folhas sésseis, com baínhas tubulosas, e inteiras. Inflorescência terminal, estrobiliformes, composta de numerosas brácteas imbricadas, flores brancas, vistosas, cerca de 6-7 cm de comprimento.
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, entre o buritizal alagável.
M.G. 37.533

139. I.a. Tamoko enu
b. Cipó
c. Gonorréia, fortes dores de cabeça com tonteiras (örüima epi; putupö epi)
d. Folhas, frutas, sumo da haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão, carbonização
g. Uso interno: por via oral
Uso externo: banhos
h. Analgésico, com prováveis efeitos contra os germes; antitérmico.
i. A planta já era tradicionalmente conhecida como medicinal, mas sua aplicação contra os casos de blenorragia vem dos Dyuka.
j. Para uso interno, bebe-se o pó da planta (haste, folhas, frutas) carbonizada, dissolvido em um pouco d'água. Para uso externo deixa-se a planta amassada de infusão em água e banha-se o sexo e a uretra.

II.a. *Mucuna altissima* (Jacq.) DC.; (M. urens DC.). — Leguminosa Papilionóidea.

b. Olho-de-boi

c. Cipó fino com folhas ternadas, folíolos cartáceos, cerca de 15 cm por 7 cm, os dois basais assimétricos e curtamente peciolulados, o terminal simétrico, com o peciólulo quatro vezes o comprimento daqueles. Flores verde arroxeadas, no ápice de um longo pedúnculo delgado, pendente, medindo até 2,80 m, o que constitui uma das características dessa espécie. Uma outra característica é a cor enegrecida de toda a planta, depois de seca.

Encontrada por toda a Amazônia, América Central e Antilhas, em capoeiras ou subosque da mata, em lugares alagáveis.

d. Loc : Arredores da sede da Missão, subosque da mata devastada, alagável.

M.G. 37.725

140. I.a. Pakira enu

b. Árvore

c. Gonorréia (feridas sifilíticas ?) (örüima epi; arokö epi)

d. Frutas e raminhos

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção, carbonização

g. Uso externo : banhos locais

h. Analgésico, parecendo ter ação contra os germes

i. Dyuka

j. Aproveitando a fruta que é posta sobre o fogo até ficar carbonizada. Depois de esmiudada e feita pó, põe-se na uretra ou na ferida (sifilítica ?). Empregando-se a haste, esta é raspada; ferve-se a raspa em água e banha-se as partes doídas (baixo ventre e sexo).

II.a. *Pseudima frutescens* (Aubl.) Radlk — Sapindácea.

b. Uaraná, camaá, fruta de anel

c. Árvore geralmente esguia, sem ramificações e de regular altura. Folhas em torno de 40-70 cm, compostas,

pinadas, agrupadas no ápice do tronco, juntamente com as panículas, de flores alvas. Frutos bilobados, vermelhos, com uma semente negro-brilhosa envolvida por um arilo branco. Espécie geralmente encontrada em capoeiras ou matas secundárias. Dispersa na Amazônia e Guianas.

d. Loc: Aldeia Paimeru

141. I.a. Pöra-imö

b. Árvore

c. Gonorréia, blenorragia (örüima epi; arokö epi)

d. Folha, casca, haste

e. O homem procura e a mulher prepara e ambos os sexos aplicam

f. Cocção

g. Uso externo: banhos
Uso interno: lavagem uretral

h. Anti-séptico, analgésico, provavelmente com ação contra os germes

i. Dyuka

j. Esmigalham-se as folhas ou raspa-se a casca, ferve-se tudo em água, banha-se o sexo e faz-se lavagem da uretra (da maneira já indicada: ver n.° 138)

II.a. *Miconia prasina* (Sw) DC. — Melastomatácea.

b. —

c. Árvore de 8 m, folhas membranáceas elíptico-lanceoladas, de 20-30 cm de comprimento por 6-9 cm de largura, base longe-atenuada e ápice atenuado-acuminado, margem sub-repanada, pentanervada, nervuras secundárias muito delicadas e formando retângulos. Panícula terminal, ampla, piramidal cerca de 20 cm de altura, com as ramificações a 90°; flores muito pequenas, fruto uma baga purpúrea cerca de 3 mm de diâmetro, com 10 estrias longitudinais. Dispersa por toda a América do Sul e Central.

d. Loc: Sede da Missão, mata virgem dos arredores.
M.G. 37.509

GRIPES, (com catarro, tosse e febre)

142. I.a. Xaura-imö
b. Capim
c. Gripe, tosse, catarro, dor de cabeça, febres (otono epi; putupö epi; köi epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso interno: via oral, à maneira de chá
Uso externo: banhos
h. Béquico, sedativo, antitérmico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água e toma-se banho. Às vezes, tomam também certa quantidade por via oral, bebendo-a.

II.a. *Panicum nervosum* Lam. — Gramínea.
b. —
c. Colmo ereto, cerca de 50 cm, folhas pilosas, principalmente na baínha. Panícula multiramificada, atroviolácea.
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, lugar Mureua. Comum no campo alagável, entre o buritizal.

143. I.a. Xaura-imö
b. Erva
c. Gripe (otono epi), febres (köi epi), tosse (tontonü epi), dor de cabeça (putupö epi)
d. Folhas e haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção, defumação
g. Uso externo: banhos, defumação
h. Antitérmico, béquico
i. Tradicional para febres. A aplicação para gripes e tosses vem dos Dyuka.
j. Existem duas aplicações:
1. Para febres fervem-se folhas e talas e dá-se o banho;
2. Para gripes e tosses colocam-se as folhas sobre brasa embaixo da rede e apanha-se ou inhala-se a fumaça.

II.a. *Rhynchospora barbata* (Vahl.) Kunth. — Ciperácea.
b. —
c. Colmos cespitosos, inflorescência capituliforme-globosa, longipedunculada, espículas castanho-pardas. Freqüente no campo de terra firme em toda a área.
d. Loc: Campo nos arredores da Missão. M.G. 37.572

144. I.a. Konoya
b. Pequeno arbusto
c. Gripes, catarros (otono epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso interno: via oral
h. Anticatarral, espectorante, mucolítico
i. Dyuka
j. Amassam-se as folhas que se fervem em um pouco d'água. Em seguida bebe-se a poção.

II.a. *Renealmia strobilifera* Poepp. et Endl. — Zingiberácea.
b. —
c. Espécie arbustiva, cerca de 2 m de altura, folhas elíptico-lanceoladas, acuminadas, cerca de 20 cm de comprimento, longe-invaginante, baínhas estriadas.
d. Loc: Mata dos arredores da aldeia Paimeru.

145. I.a. Paxiximö, paxixi-imö
b. Árvore
c. Gripe, febre, dor de cabeça, tosse (köi epi, otono epi, putupö epi, tontonü epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antitérmico, analgésico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas e toma-se o banho

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

II.a. *Maprounea guianensis* Aubl. — Euforbiácea.
b. —
c. Árvore em torno de 5 m de altura. Folhas elípticas de 2-5 cm de comprimento e 1,5-2 cm de largura, pecíolo filiforme, de 1-1,5 cm. Fruto uma cápsula tricoca, de cor pardo-escura, cerca de 4 cm de diâmetro, com as sementes vermelhas. Ocorre em quase todo o Brasil e Guianas.
d. Loc: Sede da Missão, capoeira dos arredores. M.G. 37.723

ÍNGUAS

146. I.a. Tokoro potü
b. Cipó
c. Ínguas, ínguas abertas (onö epi)
d. Sumo da haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso externo: tipo emplastro ou tampão. Tópico
h. Antiflogístico
i. Tradicional
j. Põe-se o sumo da haste na ferida. Também pode-se cobrí-la com algodão embebido no sumo.

II.a. *Smilax campestris* Griseb. — Liliácea.
b. —
c. Cipó fino, lenhoso e aculeado, prostrado, formando pequenas moitas no campo. Folhas cartáceas, elíptico-lanceoladas de 7-10 cm por 3-5 cm, base aguda ou obtusa e ápice agudo; lâmina trinérvea ou subquinquinérvea, nervura central, aculeada. Inflorescência em umbela, pedúnculo com uma dilatação no ápice, onde estão inseridos os pedicelos delicados, de 10-12 mm.
d. Loc: Descampado, a 2 km da Missão, solo escuro. M.G. 37.672

147. I.a. Wönüpai
b. Pequeno arbusto
c. Ínguas de crianças (mure epi; onö epi)
d. Folhas

e. O homem procura e a mulher prepara
f. . Cocção
g. Uso externo : banhos, abluções
h. Antiflogístico
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas e lavam-se as virilhas ou axilas

II.a. *Mimosa camporum* Benth. — Leguminosa Mimosóidea.
b. —
c. Arbustinho semiescandente dos lugares descampados, comum por toda a Amazônia e América Central. Legume denso-híspido, cerca de 1 cm de comprimento, 1-3 — articulado.
d. Loc : Arredores da Missão.
M.G. 37.560

148. I.a. Nonomũ, nonomu-imö
b. Erva dos campos
c. Ínguas (onö epi)
d. Sumo das folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Aquecendo
g. Uso externo : tópico, ablução
h. Antiflogístico
i. Tradicional
j. Toma-se o sumo quente e pinga-se na íngua ou lava-se o lugar afetado

II.a. *Mandevilla tenuifolia* (Mik.) Wood. — Apocinácea.
b. —
c. Subarbusto ou erva de 25 cm, lactescente, com a base do caule rizomatosa, folhas lineares de 5-10 cm. Inflorescência terminal racemosa, de 3-4 flores, corola rósea tubular-hipocraterimorfa, tubo estreito, cerca de 1,5 cm longo.
d. Loc : Sede da Missão, freqüente no campo de terra firme, dos arredores.
M.G. 37.575

149. I.a. Maruipö
b. Arbustinho
c. Ínguas, dores nas plantas do pé, nas iiharags (ihpu epi, onö epi)
d. Hastes
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos, abluções
h. Antiflogístico
i. Tradicional
j. Trituram-se as hastes, fervem-se em água e toma-se o banho.

II.a. *Hyptis hirsuta* Kunth. — Verbenácea.
b. —
c. Arbustinho com xilopódio, caule tetrágono, todo revestido de pelos hirsutos, folhas oblanceoladas ou espatuladas, com os bordos irregularmente crenado-serrado. Fruto uma núcula protegida pelo cálice.
d. Loc : Sede da Missão, campo.
M.G. 37.559

150. I.a. Ömupere-imö, ömuperemã
b. Arbusto
c. Ínguas, virilhas inchadas (onö epi)
d. Frutas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Aquecendo
g. Uso externo : tópico, tipo massagem ou fricção
h. Antiflogístico, sedativo
i. Tradicional
j. Esquentam-se as frutas sobre o fogo para esfregar as partes inchadas da virilha com a massa das frutas, ainda quentes.

II.a. *Solanum cyananthum* Dunal. — Solanácea.
b. Jurubebão
c. Arbusto de 2-3 m, ramos jovens, pecíolos, inflorescência e cálice, denso-seríceos (pelos até 14 mm de comprimento). Folhas ovaladas, sinuado-anguladas com ambas as faces revestidas de pelos estrelados, base

arredondada ligeiramente assimétrica. Corola roxa, cerca de 6 cm de diâmetro, anteras lineares de deiscência poricida de 12-15 mm de comprimento.

Comum nas capoeiras e clareiras da mata.

d. Loc: Arredores da Missão
M.G. 37.612

LAXANTES, ver n.° 32, 34, 35, 83B e 169.

LUXAÇÕES

151. I.a. Wirinae ampotü
b. Erbácea
c. Luxações, dores nos músculos, contusões, distorções, e também reumatismo (kutukutunu epi).
d. Casca, haste com casca, sumo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural. Às vezes de infusão e raras vezes por cocção.
g. Uso externo: banhos, abluções das partes do corpo prejudicadas.
h. Anti-inflamatório, antiflogístico
i. Origem duvidosa. Uns julgam o remédio tradicional, outros como provindo dos negros dyuka
j. Bate-se bem a haste que é fina, lava-se em pouca água para tirar o sumo e banha-se o lugar doído. Às vezes também fervem ligeiramente a infusão e banham o lugar com o líquido morno.

II.a. *Stenochlaena marginata* (Schrad) C. Chr. — Polipodiácea.
b. Feto
b. Feto epífito, escandente, frondes (folhas) dimorfas, distinto pecioladas, multipinadas, as estéreis tendo as pinas alternas, oblongo-lanceoladas, com ápice acuminado, de consistência cartácea; nervuras laterais copiosas, delicadas, levemente arqueadas, paralelas e em ângulo quase reto com a principal; pinas férteis lineares e menores que as estéreis.

Espécie encontrada por toda a Amazônia, geralmente em troncos de árvores, na mata virgem.

d. Loc: Aldeia Paimeru, mata.

152. I.a. Öpömatökö-imö
b. Capim
c. Luxações, distorções, fraturas de ossos, contusões (kutukutunu epi, nepaka epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos locais, abluções
h. Anti-inflamatório, antiflogístico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em pouca água (para ficar mais forte) e banha-se o lugar afetado.

II.a. *Panicum parvifolium* Lam. — Gramínea.
b. —
c. Colmo filiforme, sub-ereto, cerca de 15 cm de altura, folhas numerosas e adensadas. Panícula pauciflora, com as ramificações patentes.
d. Loc: Lugar Mureua; freqüente no campo alagável entre o buritizal.
M.G. 37.710

MIÍASES

153. I.a. Xentü-imö
b. Erbácea
c. Miíases, uras, bichos de pé, pulgas, etc. (itö epi, moromoro epi, kuikapã epi, txikö epi)
d. Raíz/tubérculo da planta
e. O homem procura e prepara, e a mulher também
f. Ao natural
g. Uso externo : tópico, emplastro
h. Anti-séptico, antiparasitário
i. Tradicional. Conforme alguns : Dyuka
j. Rala-se o tubérculo e põe-se a massa nos lugares feridos, deixando-a como um tipo de emplastro. Remédio usado para gente, mas com mais freqüência ainda para animais, especialmente cachorros.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

II.a. *Caladium bicolor* (Aiton) Vent. — Arácea.
b. Tinhorão, tajá
c. Espécie multiforme, largamente cultivada como planta ornamental pelo colorido de suas folhas e freqüente em estado silvestre, conhecida pelo nome acima indicado. Comum à beira do igarapé Muneni, tendo a espata com a metade inferior verde e o restante branco.
d. Loc: Igarapé Muneni
M.G. 37.489

NOTA.: Ver também nº 22.B.

NERVOSISMO INFANTIL

154. I.a. Pöra
b. Arbusto
c. Nervosismo infantil, choro de crianças (noxena epi; mure epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Infusão
g. Uso externo: banhos
h. Tranquilizante, sedativo
i. Tradicional
j. Esmigalham-se as folhas, deixando-as de infusão em água morna, dando mais tarde, banho na criança.

II.a. *Henrietea granulata* O. Berg. — Melastomatácea.
b. —
c. Arbusto lenhoso de 3-5 m, folhas coriáceas elíticas com a base e ápice agudos, pentanervada, com uma nervura central (primária) e duas de cada lado (secundárias) convergentes para o ápice, nervuras terciárias transversais e paralelas, formando retângulos com a principal e secundárias, face superior revestida de minúsculos acúleos rígidos, dando uma sensação nitidamente escabrosa ao tato. Flores subsésseis, isoladas ou em pequenos fascículos. Frutos ainda jovens, tendo coloração rósea ou amarelada, globoso, encimado pelo pequeno cálice de lobos coriáceos e revestido de

minúsculos pelos rígidos e esparsos. Essa planta é bem caracterizada pela rigidez e aspereza das folhas, as nervuras bem desenvolvidas na face inferior e as flores distribuídas ao longo dos ramos lenhosos. Encontrada em capoeirinhas, campinaranas ou entre a vegetação baixa da beira dos rios.

d. Loc: Arredores da Missão, matinha da beira do rio Paru de Oeste.

M.G. 37.645

155. I.a. Pöra-imö

b. Árvore

c. Nervosismo e indisposição infantil, choro de crianças (mure epi, noxena epi)

d. Folhas

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção

g. Uso externo: banhos

h. Sedativo, tranquilizante

i. Tradicional

j. Esquentam-se as folhas esmigalhadas em água e dá-se o banho.

II.a. *Miconia holosericea* (L) DC. — Melastomatácea.

b. —

c. Árvore fina, em torno de 8 m de altura, ramos novos achatados, com os nós plano-dilatados. Folhas elíptico-ovaladas, subcoriáceas, base obtusa arredondada, ápice acuminado, 20-30 cm, por 10-15 cm, pentanervada; nervuras secundárias transversais, paralelas, formando retângulos quase regulares; face superior do limbo enegrecida e face inferior tomentosa, branco-pardacenta ou ferruginea; pecíolo grosso, cerca de 2 cm de comprimento. Inflorescência em panículas terminais ou subterminais; cálice alongado, tomentoso, corola rósea e anteras roxas. Dispersa por todo o Brasil.

d. Loc: Matinha à beira do campo, distante, rio abaixo, 2 km da sede da Missão.

M.G. 37.674

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

156. I.a. Pöra-imö
b. Arbusto
c. Nervosismo infantil, choro de crianças por indisposição (mure epi, noxena epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Sedativo, tranquilizante
i. Tradicional
j. Fervem-se as folhas e dá-se o banho na criança

II.a. *Miconia rubiginosa* (Bompl.) DC. — Melastomatácea.
b. —
c. Arbusto de 1,5-2 m, pecíolo robusto, denso-piloso-ferrugíneo, cerca de 1 cm de comprimento; lâmina coriácea ovalada, em torno de 9 cm, por 5 cm, base arredondada, subcordiforme, ápice curto-acuminado, pardo-escura na face superior e denso-piloso-ferrugínea na inferior, pelos minuto-estrelados, trinervada e com vestígios de duas nervuras nas margens. Panícula terminal, ampla, flores alvas, perfumadas. Dispersa por todo o Brasil e Guianas.
d. Loc : Campo arborizado, no lugar Mureua.
M.G. 37.692

PARTO

157. I.a. Kapaí yami
b. Árvore
c. Para apressar e facilitar o parto (enutõ epi)
d. Folhas
e. A mulher procura e prepara. (Só em casos de emergência também o homem procura, deixando a preparação para as mulheres).
f. Cocção
g. Uso externo : banho
h. Ocitócico
i. Tradicional
j. Fervem-se folhas amassadas e banha-se o ventre da gestante (parturiente). Leves massagens acompanham o processamento.

Outra aplicação : Tudo como supra, porém...

d. Aproveitam-se as frutas
f. Ao natural
g. Uso interno : via oral
j. Comem-se as frutas cruas. Pode-se fazer também as duas aplicações em conjunto.

II.a. *Duguetia Surinamensis* R.E. Fries — Anonácea.
b. —
c. Árvore de tronco ereto, reto, com 25 m de altura e 30 cm de diâmetro, lenho amarelo e bastante duro; folhas lanceoladas, acuminadas, pardo-escuras quando secas; fruto composto, muricado, rígido, de coloração amarelo-queimado, de 6-7 cm de diâmetro.
d. Loc : Mata virgem alta, nos arredores da aldeia Paimeru. M.G. 37.520

158. I.a. Karoxiwa
b. Árvore
c. Para ter partos fáceis e rápidos (enutõ epi)
d. Haste
e. A mulher procura e prepara, normalmente. Somente em casos de necessidade, o homem também procura.
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Ocitócico
i. Tradicional
j. Bate-se bem a haste, fervendo-a em água. Lava-se e banha-se o ventre. Leves massagens acompanham o processamento.

II.a. *Rollinia exsucca* (Dun.) A. DC. — Anonácea.
b. —
c. Árvore de 4-5 m de altura, tronco relativamente baixo; folhas oblongas, de base arredondada e ápice acuminado: flores verde amareladas. Freqüênte em lugares de vegetação secundária, capoeiras abertas e baixas.
d. Loc : Estrada para a nova sede da Missão. M.G. 37.657

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

PELE, ver n.° 10B

QUEIMADURAS, ver : Feridas

REUMATISMO

159.A. I.a. Xauxau
b. Erva dos campos
c. Reuma, dores musculares (kutukutunu epi)
d. Folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Analgésico, antiflogístico
i. Tradicional
j. Amassam-se as folhas dentro d'água, ferve-se tudo e em seguida dá-se, ou toma-se o banho.

B. Outra maneira de aplicação :

d. Frutinha
f. Carbonização
g. Uso externo : defumação
j. Queimam-se os caroços das frutinhas e apanha-se a fumaça nas partes do corpo doridas.

II.a. *Sisyrinchium alatum* Hock. — Iridácea.
b. —
c. Erva cespitosa, graminóidea, de 20-30 cm de altura, caule ancipitado-alado, folhas ensiformes, flores amarelas. Dispersa por todo o Brasil.
d. Loc : Campo, próximo ao igarapé Muneni. M.G. 37.501

160. I.a. Paruru-imö
b. Herbáceo
c. Reuma, dores musculares (kutukutunu epi)
d. Tudo (folha, raíz, haste, casca, etc.)
e. O homem procura e a mulher prepara

f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Analgésico, antiflogístico
i. Provavelmente dos "Boschnegers" Dyuka
j. Corta-se a planta em pedaços e bate-se bem. Ferve-se tudo em água e dá ou toma-se o banho, ou faz-se abluções nas partes doridas.

II.a. *Heliconia brasiliensis* Rich. — Musácea.
b. Bananeira brava
c. Folhas (baínha, pecíolo e lâmina) até 4 m, nascidas de pequenos rizomas. Inflorescência escaposa, pouco menor que as folhas; espatas vermelhas de 15-22 cm de comprimento, de belo efeito decorativo.
d. Loc : Abundante à beira do igarapé Muneni, próximo à aldeia Paimeru.
M.G. 37.506

161. I.a. Popo
b. Arbustinho
c. Reuma, dores musculares (kutukutunu epi)
d. Tudo (folha, raíz, casca, etc.)
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo : banhos
h. Analgésico, antiflogístico
i. Tradicional
j. Ferve-se tudo em água e banham-se as partes doridas.

II.a. *Maranta ruiziana* Kcke. — Marantácea.
b. —
c. Planta arbustiva até 50 cm de altura, multiramificada, ramificação dicotômica; folhas ovaladas, membranáceas, geralmente de 7-8 cm de comprimento e 4-5 cm de largura. Flores levemente róseas, com brácteas brancas.
d. Loc : Campo à beira do igarapé Muneni, onde é freqüente.
M.G. 37.492

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

162. I.a. Papama
b. Arbustinho
c. Reumatismo, dores musculares em geral e contra fraqueza também (kutukutunu epi, karime wehtome epi)
d. Raíz
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso interno: via oral
Uso externo: banhos
h. Analgésico, antiflogístico. Tônico, enérgetico
i. Tradicional
j. Bate-se bem a raíz ou raspa-se. Ferve-se depois em água e bebe-se uma parte, tomando banho com o resto. Também serve contra estados de fraqueza em geral, para ficar firme de corpo e de braço. Neste último sentido, também para ter o braço seguro nas flechadas, para acertar o alvo: karime wehtome.

II.a. *Ludwigia nervosa* (Poir) Hara, *(Jussieua nervosa Poir)*. — Onagrácea.
b. —
c. Espécie muito variável no porte, forma das folhas e ramos. Neste exemplar tem um porte de 1,5 m, folhas coriáceas, sésseis, brilhosas, estreito-oblongo-lanceoladas, nervuras laterais fortemente arqueadas em direção ao ápice do limbo. Flores amarelas, vistosas, cerca de 2,5 cm de diâmetro. Fruto, uma cápsula obcônica. Dispersa por quase todo o Brasil. Nas Guianas encontra-se a forma típica.
d. Loc: Campo arenoso, úmido, lugar Mureua.
M.G. 37.703

163. I.a. Pakutu-imö
b. Arbusto
c. Reumatismo, dores nas juntas, etc. (kutukutunu epi)
d. Tudo
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos, abluções
Uso interno: via oral

h. Analgésico, antiflogístico
i. Tradicional
j. Ferve-se o material colhido, banha-se os lugares doridos e bebe-se também uma parte do líquido.

II.a. *Stachytarpheta angustifolia* (Mill.) Vahl. — Verbenácea.
b. —
c. Arbusto até 1,5 m de altura caule subtetrágono; folhas linear-espatuladas, com as margens remoto-denticuladas. Inflorescência em espigas terminais que alcançam até 60 cm, com flores roxas minúsculas e esparsas; frutinhos cerca de 3-4 mm com ápice truncado imersos em cavidades do ráque.
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, baixio alagável no campo.
M.G.: 37.661.

164. I.a. Önuimapu-imö
b. Arbusto
c. Reumatismo e dores semelhantes (kutukutunu epi)
d. Haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso externo: banhos
h. Antiflogístico, analgésico
i. Tradicional
j. Raspa-se a haste, ferve-se tudo em água e aplica-se como banho.

II.a. *Solanum stenolobum* Heur. et M. Arg. — Solanácea.
b. —
c. Arbusto escandente, folhas elípticas ou obovadas, curtamente pecioladas, lâmina flácida, concolor pulverulenta ao tato, 6,5-10 cm por 3,5-5 cm, base às vezes assimétrica, ápice obtuso ou acuminado. Flores em facículos, cálice campanulado com a parte superior multilobada, lobos lineares, corola brancacenta, na preantese cerca de 1,5 cm de altura.
d. Loc: Estrada para a aldeia Paimeru, descampada.
M.G. 37.664.

NOTA: Ver também ns. 29, 109, 151.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

TONTEIRAS, ver Escurecimento da vista

TOSSE

165. I.a. Mürokoko eke
b. Cipó
c. Tosse (tontonü epi)
d. Raspa da parte lenhosa do cipó e água do cipó
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção; ao natural
g. Uso interno: via oral
h. Béquico
i. Dyuka
j. Emprego em duas modalidades. Usando-se a raspa da parte mais lenhosa (âmago) do cipó, ferve-se primeiro a raspa e bebe-se, depois, o líquido. Usando-se o sumo ou a água do cipó, bebe-se a água diretamente de um pedaço de cipó cortado.

II.a. *Bauhinia splendens* H.B.K. — Leguminosa Cesalpinióidea.
b. Escada de jabuti
c. Cipó robusto, achatado, ondulado na região central, conhecido popularmente pelo nome de "escada de jabuti", comum tanto na capoeira, como na mata. Folhas bilobadas, fendidas do ápice até a base, como se fossem dois folíolos, lobos com o ápice longe acuminado e base assimétrica.
d. Loc: Matas da aldeia Paimeru.

166. I.a. Ruwe-imö
b. Cipó
c. Tosse (de gripe) (tontonü epi)
d. Sumo da haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso interno: via oral
h. Béquico, sedativo
i. Tradicional
j. Bebe-se o sumo da haste, ao natural, ou com um pouco d'água.

II.a. *Heteropteris macrostachya* A. Juss. — Malpiguiácea.

b. —

c. Liana, folhas subcoriáceas, oblongo-ovaladas, curtamente pecioladas, brilhosas na face superior e auroserícea na inferior. Flores amarelas, em panículas. Fruto, uma samara simples. Espécie rara, embora tipicamente amazônica.

d. Loc: Sede da Missão, capoeira à beira do rio Paru de Oeste.

M.G. 37.623.

167. I.a. Atura-imö

b. Cipó

c. Tosse (tontonü epi)

d. Seiva, água da haste do cipó

e. O homem procura e a mulher prepara

f. Ao natural

g. Uso interno: via oral

h. Béquico, sedativo

i. Dyuka

j. Corta-se um pedaço do cipó e bebe-se a água diretamente da haste.

II.a. *Gurania spinulosa* Cogn. — Cucurbitacea.

b. —

c. Cipó trepador sulcado longitudinalmente. Folhas alternas, moderadamente pecioladas, lâmina ampla, até 30 cm de comprimento e largura, trilobada, ou subpentalobada até o meio; base profunda emarginada; ápice dos lobos acuminado, face inferior pubescente. Flores femininas, vermelhas, tubulosas; ovário ínfero, alongado fruto oblongo, cerca de 4 cm de comprimento e 1,5 cm de diâmetro, com a superfície torulosa. Dispersa por quase todo o Brasil e regiões limítrofes com a Amazônia.

d. Loc: Capoeira dos arredores da Missão

M.G.37.606.

NOTA: Ver também ns. 67.B, 142, 143 e 145.

VERMINOSE

168. I.a. Pütükürükai
b. Arbusto (trepadeira)
c. Oxiúros, oxiurose (manimani epi)
d. Suco aquoso da haste
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Ao natural
g. Uso interno : via oral
h. Anti-helmíntico
i. Tradicional
j. Tira-se o sumo da trepadeira e bebe-se.

II.a. *Mimosa myriadena* Benth. — Leguminosa Mimosóidea.
b. Rabo-de-camaleão
c. Arbusto escandente (trepadeira) densamente aculeado, formando "cerrados" impenetráveis nos bordos das capoeiras, ou beira de rios. No início das chuvas (fevereiro) cobre-se de flores alvas e perfumadas, de belo efeito decorativo na paisagem. Legume plano, de 8-10 cm, pluriarticulado.
d. Loc : Capoeira nos arredores da sede da Missão. M.G. 37.616.

169. I.a. Tukuku
b. Cipó
c. Vermes, áscaris, frieiras, laxante (moto epi)
d. Sumo da haste (tala)
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção
g. Uso interno : vista oral
h. Anti-helmíntico, catártico
i. Tradicional
j. Ferve-se em pouca água o sumo da haste (tala) e bebe-se a poção. É vermífugo e laxante, ao mesmo tempo.

II.a. *Cardiospermum grandiflorum* Sw. — Sapindácea.
b. —
c. Cipó anguloso ou estriado, com gavinhas axilares; folhas biternadas, folíolos mais ou menos elípticos, acuminados, com os bordos irregularmente serrilhados. Espécie cosmopolita tropical (exemplar jovem).
d. Loc : Aldeia Paimeru.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

VOMITÓRIOS

170. I.a. Totopo-imö
b. Árvore
c. Vomitório (wenaru epi)
d. Casca, fruta
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Cocção; ao natural
g. Uso interno : via oral
Uso externo : banho, abluções
h. Emético
i. Tradicional
j. Para uso interno, come-se a fruta que faz efeitos de vomitório. Para uso externo, toma-se banho com o líquido da casca fervida.

II.a. *Eperua rubiginosa* Miq. — Leguminosa Cesalpinióidea.
b. Apá, apazeiro, "espadeira"
c. Árvore cerca de 20 m de altura, cuja principal característica reside nos pedúnculos florais pendentes, os quais alcançam de 1,5-2 m de comprimento; legume plano, falcado cerca de 20 cm de comprimento, de cor ferrugínea.
d. Loc : Mata da beira do rio Paru de Oeste, próximo à nova sede da Missão, onde é freqüente.
M.G. 37.686

171. I.a. Nonomu
b. Erva ou subarbusto dos campos
c. Vomitório (wenaru epi)
d. Tudo, com preferência as folhas
e. O homem procura e a mulher prepara
f. Carbonização
g. Uso interno : via oral
h. Antiemético
i. Tradicional
j. Carbonizam-se as folhas sobre a brasa, mistura-se o pó com a água e bebe-se.

II.a. *Sauvagesia sprengelii* St. Hil. — Ocnácea.
b. —
c. Erva ou subarbusto de 10-50 cm de altura, ramificado, ou

não, caule pardo-enegrecido, ramos delicados e avermelhados; folhas lineares a estreito-elípticas, adensadas ao longo do caule ou ramos, às vezes ocultando-os, medindo de 0,5-1 cm de comprimento, estípulas pectinado-ciliadas. Flores róseas isoladas, terminais ou em delicados rácemos, corola com 5 pétalas, tendo ao centro uma cúpula ou corona purpúrea formada de escamas de dois tipos; no interior da cúpula, 5 estames com anteras alongadas e subsésseis. Fruto, uma pequena cápsula cônico-oblonga, com várias minúsculas sementes ovóideas, com testa escrobiculada.

Arbustinho de flor rósea, geralmente entrando na composição da vegetação graminóidea das campinas e campos arenosos úmidos ou periodicamente alagados. Quando em floração, produz efeito muito decorativo. Dispersa por toda a Amazônia e Guianas.

d. Loc : Lugar Mureua, campo arenoso.
M.G. 37.704.

SciELO

CONCLUSÕES

O índice das plantas medicinais, apresentado nas páginas anteriores, permite fazer uma série de conclusões e deduções. Ao que parece, a melhor maneira de apresentá-lo seria fazê-lo à base daquelas mesmas fichas.

I. PARTE ETNO-FARMACÊUTICA :

a) *Denominação Tiriyó.* — Seria interessante anexar sempre a tradução exata dos nomes dos vegetais. Mas não é possível tratar aqui deste ponto de maneira mais pormenorizada. Especialmente por dois motivos :

1.º) Deveríamos incluir muitas explicações (ou quase um pequeno tratado) sobre lingüística Tiriyó. Assunto que aqui fica fora de foco;

2.º) Existe uma série de nomes tradicionais, para as quais os próprios índios parecem já não possuir mais tradução. Todavia, de um modo geral, podemos dizer que a maioria das denominações traduzíveis se relaciona a animais ou partes do corpo animal, por qualquer motivo de analogia. P. ex. :

— mami wêrêne : — joelho, junta de jacamim. Porque os nós da haste dessa planta assemelham-se ao joelho dessa ave.

— áimara ipifö : — escama de trairão. Porque as folhas são semelhantes em sua forma e disposição, às escamas de trairaçu, e também coordenadas no sistema de escamas de peixe.

— kana arokö : — rabo de peixe

— arawata kariwa : — cuia de guariba, etc.

Denominações em analogia com outras plantas (isto é, de planta com planta), não observamos. É de notar ainda que existe também uma série de ervas com nomes idênticos. Do contexto das explicações dadas, deve-se deduzir na ocasião da procura, qual a espécie de plantas homônimas, de que se trata ou que deve ser procurada.

b) *Tipo vegetal* — neste ítem, as fichas acusam a freqüência do aproveitamento dos vários tipos de vegetais. Assim temos :

— Arbusto e arbustivos	71
— Árvores	34
— Cipós	26
— Ervas e herbáceas	25
— Gramíneas	12
— Trepadeiras	3
Total	171

Note-se que arbustos, árvores, cipós e ervas como fontes de remédios são, numericamente, mais freqüentes. Enquanto a aplicação do material de arbustos, árvores e ervas é muito variável para as mais diferentes doenças, a dos cipós se relaciona de preferência (embora não exclusivamente) com o uso interno, e a das gramíneas ao combate à febres.

c) *Utilidade clínica* — é um ponto que, em parte, já tratamos. Sobre as várias modalidades de denominação dos remédios e das doenças já foi dito o necessário, páginas atrás. Queremos fazer lembrar apenas que os nomes dos remédios são, quase todos, descritivos, aparecendo em composição com o termo "...epi, remédio de..., remédio para...", quando relacionado com o órgão afetado ou para designar o mal que pode ser combatido pelo remédio. Expor novamente todo este assunto, seria repetição.

Entretanto, seria aqui o lugar de mencionar outro aspecto, a saber, a freqüência aplicativa de plantas medicinais à doenças, indicando quantos vegetais são aplicáveis para essa ou aquela doença. Tal lista, entretanto, está intimamente ligada a outros assuntos, especialmente ao reconhecimento de doenças indígenas tradicionais e outras, importadas pelos Dyuka, os mocambeiros de Suriname. Preferimos, então apresentar a tabela respectiva em conjunto, considerando a origem étnica dos remédios (indicada sob a letra "i").

d) *Material aproveitado* — Para a preparação dos remédios, os Tiriyó baseiam-se em sua tradição tribal. Em alguns casos, como acontece com ervas menores e gramíneas, aproveita-se a planta toda com

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

folhas, raízes, caule ou haste, etc. Em outros casos recolhem-se apenas determinadas partes destes vegetais como folhas, cascas, raízes, etc. Para avaliar a freqüência do aproveitamento, poderá servir a seguinte tabela:

folhas	em 70	casos
sumos	" 39	"
haste	" 25	"
raízes	" 14	"
talas	" 10	"
frutas	" 9	"
cascas	" 8	"
madeira	" 2	"
flores	" 1	"
tudo	" 41	"

A lista abrange, pois, um total de 219 casos de aproveitamento, para os 171 vegetais citados.

Quanto aos sumos, poderá subestabelecer-se o seguinte:

sumo tirado das	hastes	16 casos	
" " "	folhas	11 "	
" " "	casca ou entrecascas	10 casos	
" " "	raízes	2 "	, abrangendo um total de 39 casos (ver supra).

O total de 219 aplicações de partes vegetais para 171 plantas medicinais elucida que 48 plantas têm aplicação dupla, p. ex. folha e haste, ou casca e raíz, etc. Os pormenores podem ser deduzidos das fichas das plantas.

e) *Obtenção e manipulação do vegetal* — as pessoas de ambos os sexos possuem um bom conhecimento das plantas medicinais usadas pelo grupo. Nem por isso, existem certas normas restritivas, como se pode deduzir do conjunto, resultando numa espécie de "divisão de trabalho, conforme o sexo". Normalmente é o homem quem procura e colhe o material vegetal necessário para a fabricação do remédio, enquanto que a mulher o prepara e, as mais das vezes, também aplica. Em parte explica-se isto pelo fato de o homem estar mais intimamente relacionado ou familiarizado com a mata pelas freqüentes andanças em procura de animais de caça, material de construção, etc., conhecendo melhor os lugares, onde as plantas desejadas crescem. Isto não quer dizer que a mulher seja ignorante na matéria. Pela companhia que faz ao marido por ocasião das coletas e das caças, ela também possui bas-

tante conhecimento da flora medicinal. Certos assuntos porém, são basicamente exclusivos, seja para o homem ou seja para a mulher. Assim, por exemplo, plantas para remédios de funções especificamente femininas, como menstruação, parto ou aborto, são colhidas, preparadas e aplicadas pela mulher; o homem não se envolve. Outrossim, plantas para a fabricação de venenos de caça e outros (curare, etc.), como também os respectivos antídotos, são colhidos, preparados e aplicados pelo homem. Esta regulamentação vale para circunstâncias normais. Em casos de emergência, porém, também o homem prepara um remédio para a mulher, por exemplo, ter um parto mais fácil ou vice-versa, a mulher procura e aplica um antídoto contra o curare. Como em muitos assuntos da vida indígena, trata-se também aqui de normas bastante definidas, mas não tão rígidas que não permitam exceções em circunstâncias extraordinárias.

f) *Maneira de preparar os remédios* — constitui um dos pontos mais interessantes, pois, trata-se de conhecer a maneira, como os índios conseguem "isolar" ou extrair os elementos ativos das plantas medicinais. Obtém estes resultados por vários processos, seja por cocção, infusão, carbonização ou fazendo aplicação ao natural, por aplicação quente ou por vapores.

Pormenorizando, podemos indicar:

Cocção: folhas, hastes, talas ou até ervas inteiras, são fervidas. O líquido é aplicado em banhos, abluções e uso interno.

Infusão: folhas amassadas e raspas de cascas medicinais são colocadas de infusão, tomando-se o líquido como uso interno, ou ablução.

Carbonização: ervas ou folhas são queimadas sobre pedras quentes até que possam ser reduzidas a pó que se põe sobre as feridas ou se toma depois de dissolvidas em água, para uso interno.

Aplicação quente: neste caso, o material aproveitado não é fervido (como na cocção), mas simplesmente aquecido e, assim quente, aplicado.

Defumação: é um tratamento por vapores. As ervas ou folhas são queimadas sobre a brasa para desenvolver vapores medicinais, os quais são apanhados sobre as partes doridas do corpo ou até inalados.

Ao natural: trata-se nesse caso quase sempre de frutas ou de águas de cipó que se tomam diretamente da planta. Corta-se um pedaço do cipó de, aproximadamente, 1m de comprimento e colhe-se a água num vasilhame para bebê-la, ou bebe-se a água do cipó, deixando-a correr diretamente na boca.

Sobre a freqüência destas modalidades esclarece a seguinte tabela. Entre as 192 maneiras de preparação indicadas nos 171 vegetais medicinais destacam-se :

110 por cocção
37 ao natural
24 por infusão
9 por carbonização
8 por aplicação quente
4 por defumação.

g) *Modo de usar :* adotamos a distinção mais comum, de uso interno e externo.

As fichas revelam que o uso interno, é sempre feito por via oral, pois os Tiriyó ignoravam outras maneiras de uso interno. A maneira tradicional desse uso, é o "enuikato epi", remédio para engulir.

Outras modalidades eram desconhecidas até a chegada das Missões, por exemplo, aplicações por via anal (supositórios) ou de maneira injetável.

Os remédios de uso interno podem ser preparados por infusão, cocção (a maneira de um chá), tomados ao natural ou como pó carbonizado, dissolvido em água.

No uso externo podemos distinguir outras cinco formas de aplicação à maneira de banhos ou abluções, massagens ou fricções, emplastros ou tampões e defumações e tópicos.

No total anotamos 209 aplicações dos quais 41 são de uso interno e 168 de uso externo. Dentro deste esquema observamos :

De uso interno :

17 como tipo de chá
11 ao natural
9 de infusão
2 como pó (carbonizado)
2 " lavagem interna
———
41

De uso externo :

119 como banhos e/ou abluções
25 " tópicos
15 " tipo de emplastro/tampão
6 " defumação
3 " massagem ou fricção
———
168

Estes números revelam a grande preferência para tratamentos com remédios de uso externo e dentro deles para os remédios aplicáveis como banhos e abluções, enquanto outras modalidades ficam em quantidades muito inferiores. Vê-se que o total das aplicações de uso interno abrangem somente um quarto do total das de uso externo.

h) *Efeitos principais:* apresentamos neste trabalho uma lista e classificação de vegetais, usados entre os Tiriyó como medicinais. Os índios indicam os efeitos desses remédios de maneira descritiva, não muito apta para classificação em fichas. Procuramos, por isso, traduzir o modo explicativo dos Tiriyó para a terminologia farmacológica entre nós em uso. Essas indicações sobre os efeitos permitem tirar a conclusão de que, nos casos respectivos, provavelmente, se trate de um remédio com ação, por exemplo, antitérmica, antiespasmódica, sedativa ou cicatrizante. Todavia, com isso não queremos afirmar que os referidos remédios sejam de fato, analgésicos, antiflogísticos, etc. Somente uma análise de laboratório poderá revelar, com certeza, o verdadeiro caráter medicinal destes vegetais. Com outras palavras: não queremos de forma alguma estabelecer de antemão que, todas as plantas citadas, realmente, produzam os efeitos indicados pelos índios. Pode haver plantas, aqui incluídas, que não resistam a uma análise de laboratório e se revelem até sem valor medicinal, mas que para os índios podem fazer certo efeito por auto-sugestão, devido a certas analogias ou simbolismos pouco perceptíveis para nós forasteiros. Em alguns casos nós mesmos experimentamos a eficiência de certas ervas e cascas e com bons resultados. Nem por isso repetimos que somente uma análise de laboratório poderá esclarecer o valor, a eficiência, ou o caráter medicinal das alegadas plantas.

Outrossim, acontece que à mesma planta são atribuídos vários efeitos, embora semelhantes, como por exemplo, efeitos antidínicos e sedativos, ou anti-anêmicos, energéticos e tônicos. Neste sentido obteríamos nas 171 plantas medicinais classificadas um total de 292 aplicações com 34 prováveis efeitos indicados, que, em ordem de freqüência numérica, são distribuídos da seguinte maneira:

1.	Antitérmicos	52	casos
2.	Analgésicos	44	"
3.	Sedativos	21	"
4.	Antiflogísticos	21	"
5.	Anti-sépticos	20	"
6.	Tônicos, energéticos	19	"
7.	Cicatrizantes	18	"
8.	Antiespasmódicos	15	"

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

9. Anti-inflamatórios	15	"
10. Antianêmicos	7	"
11. Antidínicos	6	"
12. Béquicos	6	"
13. Antitóxicos, antídotos	5	"
14. Catárticos	5	"
15. Antifisséticos	5	"
16. Tônicos capilares, anticaspas	5	"
17. Diuréticos	3	"
18. Anti-infecciosos	3	"
19. Tranquilizantes	3	"
20. Ocitócicos	2	"
21. Antimicóticos	2	"
22. Estimulantes para o crescimento	2	"
23. Anti-helmínticos	2	"
24. Eméticos	1	caso
25. Antieméticos	1	"
26. Atenuantes	1	"
27. Antienuréticos	1	"
28. Anti-hemorrágico	1	"
29. Abortivo	1	"
30. Antiasmático	1	"
31. Anticatarral	1	"
32. Espectorante	1	"
33. Mucolítico	1	"
34. Antiparasitário	1	"
TOTAL	292	casos

i) *Origem étnica da aplicação das plantas medicinais:* do total do rol das plantas medicinais, classificadas ou não, verifica-se que, a maior parte dos remédios referidos é de origem "tradicional", da época dos Aibüba (que foram os ancestrais dos atuais Tiriyó) e, portanto, com uso herdado dos tempos proto-Tiriyó ou até pré-Tiriyó. Uma série dos remédios mencionados foi indicada como de origem "mekoro", provindo dos "Boschnegers" ou Dyuka. Somente uma parcela ínfima lhes foi transmitida pelos civilizados, já em tempos antes da Missão, provavelmente pelo pessoal da Comissão de Limites. Das 171 plantas medicinais aqui classificadas e apresentadas, 155 são referidas como de origem indígena "Aibüba", 9 como que provindo dos mocambeiros Dyuka, e em 7 foi indicada uma origem duvidosa.

Nessa última categoria precisa ressaltar que a opinião sobre a origem da aplicação dessas 7 plantas mencionadas não é unânime, sen-

do que algumas são consideradas de origem tradicional e outras de origem Dyuka, ou num único caso, dos civilizados (n.º 31). Entretanto, ao que parece, o valor medicinal das plantas já era conhecido pelos índios, aprendendo, contudo, novas aplicações pelo contato com os negros Dyuka ou civilizados.

Uma das deduções mais importantes que daí se pode tirar é que a percentagem das plantas e sua respectiva aplicação como remédio contra determinadas doenças, indica, com grande probabilidade, quais os males autóctones mais freqüentes entre os grupos do passado, e quais as que mais tarde, devido a contatos com outras etnias, lhes foram transmitidas. Ou seja, com outras palavras, quais as doenças principais ou mais freqüentes entre os índios antes do contato com os negros e civilizados (tanto do lado de Suriname, como do Brasil), quais as doenças importadas pelos negros mocambeiros (já no século passado, ou anteriormente) e quais as doenças importadas pelos civilizados. Vejamos alguns pormenores:

Dentro das 171 plantas medicinais indicadas como tradicionalmente indígenas, a freqüência aplicativa em relação às doenças, seria, aproximadamente, a seguinte:

53 — Febres em geral (com ou sem gripes, dores de cabeça, etc.).
21 — Feridas (estrepes, ulcerações).
9 — Reumatismo e dores musculares.
8 — Dores de cabeça.
7 — Anemia, fraqueza em geral, astenia.
6 — Cólicas abdominais, intestinais, etc., epigastralgia.
6 — Dores de dente, cáries.
6 — Escurecimento de vista, tonteiras.
6 — Tosse
5 — Acessos epileptiformes, convulsões, etc.
4 — Amarelidão
4 — Antídoto contra curare, contraveneno.
4 — Conjuntivite (dores e inflamação dos olhos, etc.).
4 — Gonorréia
4 — Ínguas abertas, feridentas.
4 — Tônicos para cabelos
3 — Dores de ouvidos, inflamação dos ouvidos.
3 — Dores dos rins
3 — Gripe (catarro, tosse, febre).
3 — Laxantes.
3 — Luxações
2 — Câimbras

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

2 — Desenvolvimento (crescimento) dos seios.
2 — Fraturas.
2 — Miíases
2 — Parto (para facilitar).
2 — Verminose.
2 — Vomitórios.
1 — Aborto (para provocar).
1 — Aftas, "sapinhos" de crianças.
1 — Caspas
1 — Enurese noturna.

Nossa conclusão seria que, grosso modo falando, as doenças que mais atacavam o índio em seu ambiente tradicional e onde portanto, como defesa, desenvolveu um respectivo conhecimento de remédios mais amplo, eram casos de febres, feridas, reumatismo, dor de cabeça, estados anêmicos, tonteiras, cólicas intestinais, dor de dente, acessos epileptiformes e ainda amarelidão e envenenamentos por curare. De fato, quem conviveu mais de perto com os índios, especialmente com os Tiriyó, sabe como eles são sensíveis para febres e reumatismos, como são freqüentes as feridas devido as andanças e correrias em matas e campos e os desaranjos intestinais devido comidas indigestas, e como são estragados os dentes. Cremos que a freqüência aplicativa para a determinação das doenças mais freqüentes autóctonas, seja um critério válido, também em sentido retrospectivo para o passado (7).

Ao contrário, falam por si os dados a respeito das plantas medicinais ou suas aplicações que provêm dos "Boschnegers" Dyuka. São vestígios da farmacopéia negra, enquanto dizem respeito aos mocambeiros de Suriname e referem-se quase exclusivamente às doenças que os índios naquela época dos primeiros contactos desconheciam como também às curas de "panema". O presente estudo sobre a farmacopéia Tiriyó deixa bem patente que todos os remédios (ainda hoje usados

---

(7) — O aspecto deste quadro freqüencial das doenças pouco se altera, mesmo incluindo as fichas não aproveitadas neste trabalho, por falta de classificação. Do total das fichas (aproveitadas e não aproveitadas) surge o seguinte quadro:

101 — febres
42 — feridas
17 — estados anêmicos
14 — reumatismo
14 — amarelidão
13 — dores de cabeça
12 — cólicas intestinais
12 — antídotos para/contra curare
11 — dores de dente

Como se pode notar, mudou em parte, a ordem freqüencial, mas as doenças predominantes, basicamente são as mesmas.

entre os Tiriyó) contra doenças outrora desconhecidas por eles, como gripes, catarros, tosses com inflamação bronquial, isto é, doenças das vias respiratórias, como também doenças venéreas (e gonorréia em particular) foram lhes ensinados pelos "Mekoro" Dyuka que, ao mesmo tempo, foram os transmissores de tais enfermidades.

Além disso, provém dos Dyuka também certo número de remédios contra o "panema", que é a má sorte na caça, pesca e no amor, como também alguns remédios de tajá usados como contraveneno de cobras : assunto de que se poderá tratar mais tarde, em outro lugar. Resumindo, pode-se dizer que, os Dyuka, de fato, deixaram no setor farmacológico indígena, definitivas marcas, e que só agora na fase missionária, estão se tornando superadas pelas regulares visitas de médicos e dentistas da FAB e a farmácia moderna da Missão do Paru de Oeste.

Os civilizados, entretanto, contribuiram muito pouco para a medicina caseira dos Tiriyó. A planta mais encontrada e geralmente aceita, foi o mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) (8), empregado contra febres em geral, e, especialmente contra a malária que os Tiriyó, significativamente, denominam de "pananakiri köi" ou seja de"febre dos brancos", isto é, dos estrangeiros, holandeses, etc.

j) *Processo de preparação dos remédios :* este último ponto é, basicamente, um resumo das notas supra explicadas, pormenorizando, todavia, o processamento de preparo e aplicação do remédio.

II. *PARTE BOTÂNICA*

Quanto aos ítens desta parte, sendo ela classificatória e descritiva pouco há a acrescentar a não ser, talvez, que tanto ervas, arbustos e árvores da mata são aproveitados como, igualmente, os dos campos. Uma contagem elucida que dos 171 vegetais medicinais classificados, grosso modo falando, 87 são plantas do campo, e 84 da mata virgem. O bom conhecimento da flora, tão diferente de campo e mata, confirma talvez, a tradição indígena segundo a qual o atual povo Tiriyó se origina da mestiçagem de dois grupos ancestrais : um, o mais antigo no Tumucumaque, vivendo nos campos, onde de fato, se encontram ainda vestígios de sua cultura; eram os "Aibüda dos Campos". Outro que preferiu como habitat as matas, eram imigrantes posteriores com uma cultura um pouco mais desenvolvida; eram os "Aibüba da Mata". Não seria impossível que o bom conhecimento da flora dos campos e da mata provenha daí, constituindo uma dupla herança cultural de grupos com "habitat" diferentes, campo e mata.

---

(8) — Segundo Cointe, 1947 : 296.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

SUMMARY

The Tiriyó Indians of the upper Paru de Oeste River, located on the Brazilian side of the Tumucumaque range, still have a great knowledge about medicinal plants, a heritage from their ancestor groups named Aibüba. As an introduction, the present paper intends to give a general survey about the flora of the region and the distribution of the forest and the savana from where the plants of their medicine are taken. Also indicated is the kind of denomination of their remedies according to their applications, effects etc., followed by a "Tiriyó Medicinal Terminology". From 328 medicinal plants collected, 171 have now been botanicaly classified. For a better comprehension, the data about the vegetal remedies are presented here in form of classification cards. A distinction was made between the ethno-pharmacologic part and the botanical. The first part lists the name of the plant in Tiriyó language, the kind of vegetal, clinical utility, parts used from the plant, the procuring and manipulation of the plant, the manner of preparing the remedy, the way to use it, effects, ethnic origin of the use plant and finally, detailed indication of the process of preparation and application of the remedy (like "directions for use"). The botanical part includes the scientific classification, popular names, detailed description and register of the medicinal plant in the herbarium of the Museu Goeldi.

In the final chapter an attempt was made to arrive at some conclusions and deductions based an the cards mentioned above. The Appendix contains a table of classification of the whole subject.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

BIBLIOGRAFIA CITADA

CRULS, G.

1930 — *A Amazonia que eu vi. Óbidos - Tumucumaque*. Rio de Janeiro, 362 p., mapa, 37 fot.

DUCKE, A.

1938 — Lauráceas aromáticas da Amazonia brasileira. *An. 1 Reun. S. Amer. Bot.*, Rio de Janeiro, 3 : 55-66. 11 est.

1949 — Notas sobre a Flora Neotrópica II. As leguminosas da Amazonia brasileira. 2 ed. *B. Téc. Inst. Agron. N.*, Belém, 18. 249 p.

1955 — O gênero Strychnos no Brasil. *B. Téc. Inst. Agron. N.*, Belém, 30 : 5-64. est.

MIGLIAZZA, E.

1965 — Notas fonológicas da língua Tiriyó. *B. Mus. Paraen. E. Goeldi*, Belém, n. ser., Antrop., 29, 13 p.

OLIVEIRA, AVELINO I. DE

1928 — Através da Guyana Brasileira pelo rio Erepecuru, Estado do Pará. *B. Div. Geol. Min.*, Rio de Janeiro, 31 : 1-39. 41 est., mapa.

SAMPAIO, ALBERTO JOSÉ DE

1933 — A flora do rio Cuminá. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 35 : 9-206. 2 mapas, est.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

APENDICE

QUADRO CLASSIFICATÓRIO DAS PLANTAS MEDICINAIS DOS TIRIYÓ

PTERIDÓFITAS

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Polipodiáceas	**Adiantum latifolium** Lam.	Txorotxoroi	—	Queimaduras	116
"	**A. serratum-dentatum** Willd.	Püyari epü	—	Dor de cabeça	42
"	**Polypodium polypodoides** (L) Watt	Arekore ayomi	—	Febres	71
"	**Stenochlaena marginata** (Schrard) C. Chr.	Wirinae ampotü	—	Luxações, dor muscular, contusões, distorções e reumatismo	151
Selagineláceas	**Selaginella pedata** Klotz.	Txorotxoroi eke (Txorotxoroi ehke)	—	Feridas	117

ANGIOSPERMAS MONOCOTILEDONEAS

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Gramíneas	**Andropogon leucostachys** H.B.K.	Ói	capim membeca, barba-de-velho	Febres	72
"	**Axonopus pulcher** Kuhlm.	Ói	—	Febres	73
"	**Echnolaena inflexa** (Poir) Chase	Öpömötökö	—	Estrepes e feridas purulentas	118
"	**Elionurus adustus** (Trin) Ekm.	Xaura-imö	—	Febres	74
"	**Eriochrysis cayennensis** Beauv.	Kumeu	—	Febres com dores e desmentiduras (especialmente em crianças).	102
"	**Panicum cyanescens** Nees	Xaura-imö	—	Febres	75

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Gramíneas	**Panicum nervosum** Lam.	Xaura-imö	—	Gripe, tosse, catarro, dor de cabeça, febres.	142
"	**Panicum parvifolium** Lam.	Öpömötökö-imö	—	Luxação, distorção, fratura	152
"	**Paspalum pulchellum** HBK	Öpömötögö	—	Feridas também purulentas, estrepes.	119
"	**Paspalum serpentinum** Hock	Ói	—	Febres.	76
"	**Trachypogon plumosus** (H. et B.) Nees	Ói	—	Febres.	77
Ciperáceas	**Bulbostylis junciformes** C. B. Clarke	Kumeu	—	Febres.	78
"	**Bulbostylis lanata** (HBK) Clarke	Kunu-imö	—	Febres, dor de cabeça.	103
"	**Cyperus flavus** (Vahl.) Nees	Kumeu	—	Febres (especialmente em crianças), devido dores, desmentiduras, etc.	104
"	**Rhynchospora nervosa** (Vahl.) Bock	Tüpanapotüke	—	Febres.	79
"	**Rhynchospora barbata** (Vahl.) Kunth	Xaura-imö	—	Febres.	143
"	**Scleria hirtella** Sw.	Kumeu, Kumeumö	—	Tonteiras, escurecimento da vista, acessos epileptiformes em crianças.	2
Aráceas	**Caladium bicolor** (Ait.) Vent.	Xentü-imö	Tajá	Miíases.	153
Comelináceas	**Commelina virginica** L.	Tokoro pömoi	Maria mole	Anemia, fraqueza geral, astenia.	12
"	**Dichorisandra affinis** Mart.	Püreu-imö	—	Antídoto contra curare.	19

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Liliáceas	**Smilax campestris** Griseb.	Tokoro potü	—	Ínguas abertas nas virilhas.	146
Amarilidáceas	**Agave sisalana** Per.	Wanta	Agave, sisal	Cabelo.	25
"	**Curculigo scorzoneraefolia** (Lam.) Baker	Maripa-imö	—	Febres, tonteiras e escurecimento da vista.	105
Iridáceas	**Sisyrichium alatum** Hook	Xauxau	—	Reumatismo, dor muscular.	159
Musáceas	**Heliconia brasiliensis** Rich.	Paruru-imö	—	Reumatismo, dor muscular.	160
Zingiberáceas	**Costus arabicus** L.	Txiwiru (Xiwiru)	—	Gonorréia.	138
	Renealmia strobilifera Poepp. et Endl.	Konoya	—	Gripes, catarros.	144
Marantáceas	**Ischnosiphon aruma** (Aubl.) Koer.	Waruma	arumã	Enurese nocturna.	66
"	**Maranta ruiziana** Kcke.	Popo	—	Reumatismo, dor muscular.	161
ANGIOSPERMAS DICOTILEDÔNEAS					
Ulmáceas	**Trema micrantha** (L.) Blume	Wüyê	—	Aftas, "sapinho" de crianças.	8
Moráceas	**Dorstenia asaroides** Gard.	Munufö ampotü	apií, caapiá	Rins, febres.	57
"	**Helicostylis pedunculata** Ben.	Para	—	Câimbras.	28
Proteáceas	**Panopsis rubescens** (Pohl) Pitt.	Txorana (Xorana)	—	Febres.	80
"	**P. sessilifolia** (Rich.) Sandw.	Koiyarã	—	Febres de crianças.	81
"	**Roupala obtusata** Klotz.	Ariki arokö	—	Convulsões epileptiformes, tonteiras, escurecimento da vista.	3

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Amarantáceas	**Cyathula prostrata** Blume	Öpömötögö	—	Febres.	82
Menispermáceas	**Abuta grandifolia** (Mart.) Sandw.	Warapa yoke	abuta, abutua	Dor abdominal, epigastralgia.	30
Anonáceas	**Annona hipoglauca** Mart.	Arimina-imö	—	Câimbras, reumatismo, dor muscular.	29
"	**Duguetia duckei** R. E. Fries	Pakira-txuwi	—	Febres.	83
"	**D. surinamensis** R. E. Fries	Kapai yami	—	Para apressar e facilitar o parto.	157
"	**Rollinia exsucca** (Dun.) A. DC.	Karoxima	—	Para partos fáceis e rápidos.	158
Monimiáceas	**Siparuna guianensis** (Mart.) A. DC.	Irakö epü	capitiú	Febres.	84
Lauráceas	**Aniba canelilla** (HBK) Mez	Karapana	casca preciosa	Dores abdominais, epigastral. gia	31
Droseráceas	**Drosera tenella** H. et B.	Nonomũ	—	Feridas, ulcerações.	120
Legum. Mimos.	**Calliandra tenuiflora** Bth.	Karauyarã	—	Fraqueza geral, anemia,	13
"	**Inga thibaudiana** DC.	Awiki	Ingá xixica	Amarelidão,	9
"	**Mimosa myriadena** Bth.	Pütükürükai	—	Oxiúrus, oxiurose.	168
"	**Mimosa camporum** Bth.	Wönüpai	—	Ínguas de crianças.	147
Legum. Cesalp.	**Bauhinia splendens** HBK	Mürekoko eke	—	Tosse	165
"	**Cassia latifolia** G. F. W. Mey	Pokopoko inetü	—	Febre, dor de cabeça.	106
"	**Cassia tetraphylla** Desv.	Marupa-imö	—	Cólicas abdominais, epigastralgia.	32
"	**Dialium guianense** (Aubl.) Sand.	Mükakö iyê	Jutaí pororoca	Feridas.	121
"	**Eperua rubiginosa** Miq.	Totopo-imö	Apá, espadeira	Vomitório.	170

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Legum. Cesalp.	**Hymenaea courbaril** L.	Kauru	Jutaí, jatobá	Febres.	85
"	**Macrolobium bifolium** (Aubl.) Pers.	Pare	Arapari-rana	Febres.	86
Legum. Papilion.	**Clitoria guianensis** Bth.	Yawi arokö	—	Antídoto contra curare.	20
"	**C. javitensis** (HBK) Bth.	Aiyaiya	—	Dor de cabeça.	43
"	**Crotalaria maypurensis** HBK	Xauxau	—	Febres.	87
"	**Derris floribunda** Bth.	Napiyarã	—	Dor de cabeça.	44
"	**Desmodium axilare** (Sw.) DC.	Aware imopitökö	—	Febres leves, dor de cabeça.	107
"	**Dioclea elliptica** Max.	Aruma karau	—	Febres.	88
"	**Dioclea glabra** Bth.	Pömu inetü	Mucunã	Otite.	54
"	**Dioclea sclerocarpa** Ducke	Tamoku enu	Mucunã	Conjuntivite, dor de olhos.	38
"	**Eriosema simplicifolium** (HBK) Walp.	Txarikana-imö Xarikana-imö	—	Feridas.	122
"	**Mucuna altissima** (Jack) DC. (M. urens DC).	Tamoko enu	—	Gonorréia, fortes dores de cabeça com tonteiras.	139
"	**Phaseolus linearis** HBK	Aware imopitokö	—	Febre, dor de cabeça.	108
Burseráceas	**Crepidospermum goudotianum** (Tul.) Pl. et Tr.	Kuituku	Breu	Febres.	89
Meliáceas	**Carapa guianensis** Aubl.	Karapa	Andiroba	Feridas, inchações.	123
"	**Trichilia macrophylla** Bth.	Tawariya	—	Fraqueza, anemia, icterícia, amarelidão.	14
Malpiguiáceas	**Byrsonima coccolobifolia** Kunth	Murupa	Muruci	Ferida, ulcerações.	124

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Malpiguiáceas	**B. coriacea** (Sw.) Kunth	Murupa-imö	Muruci	Feridas.	125
"	**B. crassifolia** (L) Kunth	Murupa	Muruci-do-campo	Feridas, queimaduras.	126
"	**Heteropteris macrostachya** A. Juss.	Ruwê-imö	—	Tosse (de gripe).	166
Poligaláceas	**Polygala adenophora** DC.	Natü-imö	—	Empachamento por jabuti.	61
"	**P. asperuloides** HBK	Txawiriri; Xawiriri	—	Dor de cabeça.	45
"	**P. monticola** HBK	Kararuipö	—	Feridas de estrepes.	127
Euforbiáceas	**Maprounea guianensis** Aubl.	Paxiximö, Paxiximö	—	Febre, gripe, por de cabeça.	145
"	**Omphalea diandra** Aubl.	Warikü	Caiatê	Dor de dentes, cáries.	49
"	**Phyllanthus dinizii** Hub.	Arita-imö	—	Febre com dor no corpo.	109
"	**Sapium lanceolatum** Hub.	Onapanu-imö	Murupita	Eczema.	60
Anacardiáceas	**Anacardium giganteum** Hanc. ex Engler	Oroi	Cajuí, cajuaçu, caju-da-mata	Estimulante para o crescimento	69
"	**Spondias lutea** L.	Mope	Taperebá, cajá	Estimulante para o crescimento	70
Hipocrateáceas	**Prionostema aspera** Miers	Kapi, Mükaköiyê	—	Feridas, queimaduras.	128
Sapindáceas	**Talisia cerasina** Radlk.	Wayanaturi	Pitomba	Febre de criança.	90
"	**Cardiospermum grandiflorum** Sw.	Tukuku	—	Vermes, áscaris, frieiras.	169
"	**Pseudima frutescens** (Aubl.) Radlk.	Pakira enu	Uaraná, camaá	Gonorréia (feridas sifilíticas)	140

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Ramnáceas	Gouania polygama (Jacq.) Urb.	Örukörukö-imö	—	Cabelo (lavar, etc.).	26
"	Gouania pyrifolia Reiss.	Örukörukö	—	Amarelidão	10
Vitáceas	Cissus sulcicaulis Baker	Napökö-imö	—	Dor de dentes, cáries.	50
Elaeocarpáceas	Sloanea rufa Pl. et Tr.	Töfa-imö	— .	Dor no baixo ventre,	33
Malváceas	Gossypium hirsutum L.	Maru	Algodão	Ferimentos, feridas.	129
Ocnáceas	Ouratea castanaefolia (DC.) Engler	Waya-imö	Mangue do mato, farinha seca.	Convulsões epileptiformes (crianças).	4
"	Sauvagesia sprengelii St. Hil.	Nonomu	—	Vomitório.	171
Gutíferas	Clusia purpurea (Split.) Engl.	Txiririmã	—	Feridas.	130
Violáceas	Alsodeia guianensis (Aubl.) Eichl.	Kurunye-imö	Lacre branco.	Convulsões epileptiformes.	5
Flacourtiáceas	Banara guianensis Aubl.	Lantama	Farinha seca.	Febre, dor de cabeça, dor de veado.	110
"	Casearia javitensis HBK	Akuri pipiu	—	Frieiras,	137
"	Casearia silvestris Sw.	Paxixi-imö	—	Febres.	91
Turneráceas	Piriqueta cistoides Meyer	Wüyu-imö	—	Febres.	92
"	Turnera ulmifolia L. var. surinamensis	Piyuru ampotü	—	Dor de cabeça.	46
Passifloráceas	Passiflora costata Mart.	Tawa	—	Dor de cabeça.	47
Mirtáceas	Myrcia bracteata DC.	Mãgera	—	Rins.	58
"	Myrcia multiflora DC.	Nono atü	—	Antídoto contra curare.	21
Melastomatáceas	Aciotis purpurascens (Aubl.) Tr.	Ököpuru	—	Conjuntivite.	39

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Melastomatáceas	**Clidemia japurensis** DC.	Yagari-imö	—	Dores abdominais, prisão de ventre.	34
"	**Comolia microphylla** Bth.	Txãgarapu, xangarapu	—	Febre, asma, angina e estados semelhantes, falta de ar.	23
"	**C. veronicaefolia** Benth.	Papamã	—	Feridas.	131
"	**Henrietea granulata** O. Berg.	Pöra, Pöra-imö	—	Nervosismo infantil, choro de criança.	154
"	**Loreya mespiloides** Miq.	Yagari	—	Feridas.	132
"	**Miconia aplostachya** (Bompl.) DC.	Kararuipö	—	Ferida de estrepe, ulceração.	133
"	**Miconia holosericea** (L.) DC.	Pöra-imö	—	Nervosismo e indisposição infantil.	155
"	**Miconia prasina** (Sw.) DC.	Pöra-imö	—	Gonorréia, blenorragia.	141
"	**Miconia rubiginosa** (Bompl.) DC.	Pöra-imö	—	Nervosismo infantil, choro de criança por indisposição.	156
"	**Miconia stenostachya** DC.	Txikö-imö	—	Empachamento causado por carne de porco.	62
"	**Tococca subciliata** (DC.) Tr.	Pöra, Pöra-imö	—	Dor abdominal, laxante.	35
Onagráceas	**Ludwigia nervosa** (Poir.) Hara.	Papamã	—	Dor muscular em geral, reumatismo, contra fraqueza.	162
Ericáceas	**Gaylussacia amazonica** Hub.	Kararuipö	—	Ferida de estrepe chagosa, ulceração.	134
Timeliáceas	**Schoenobiblus daphnoides** Mart.	Txawa arokö	—	Febres.	93

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Mirsináceas	**Conomorpha reticulata** Bth.	Wanapano-imö	—	Empachamento causado por carne de arara.	63
"	**Cybianthus subspicatus** Bth.	Amorimpö panaire Mokoko enu	—	Tontura, escurecimento da vista.	67
Sapotáceas	**Micropholis cyrtobotria** Miq.	Aware parahta	—	Febres.	94
Ebenáceas	**Diospyros guianensis** (Aubl.) Gurke	Ömöriyatö-imö	—	Fraqueza, anemia, amarelidão.	15
"	**Diospyros trombetensis** Sand.	Daparapa	—	Dor intestinal, abdominal.	36
Loganiáceas	**Strychnos guianensis** (Aubl.) Mart.	Würarimö	—	Anemia, fraqueza geral.	16
Gentianáceas	**Coutoubea ramosa** Aubl.	Mokoko enu-imö	Diambarana	Dor de dente.	51
Apocináceas	**Allamanda cathartica** L.	Arawata kariwa	Alamanda, cipó de leite	Cabelo.	27
"	**Bonafousia longituba** Mgf.	Pai wetü	—	Feridas.	135
"	**Bonafousia undulata** (Vahl.) DC.	Pai nipaka	—	Empachamento provocado por carne de anta.	64
"	**Geissospermum sericeum** Bth.	Wataki	Acaricarana, aquariquara branca	Antídoto contra veneno de cobra.	22
"	**Mandevilla tenuifolia** (Miq.) Wood.	Nonomu-imö	—	Ínguas.	148
"	**Mesechites trifida** (Jacq.) M. Arg.	Epuku-imö	—	Dor de cabeça e dores em geral.	48
Convolvuláceas	**Ipomoea schomburgkii** Choisy	Kuriya xentü	—	Fraqueza, anemia.	17

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Convolvuláceas	Merremia glabra Hall.	Kumikumi	—	Para provocar aborto.	1
Verbenáceas	Amasonia angustifolia Mart.	würüpö ixomã	Mendoca	Febres, dor de cabeça.	111
"	Lantana trifolia L.	Maruipö, Txãgarapu	—	Febres, dor de cabeça.	112
"	Stachytarpheta angustifolia (Mill.) Vahl.	Pakotu-imö	—	Reumatismo, dor nas juntas.	163
"	Hyptis hirsuta Kunth	Maruipö	—	Dor na planta do pé, ilharga, íngua.	149
Solanáceas	Schwenkia americana L. var.	Txãgarapu-imö	—	Febres.	95
"	Solanum asperum Vahl.	Mokoko-enu	—	Dor de dentes.	52
"	Solanum cyananthum Dun.	Ömupere-imö	Jurubebão	íngua, virilha inchada.	150
"	Solanum salvifolium Dun.	Maru.ipö	—	Dor ao urinar.	41
"	Solanum stenolobum Heur. et M Arg.	Önuimapu-imö	—	Reumatismo, dores semelhantes	164
Bignoniáceas	Arrabidaea inaequalis (DC. ex Spltig.) K. Schum.	Kuraiwe	—	Cabelos, caspas.	24
"	Arrabidaea trailii Sprag.	Tapanapi	—	Febres.	96
"	Jacaranda copaia D. Don	Marimari	Caroba, carauba pará-pará	Febre e fraqueza em geral. estados anêmicos.	113
"	Memora flavida (DC.) Bur et K. Schum.	Kuraiwe-imö	—	Fraqueza, anemia.	18
Acantáceas	Ruellia geminiflora HBK	Kana arokö	—	Convulsões epileptiformes, paroxismos.	6

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Rubiáceas	Bertiera guianensis Aubl.	Tüpanapopire	—	Tonteiras, escurecimento da vista.	68
"	Borreria ocymoides DC.	Pöreru eya	Vassoura de botão	Conjuntivite.	40
"	Coccosypetalum guianensis (Aubl.) Schum.	Mami enawetu, Mami enu	—	Febres.	97
"	Diodia ocimifolia (Willd.) Schum.	Pöröru eya	—	Dor de anus.	37
"	Perama hirsuta Aubl.	Werekeru arötöpiru	—	Dor de dentes.	53
"	Posoqueria latifolia (Rudge) R. et S.	Txawa napü	Açucena do mato	Feridas ulcerosas.	136
"	Psychotria arirambana Standl.	Pai nipaka	—	Empachamento causado por carne de anta.	65
"	Randia armata (Sw.) DC.	Pörepana	Limão rana, jasmim do mato	Convulsões epileptiformes.	7
"	Sabicea aspera Aubl.	Pöreru eya	Cipó-de-vaqueiro	Rins.	59
"	Sipanea pratensis Aubl.	Txagarapu-imö	—	Febre, dor de cabeça.	114
"	Tocoyena formosa (Ch. et Schl.) Schum.	Waxana-imö	Genipapo do campo	Febre.	98
"	Uncaria guianensis (Aubl.) Gmel.	Piyanaro	Jupindá	Otites, dor de ouvido.	55
Cucurbitáceas	Gurania spinulosa Gogn.	Atura-imö	—	Tosse.	167
"	Gurania ulei Cogn.	Arawe-imö	—	Amarelidão, icterícia.	11

Família	Nome científico	Nome indígena	Nome vulgar	Doenças	N.º do fichário
Campanuláceas	**Centropogon surinamensis** (L.) Pers.	Tukuinetö	—	Otites, dor de ouvido	56
Compósitas	**Chaptalia nutans** Hemsl.	Txawarokö	—	Febres.	99
"	**Conyza floribunda** HBK	Maremarepumpö	—	Febres.	100
"	**Mikania divaricata** Poepp. et Endl.	Aimara ipifö	—	Febres (em criança), desmaio, tonteira.	115
"	**Wulffia bacata** L. f. Kuntze	Werekeru arötöpiru	Cambará amarelo	Febres.	101

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17